



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ – UFC
FACULDADE DE MEDICINA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SAÚDE DA FAMÍLIA

ANA OSMARINA QUARIGUASI MAGALHÃES FROTA

**JOVENS ESCOLARES E SUAS RELAÇÕES COM AS TECNOLOGIAS E
MÍDIAS DIGITAIS NA BUSCA DE INFORMAÇÕES SOBRE SAÚDE**

SOBRAL-CE

2021

ANA OSMARINA QUARIGUASI MAGALHÃES FROTA

JOVENS ESCOLARES E SUAS RELAÇÕES COM AS TECNOLOGIAS E MÍDIAS
DIGITAIS NA BUSCA DE INFORMAÇÕES SOBRE SAÚDE

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Saúde da Família, da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Ceará – UFC, como requisito para obtenção do Título de Mestre em Saúde da Família.

Área de concentração: Estratégias de Educação Permanente e Desenvolvimento Profissional em Sistema de Saúde.

Orientadora: Profa. Dra. Roberta Cavalcante Muniz Lira

SOBRAL – CE

2021

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Ceará
Biblioteca Universitária
Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

- F961j Frota, Ana Osmarina Quariguasi Magalhães.
Jovens escolares e suas relações com as tecnologias e mídias digitais na busca de informações sobre saúde / Ana Osmarina Quariguasi Magalhães Frota. – 2021.
126 f. : il. color.
- Dissertação (mestrado) – Universidade Federal do Ceará, Campus de Sobral, Programa de Pós-Graduação em Saúde da Família, Sobral, 2021.
Orientação: Prof. Dr. Roberta Cavalcante Muniz Lira.
1. Jovens.. 2. Redes sociais.. 3. Mídias sociais.. 4. Tecnologia da informação e comunicação.. 5. Saúde digital.. I. Título.

CDD 610

ANA OSMARINA QUARIGUASI MAGALHÃES FROTA

JOVENS ESCOLARES E SUAS RELAÇÕES COM AS TECNOLOGIAS E MÍDIAS
DIGITAIS NA BUSCA DE INFORMAÇÕES SOBRE SAÚDE

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Saúde da Família, da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Ceará – UFC, como requisito para obtenção do Título de Mestre em Saúde da Família.

Área de concentração: Estratégias de Educação Permanente e Desenvolvimento Profissional em Sistema de Saúde.

Orientadora: Profa. Dra. Roberta Cavalcante Muniz Lira

Aprovada em: 29/03/2021

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Roberta Cavalcante Muniz Lira (orientadora)

Universidade Federal do Ceará - UFC

Profa. Pós-Dra. Maria Adelane Monteiro da Silva

Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA

Profa. Dra. Maristela Inês Osawa Vasconcelos

Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA

Profa. Dra. Leidy Dayane Paiva de Abreu

Escola de Saúde Pública do Ceará- ESP-CE

A Deus, de onde provém minha força para
seguir todos os dias.

Aos meus Pais, motivação maior de conquistar
meus sonhos.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por ser meu refúgio e fortaleza, por me socorrer nos momentos de angústia e por todas as bênçãos derramadas em minha vida.

Aos meus pais, Verônica e Auriclécio, pelo apoio sempre, por serem minha sustentação quando quis fraquejar, por entenderem minhas ausências e por todo amor dedicado. Minhas palavras não conseguirão traduzir tamanha gratidão.

A Kate, minha filha de quatro patas, minha melhor companhia de todos os momentos, principalmente nos mais descontentes e angustiantes, pelo amor gratuito e sincero.

A minha orientadora, Prof^ª. Dra. Roberta Cavalcante Muniz Lira, pela dedicação durante o caminhar do Mestrado, pela atenção, paciência e zelo em suas orientações. Pela confiança em mim depositada desde o início desse processo.

À gestão da Escola Estadual de Educação Profissional Monsenhor Expedito da Silveira de Sousa, pela atenção, disponibilidade e confiança em permitir a realização da pesquisa dentro do contexto da escola.

Aos alunos, meus pupilos, que participaram prontamente dessa pesquisa, me apoiaram, a contribuição de vocês foi fundamental.

Às Professoras Maristela Inês Osawa Vasconcelos, Maria Adelane Monteiro da Silva e Leidy Dayane Paiva de Abreu por aceitarem participar da banca e colaborarem com esse estudo. As contribuições de vocês são de significativa importância.

Ao Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Saúde da Família, da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Ceará (UFC) pela oportunidade de aprendizado e aperfeiçoamento profissional.

Aos meus colegas de turma pela parceria e troca de experiências e conhecimentos.

Ao Grupo de Estudo em Vulnerabilidade e Saúde (GEVS), que tive o privilégio de participar por alguns anos de meu percurso acadêmico, inclusive por um período durante o Mestrado. Obrigada pelas contribuições e aprendizados compartilhados, foi fundamental para o meu desenvolver no caminho da pesquisa.

Às amigas que a graduação me trouxe, Isaelly e Mayara, que estiveram sempre comigo durante o caminhar do Mestrado. Que tiveram paciência de ouvir minhas angústias e

também de celebrarem comigo os progressos. A atenção, carinho e presença de vocês em minha vida é um presente e uma graça divina. Obrigada por tanto.

Aos presentes que a vivência na Residência Multiprofissional me trouxe, que hoje são meus amigos, e eternos da equipe Harém. Obrigada pelo carinho, apoio e torcida em mais um ciclo de minha vida.

Enfim, gratidão a todos que mesmo não estando citados aqui, contribuíram e apoiaram para a conquista de mais uma etapa importante em minha vida.

“Que os nossos esforços desafiem as impossibilidades. Lembrai-vos de que as grandes proezas da história foram conquistadas daquilo que parecia impossível.”

(Charles Chaplin)

RESUMO

As tecnologias estão presentes nos mais variados espaços onde os jovens estão inseridos. Acredita-se que com a propagação das tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) estas podem ser utilizadas por eles como ferramentas para buscar informações variadas. Com vista nisso, esse estudo tem como objetivo geral analisar como jovens escolares buscam e utilizam informações em saúde através das TDIC. Trata-se de uma pesquisa de natureza quanti-qualitativa, do tipo exploratória e descritiva, tendo como cenário a Escola Estadual de Educação Profissional Monsenhor Expedito da Silveira de Sousa, no município de Camocim, Ceará. Os participantes foram os jovens estudantes do Ensino Médio da referida escola, matriculados no curso Técnico em Enfermagem, sendo 42 participaram através do questionário e sete do grupo focal online, cuja faixa etária compreendeu dos 15 aos 18 anos. A participação em toda a pesquisa aconteceu por amostragem não probabilística, por conveniência. Para a coleta de informações foi utilizado questionário online, complementado com a técnica de grupo focal também online. Os resultados foram analisados de maneira descritiva, a partir de estatística descritiva simples e análise de conteúdo temática. Os participantes apresentaram respostas sobre o uso da internet, quais redes sociais mais acessam, os motivos dos acessos, o tempo que dispõem na web. Sobre a busca de informações de saúde na internet, sobre as postagens de temas de saúde em mídias sociais, plataformas que usam, e por que compartilham as informações online. Discutiu-se também a importância da rede de internet para a vida dos jovens, sobre os limites do acesso ser seguro e saudável. Falou-se ainda de como eles percebem que as informações poderiam ser melhores transmitidas e disponibilizadas. Compreendeu-se que a internet e suas inúmeras ferramentas são uma realidade constante no dia a dia dos jovens, para os mais diversos fins, inclusive para o acesso às informações sobre saúde, que por isso, deve ser mais bem norteadas e repensadas novas maneiras de dispor os conteúdos de modo que isso potencialize esse espaço de fonte de conhecimento.

Palavras-chave: Adolescente. Redes sociais. Tecnologia da informação. Acesso à Internet. Comunicação em saúde.

ABSTRACT

Technologies are present in the most varied spaces where young people are inserted. It is believed that with the spread of digital information and communication technologies can be used by them as tools to seek varied information. With this in mind, this study has as a general goal to analyze how young schools seek and use health information through Technologies. This is a quantitative and qualitative research, with the setting of the State School Of Professional Education Monsenhor Expedito da Silveira de Sousa, in the municipality of Camocim, Ceará. The participants were young high school students from that school, enrolled in the nursing technician course, 42 participated through the questionnaire and seven in the online focus group, whose age range was from 15 to 18 years old. Participation in the entire survey took place by non-probabilistic sampling, for convenience. For the information collection was used online questionnaire complemented whit the focus group technique also online. The results were analyzed in a descriptive way, from simple statistics and thematic content analysis. The participants have shown answers about the use of the internet, which social networks most accesses, the reasons for access, the time they dispense on the web. About searching for health information on the internet, about posting health topics on social media, what platforms they use and why they share the information online. The importance of the internet network for the lives of Young people was also discussed, about the limits of access being safe and healthy. It was even said how they perceive that information could be better transmitted and made available. It was understood that the internet and its numerous tools are constant reality in the daily lives of young people, for the most diverse purposes, including access to health information, which, therefore, must be better northed and rethought new ways of disposing the contentes so that this potentializes this space of source of knowledge.

Key-words: Adolescent. Social Networking. Information Technology. Internet Access. Health Communication.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1- Fluxograma de buscas BVS e PubMed, 2015 – 2019.....	28
Figura 2 - Escola Estadual de Educação Profissional Monsenhor Expedito da Silveira de Sousa. Camocim – CE, 2019.....	48
Figura 3- Definição Pandemia x Internet.....	96

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1- Em que o jovem investe mais tempo na internet.....	61
Gráfico 2 – Rede social acessada com mais frequência.....	62
Gráfico 3 – Uso da internet durante o isolamento social	63
Gráfico 4 –Fontes para informação sobre saúde.....	64
Gráfico 5 – Motivos da busca de informações sobre saúde	65
Gráfico 6 - Assuntos que mais interessam os jovens.....	65

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Características dos participantes do estudo. Sobral, CE, 2020.....	59
---	----

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Instrumento de organização dos artigos científicos selecionados para o estudo, no período de 2015 a 2019.....	29
--	----

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BVS - Biblioteca Virtual da Saúde

CGI.br - Comitê Gestor da Internet

CREDE - Coordenadoria Regional de Desenvolvimento da Educação

CSF – Centro de Saúde da Família

EEEP MESS – Escola Estadual de Educação Profissional Monsenhor Expedito da Silveira de Sousa

EJA - Educação de Jovens e Adultos

ENEM - Exame Nacional do Ensino Médio

GEVS - Grupo de Estudo em Vulnerabilidade e Saúde

HIV - Vírus da Imunodeficiência Humana

HPV – Vírus Papiloma Humano

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IST – Infecções Sexualmente Transmissíveis

OMS – Organização Mundial da Saúde

PDT - Professor Diretor de Turma

PNAD - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios

RMSF – Residência Multiprofissional em Saúde da Família

SEDUC - Secretaria de Educação do Estado do Ceará

TCLE - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

TDIC - Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação

TIC - Tecnologia de Informação e Comunicação

UVA – Universidade Estadual Vale do Acaraú

UFC – Universidade Federal do Ceará

PET-SAÚDE - Programa de Educação pelo Trabalho em Saúde PRÓ-SAÚDE

PIEPE - Práticas Interdisciplinares em Ensino, Pesquisa e Extensão

PubMED – Public Medline

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	17
1.1 Meu encontro com o objeto de estudo.....	17
1.2 Contextualização do objeto de estudo e o problema da pesquisa	19
1.3 Justificativa e relevância	24
2 OBJETIVOS	26
2.1 Geral.....	26
2.2 Específicos	26
3 REVISÃO DE LITERATURA.....	27
3.1 Características do uso da internet pelos jovens.....	34
3.2 Uso das TDIC como meios de educação em saúde e acesso à informação pelos jovens	40
3.3 Condições de saúde dos jovens em que as TDIC são utilizadas	43
4 CAMINHOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA.....	46
4.1 Tipo e abordagem do estudo.....	46
4.2 Período e cenário do estudo.....	47
4.3 Participantes do estudo.....	48
4.4 Procedimentos para coleta das informações	50
4.5 Análise e interpretação dos dados	54
4.6 Aspectos éticos e legais do estudo.....	56
5 RESULTADOS	58
5.1 Análise dos questionários	58
5.1.1 Pré-teste	58
5.1.2 Características dos participantes e percepções sobre o uso da internet	59
5.1.3 Informações sobre saúde	63
5.1.4 Perspectivas futuras	66

5.2 Discussão	66
5.3 <i>Percepções do grupo focal online</i>	87
5.3.1 <i>Desenvolvendo o grupo focal online</i>	87
5.3.2 <i>Discussões surgidas</i>	89
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	97
REFERÊNCIAS.....	100
APÊNDICE A - CARTA DE ANUÊNCIA.....	111
APÊNDICE B - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE.....	112
APÊNDICE C - TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	114
APÊNDICE D - TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E GRAVAÇÃO.....	115
APÊNDICE E - QUESTIONÁRIO AUTOADMINISTRADO	116
APÊNDICE F - ROTEIRO PARA GRUPO FOCAL ON-LINE	121
ANEXO A - PARECER CONSUBSTANCIADO DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA	122

1 INTRODUÇÃO

1.1 Meu encontro com o objeto de estudo

A escolha pelo objeto de estudo desenvolvido relaciona-se com um percurso traçado até os dias de hoje, um caminhar que me leva até esse momento, expondo uma história de aproximação, deslumbre, motivação e envolvimento com a temática.

Durante a graduação em Enfermagem, por ocasião do quarto semestre, mais precisamente no módulo de Práticas Interdisciplinares em Ensino, Pesquisa e Extensão – PIEPE I, fomos instigados a desenvolver atividades promotoras de saúde e a avaliação final era um artigo, produto que retratasse as vivências desenvolvidas. Minha equipe escolheu a temática Promoção da saúde sobre Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's) para jovens, e selecionamos a escola por ser um local de mais fácil acesso a esse grupo. Desde então me interessei em estudar sobre juventudes.

O Módulo Práticas Interdisciplinares de Ensino, Pesquisa e Extensão do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), tem por objetivo orientar a elaboração de propostas de ações de extensão junto à comunidade local por meio da realização de atividades interdisciplinares e intersetoriais que proporcionem aos estudantes, futuros profissionais, uma relação/integração junto a sociedade e a contextualização dos conhecimentos trabalhados teoricamente em sala de aula relacionando-os com os eixos de ensino, pesquisa e extensão (MANUAL DOS MÓDULOS PRÁTICAS INTERDISCIPLINARES EM ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO, 2016).

Os módulos de Práticas Interdisciplinares em Ensino, Pesquisa e Extensão ocorriam transversalmente nos 4º, 5º, 6º e 7º semestres. Os propósitos dos módulos referem à importância do planejamento em saúde, abordando os procedimentos pedagógicos, metodológicos e técnico científicos de projetos e atividades de extensão universitária. Os alunos são instigados a buscar em campo temáticas relevantes para a prática profissional e que tenham destaque também no âmbito da pesquisa, aproximando, dessa forma, os alunos do exercício da escrita, pesquisa e extensão.

Ingressei no Programa de Educação pelo Trabalho em Saúde PRÓ-SAÚDE (PET-SAÚDE) e participei do grupo cuja linha de estudo era sobre saúde do adolescente. Na ocasião, realizei um trabalho semanal utilizando uma tecnologia educativa, a Web-rádio

AJIR, no âmbito escolar com adolescentes, cujo produto desta atividade subsidiou meu trabalho de conclusão de curso da graduação. Minha vontade de aprofundar os estudos sobre o mundo juvenil só aumentava e com isso algumas curiosidades e inquietações.

Durante a graduação participei ainda do Grupo de Extensão em Saúde da Mulher, pesquisando e estudando sobre IST's e também saúde do adolescente. Depois o grupo passou a compor o Grupo de Estudo em Vulnerabilidade e Saúde – GEVS, perseguindo na mesma temática de estudo.

Durante a Residência Multiprofissional em Saúde da Família – RMSF, pela Escola de Saúde Pública Visconde de Saboia, atuei como enfermeira na Estratégia Saúde da Família, no município de Sobral-CE, o que possibilitou vislumbrar que o cuidado e as ações de saúde são mais voltados para os grupos considerados de risco como gestantes e crianças até dois anos, idosos e pessoas acometidas por alguma doença crônica, não havendo um atendimento mais específico para os adolescentes e jovens, considerando que são um público pouco presente nas Unidades de Saúde, a não ser por questões clínicas em situações pontuais, o que me inquietava o fato de não poder prestar assistência à saúde de modo eficaz, com vínculo familiar.

No percurso da residência, juntamente com a equipe multiprofissional a qual fazia parte, tive a oportunidade de me aproximar dos grupos de jovens do território onde atuava e a partir daí algumas ações de educação em saúde foram realizadas. Destaco a construção de um jogo educativo de tabuleiro de perguntas e respostas para interagir com este público, que se tornou um marco da minha equipe.

No trabalho de conclusão da residência atuei junto aos jovens escolares, alunos do curso Técnico em Enfermagem de uma escola profissionalizante no município de Sobral-CE, o conceito de promoção da saúde numa perspectiva freiriana, com o objetivo de sistematizar com os participantes dos Círculos de Cultura, concepções sobre promoção de saúde e práticas promotoras de saúde. O objetivo geral do estudo foi fortalecer as ações para a promoção da saúde dos jovens escolares do curso técnico em enfermagem. Diante do universo de palavras e assuntos pertinentes trazidos em discussão pelos escolares foram realizadas discussões cujas temáticas foram, violência, gravidez na adolescência e projeto de vida. Após as oficinas houve uma roda de conversa, a proposta foi propiciar um momento de discussão e reflexão de modo a potencializar o que eles apresentariam de contribuição para a melhoria da saúde. Os resultados obtidos me instigou ainda mais a investigar e explorar o universo juvenil.

Hoje atuando como professora do curso Técnico em Enfermagem em uma Escola Profissionalizante, interagindo diariamente com o público jovem, obtenho desta convivência motivações maiores para continuar estudando e pesquisando assuntos sobre a saúde dos jovens.

Nesse trajeto, indo sempre ao encontro do público e abordando assuntos os quais gosto e me dedico a estudar, ainda persistem indagações e inquietações que me instigam a aprofundar nas descobertas sobre o universo da juventude. Durante esse percurso junto aos jovens, são perceptíveis as mudanças que acontecem nas relações e maneiras de se comunicar, isso causa um incômodo que me motivam a descobrir o que acontece nesse meio. O Mestrado Acadêmico em Saúde da Família trouxe nesse ínterim a oportunidade de imergir nessas reflexões com o intuito de contribuir com o progresso de uma melhor assistência e diálogo com os jovens.

1.2 Contextualização do objeto de estudo e o problema da pesquisa

A Organização Mundial de Saúde (OMS) define os limites cronológicos da adolescência dos 10 aos 19 anos de idade, ou seja, a segunda década de vida (OMS, 2014). Esse critério é adotado no Brasil pelo Ministério da Saúde e pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Mesmo com a desaceleração no ritmo de crescimento da população jovem, hoje, a geração de adolescentes e jovens de 10 a 24 anos de idade é significativa, representando no censo de 2010 um total de 51.402.821 pessoas – 36,89% da população brasileira (BRASIL, 2018). No Ceará, residem 548 mil jovens, representando 6,3% da população do Estado, com 67,7% deles na zona urbana. Os jovens de 15 a 17 anos de idade representam 5,42% da população brasileira e 6,1% da nordestina. Em Camocim/CE jovens entre 10 a 19 anos correspondem a 13.404 pessoas da população do município (IBGE, 2010).

A semântica dos termos adolescência e juventude abrangem uma diversidade de conceitos e a relação com os limites etários. Na literatura e para os órgãos de saúde há uma divergência nas delimitações etárias para definir adolescência e juventude. O Ministério da Saúde segue como definição de adolescência a prescrita pela OMS, que caracteriza o período de 10 e 19 anos e compreende como juventude a população dos 15 a 24 anos (BRASIL, 2010). O Estatuto da Juventude (Lei nº 12.852, de 5 de agosto de 2013) define juventude considerando faixas etárias. Assim, dos 15 a 17 anos são adolescentes-jovens; dos 18 a 24

anos são jovens-jovens e entre os 25 a 29 anos são denominados jovens-adultos (IBGE, 2010).

Bourdieu (2003) refere que definir juventude é uma tarefa arriscada frente às complexas variáveis da sociedade. A juventude foi uma invenção do homem para categorizar e hierarquizar as relações entre os sujeitos. As fronteiras da idade estão em luta em toda sociedade, a invenção das categorias de idade (criança, adolescente, adulto e velho) não tem regras, são arbitrárias. As correntes científicas que defendem cada categoria, em cada sociedade, em cada época e em cada situação política, há uma concepção, relevância e condição social de existência ou não, dependendo de como essa sociedade legitima cada uma.

Essa pluralidade conceitual que o termo juventude carrega revela a complexidade da experiência juvenil, marcada não só pela transitoriedade característica da fase, mas pelo caráter fluido dos acontecimentos que vivenciam (DIÓGENES, 1998). O jovem não é somente um ser que necessita ser instruído, mas também aquele que possui a oportunidade e capacidade de transformar o mundo que o cerca (LEMOS, 2017).

O uso dos termos perpassa pela delimitação etária conforme alguns autores, sendo assim, a discussão no presente estudo não objetiva destacar as definições e comentá-las, mas ressaltar que a escolha do uso do termo jovem e juventude está relacionado ao fato desses indivíduos serem parte de uma sociedade, estarem sujeitos às nuances da vida, e que apresentam potencial capacidade de transformação.

Em larga medida, a ideia de que a juventude é uma fase de transição ainda se faz presente nos discursos de muitos educadores. No entanto, cientistas sociais e estudiosos a exemplo do Bourdier (2003) defendem que seria um equívoco falar de jovens como se fossem um grupo constituído e homogêneo, com interesses comuns e relacionar tudo a uma faixa etária. O fato é que não existe uma juventude, mas várias, tantas quantas são as culturas existentes. Portanto, infere-se que o correto seria adotar o termo juventudes.

Segundo o relatório da Unicef (2011), os jovens constituem-se em um dos grupos mais sujeitos aos impactos das vulnerabilidades e riscos sociais existentes no Brasil, como a miséria, a violência, ISTs, uso abusivo de drogas, gravidez precoce, homicídio, bem como a privação da convivência familiar e comunitária, aliando a isso carência de orientações para o cuidado com a saúde.

As diferentes situações de vulnerabilidade dos sujeitos podem ser particularizadas pelo reconhecimento de três componentes interligados – o individual, o social e o programático ou institucional. O componente individual se refere às questões cognitivas (quantidade e

qualidade de informação de que os indivíduos dispõem e capacidade de elaborá-la) e comportamentais (capacidade, habilidade e interesse para transformar essas preocupações em atitudes e ações protetoras). O componente social da vulnerabilidade envolve aspectos contextuais de acesso às informações, possibilidades de incorporá-la às mudanças práticas e o enfrentamento de barreiras culturais e sociais, como relações econômicas, de gênero, étnico-raciais e religiosas. O componente institucional e programático refere-se ao compromisso das autoridades, bem como às políticas e ações organizadas, além de programas e vínculo entre a sociedade civil e as instituições (AYRES et al, 2009).

Segundo Ayres (2009), o termo vulnerabilidade designa o estado em que se encontram os grupos de indivíduos fragilizados, jurídica e politicamente, quanto à promoção, proteção ou garantia de seus direitos de cidadania. O jovem é considerado vulnerável por ser um grupo social que se encontra em fase de importantes transformações biológicas e sócio emocionais, articuladas a um redimensionamento de identidades e de papéis sociais. Em vista disso, esse grupo demanda uma atenção mais cuidadosa seja dos familiares, profissionais da saúde, professores, e das pessoas que estão no convívio dos mesmos.

Diante de um volume considerável de informações e mudanças vivenciadas, o jovem precisa ser orientado para que vivencie essa fase da maneira mais saudável possível, de modo que possa fazer escolhas que lhe tragam qualidade de vida e possibilidades de viver bem o presente e o futuro. Para tanto, conversar sobre saúde e de estratégias de como promovê-la é fundamental, principalmente para um público que é tão pouco aderente aos serviços de saúde.

Pensar ações promotoras de saúde para público jovens do século XXI perpassa por pensar em tecnologias educacionais. A expansão tecnológica nas últimas décadas vem promovendo mudanças socioculturais e comportamentais entre os indivíduos, oportunizando assim, transformações educacionais com a inclusão das tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) ampliando as possibilidades de aprendizagem e comunicação entre os sujeitos (CHIAMENTI, 2012).

Destaca-se que o uso do termo tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) relaciona as tecnologias como computador, celular, tablet e os diversos aparelhos que possibilitam acesso à internet, de modo que as TDIC envolvem a utilização dos recursos digitais. Diferente das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) que englobam recursos que veiculam informações como jornal, televisão, não havendo a presença do digital (MARINHO; LOBATO, 2008; AFONSO, 2002).

As tecnologias estão presentes nos mais variados espaços onde os jovens estão inseridos, como nas escolas, nos próprios domicílios, grupos religiosos e de amigos. Acredita-

se que com a propagação do uso das tecnologias de informação e comunicação estas podem ser utilizadas como ferramentas pelos jovens para buscar informações variadas, ao passo que também podem ser utilizadas pelos profissionais para trabalhar junto aos jovens assuntos diversos, inclusive sobre saúde, uma vez que eles participam ativamente desse processo da difusão tecnológica. Eles gostam de navegar, divulgar suas descobertas, de se comunicar com outros pares, mas também podem utilizar informações erradas, entre tantas disponíveis (FROTA, 2014).

Os jovens do mundo todo estão cada vez mais imersos no uso constante das TDIC de modo que a vida conectada, o espaço virtual, não se dissocia da vida real. Eles apresentam um fascínio e facilidade para trabalhar com as tecnologias e isso deve ser valorizado para direcionar para a produção de conhecimento, visto que eles se comunicam uns com os outros compartilhando experiências e informações (UNICEF, 2014).

Segundo a pesquisa “TIC Domicílios”, de 2013, no Brasil, 75% dos adolescentes de 10 a 15 anos e 77% dos jovens de 16 a 24 anos são usuários da internet. E quanto maior a renda familiar, maior a proporção de acesso ao sistema (COMITÊ GESTOR DA INTERNET NO BRASIL, 2014).

As pessoas tem em suas mãos um mundo de informações de fácil e rápido alcance, a juventude ainda mais, pela facilidade em lidar com as tecnologias e a curiosidade que os movem o acesso massivo à internet revela que os jovens investem tempo na rede digital, mas não se sabe em que exatamente esse tempo é gasto. Na perspectiva da saúde, é relevante destacar se no acesso são incluídas buscas sobre saúde, e de que maneira eles apreendem as informações vistas. Considerando que no imenso mundo da internet diversas informações são veiculadas e não se sabe a veracidade das mesmas, e ainda assim os jovens acessam esses dados. Por características que lhes são peculiares esse público é vulnerável e carente em termos de informações sobre saúde.

Diante dessa realidade, as TDIC podem ser utilizadas como estratégia de aproximação com os jovens, já que eles estão inseridos e dominam o espaço cibernético, e também favorecer a troca de informações sobre a saúde, tornando o espaço educativo a fim de instruí-los para desenvolverem atitudes e práticas saudáveis. A abordagem é fortalecida no uso de ferramentas que viabilizam para o empoderamento, construção e transformação do indivíduo (LEMOS, 2015).

A internet é uma ferramenta em potencial para ser utilizada na educação e na saúde, e os jovens além de terem acesso às informações, podem produzir novos conteúdos conforme o seus gostos, desejos, opiniões. O uso das TDIC na educação formal e informal possui um

grande potencial para gerar atração, sobretudo por meio da internet, facilitando e tornando mais agradáveis a aquisição de conhecimento e seus momentos de lazer (TORRES et al, 2012).

Dentro do universo das tecnologias digitais há vários recursos que podem utilizados, dentre os quais as mídias sociais, acessadas através dos meios digitais, são espaços utilizados também para compartilhar conhecimentos e interações sociais, como exemplo tem-se o Facebook®, Whatsapp®, Instagram®, Youtube®, dentre outros.

Quando bem elaboradas e direcionadas, esses espaços sociais na internet podem ser importantes na aprendizagem, especialmente para os jovens que já estão inseridos socialmente, já que essas mídias possibilitam a interação e a elaboração coletiva do conhecimento, promovendo o pensamento crítico ao fornecer oportunidades de debater os conteúdos expostos e a diversidade de conhecimento (FERREIRA; CORRÊA; TORRES, 2012).

Os jovens se apropriam de diversas ferramentas, meios digitais e de comunicação na busca de informações. Essa forma exploratória de descoberta do mundo que a internet propicia faz com que a postura do jovem seja diferente daquela adotada por outras gerações, podendo influenciar também na aprendizagem no cuidado à saúde (ABREU, 2017).

Nesse contexto, os profissionais de saúde envolvidos nesse processo têm ao seu alcance novas maneiras para implementar as ações de saúde, utilizando-se algo mais criativo, interativo, de comunicação diferenciada, e um amplo leque de informações que podem ser acessadas. Isso possibilita ao profissional um olhar diferenciado para além da clínica, do foco na doença, da simples busca pela cura. A enfermagem apresenta uma participação relevante, por ser o profissional que está mais próximo do convívio e do cuidado para com os sujeitos, atuando na melhoria do seu bem-estar e pelo seu fazer diário de ação educativa.

O enfermeiro enquanto educador, ao se apropriar das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação realiza o seu cuidado de enfermagem, principalmente, por meio de ações tendo em vista a promoção de saúde e discussão de temas importantes para a saúde dos jovens, interagindo com os diversos recursos que esta tecnologia proporciona, despertando para o aprendizado em saúde de maneira interativa e descontraída (ABREU, 2017).

O educador não pode deixar de acompanhar a evolução tecnológica, pois esta gera mudanças no perfil dos educandos que exigem cada vez mais um ensino dinâmico e provocador (FUMIAN; RODRIGUES, 2013). Assim, as TDIC estão cada vez mais sendo

inseridas na prática do cuidado, na clínica, fazendo parte do espaço de trabalho da enfermagem e das demais profissões da saúde e educação.

Essa informática voltada para a educação serve como um instrumento a mais de apoio ao profissional de enfermagem, ampliando as possibilidades didáticas. Nesse nível, a enfermagem pode explorar o uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação em situações de simulação que permitam aos jovens praticar ou vivenciar situações abstratas ou reais para as quais eles ainda não estão preparados (OLIVEIRA JÚNIOR; SILVA, 2014).

Mesmo em meio a essa (re)volução tecnológica, professores e profissionais de saúde não perdem seus espaços ao interagirem com os jovens, mas passam a assumir um papel de facilitador da aprendizagem, ao invés de apenas transmitir as informações. E os jovens não apenas recebem os conhecimentos, mas podem interagir tendo em mãos as ferramentas de acesso ao saber, configurando novos formatos de ensino-aprendizagem.

Diante do exposto, os questionamentos que nortearam essa pesquisa: Como acontece a relação dos jovens com as tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC)? Eles buscam informações sobre saúde? Que importância as questões de saúde ocupam na busca de informações on-line entre esses jovens?

1.3 Justificativa e Relevância

É notável o intenso avanço no uso das tecnologias digitais que servem para diversos fins, pessoas até trabalham nas mídias sociais e dependem disso. No meu ambiente de trabalho, a escola, a todo momento somos incitados a utilizar as TDIC, sejam em sala de aula, para estabelecer alguma comunicação ou registrar algo. E os alunos embora algumas vezes limitados, por questões normativas, não estão alheios a isso.

Essas ferramentas estão ganhando cada vez mais espaço na rotina das pessoas, facilitando dentre outras coisas, a comunicação, a troca e o acesso a muitas informações. E não existe um limite etário para o uso desses meios, pessoas de todas as idades acessam a internet usando algum dispositivo eletrônico, e dentre esse grupo estão os jovens.

O público juvenil está imerso em ambientes virtuais de maneira interativa e dinâmica. Eles dominam o universo das mídias, compartilham informações, sentimentos, desabafos, interagindo uns com os outros simultaneamente, escutam músicas, veem vídeos, leem. Desse modo, o acesso às informações é facilitado, porém, é preciso orientá-los uma vez que os inúmeros conteúdos encontrados nem sempre são confiáveis e corretos. Eles carecem de esclarecimentos sobre as mudanças peculiares da fase da adolescência, são muitas as dúvidas

que surgem. Em vista disso, o trabalho com as TDIC se torna uma ferramenta importante para interagir com os jovens e instruí-los.

Para que as informações fidedignas cheguem até os jovens, os profissionais, sejam da saúde ou educação, precisam aproximar-se desse público de modo a orientá-los corretamente, então o uso do recurso tecnológico pode ser um meio de interação eficaz, facilitando a troca de conhecimentos e tornando a aprendizagem mais dinâmica.

O uso das tecnologias como espaço para disseminação das informações repercute não somente no âmbito da educação, mas também da saúde, muitos aplicativos e outras plataformas digitais têm auxiliado na assistência à saúde. Nesse contexto, a enfermagem que atua mais diretamente com o cuidado à saúde também é contemplada com o desenvolvimento tecnológico, o que viabiliza a atuação junto à juventude.

Pressupõe-se que as tecnologias da informação facilitam essa aproximação com os jovens, atraindo a sua atenção. E ao serem utilizadas como ferramentas que possibilitam o estímulo ao cuidado à saúde, os envolvem no processo instigando ao protagonismo juvenil nas ações promotoras de saúde.

Alguns estudos (BARBA et al, 2018; HAUSMANN et al, 2017; BESERRA et al, 2016; LEE ETTEL et al, 2017; PFEIFFER et al, 2014; WALDMAN et al, 2018; CASTELLSAGUÉ et al, 2012; CZERWINSKI E COGO, 2018; STEINBERG et al, 2018; SABERI et al, 2016; ABROL et al, 2017) demonstram que os jovens têm acesso às informações e dentre essas sobre saúde, mas questiona-se como ele está acessando, quais são as informações, se são informações sobre saúde, o que mais os motiva dentro da rede digital. Entendendo que há necessidade de mais pesquisas na área, a fim de aprofundar sobre o assunto, que reverbera a relevância desse estudo. Espera-se, portanto, que o resultado dessa pesquisa contribua para esclarecer os questionamentos persistentes, auxilie na atuação dos profissionais da saúde e educação na orientação sobre saúde junto aos jovens e alcance a propagação de mais produções científicas sobre o assunto.

2 OBJETIVOS

2.1 Geral

Analisar como jovens escolares buscam e utilizam informações em saúde através das tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC).

2.2 Específicos

Caracterizar os jovens escolares que usam as TDIC.

Descrever a relação dos jovens escolares com as tecnologias digitais e o uso da internet.

Conhecer a intencionalidade da busca de informações online sobre saúde.

Descrever como os jovens utilizam as informações de saúde acessadas.

Identificar elementos que favoreçam o desenvolvimento de ferramentas digitais para o acesso às informações sobre a saúde dos jovens.

3 REVISÃO DE LITERATURA

Com o intuito de discorrer e fundamentar mais sobre o assunto do presente estudo, e ainda considerando a limitada produção científica relativa à temática, foi realizada uma revisão integrativa.

O método da revisão integrativa viabiliza a capacidade de sistematização do conhecimento científico e de forma que o pesquisador se aproxime da temática que deseja apreciar, traçando um panorama sobre sua produção científica para conhecer a evolução do tema ao longo do tempo e, com isso, visualizar possíveis oportunidades de pesquisa (BOTELHO; CUNHA; MACEDO, 2011).

A questão de pesquisa norteadora da revisão integrativa foi: Quais as evidências na literatura de que os jovens utilizam as tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) para buscar informações sobre saúde?

Para a busca de estudos primários utilizou-se a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), na qual estão disponíveis bases de dados bibliográficas referenciais e de texto completo para pesquisa ao acervo físico e digital de livros, cartilhas, manuais, revistas, cartazes, folderes, políticas, programas nacionais, legislação, além de outros serviços (BRASIL, 2014). Coordenada pela BIREME e que conjuga, em um único portal, as bases de dados da SciELO, LILACS, BDNF. Acessou-se também o portal PublicMedline (PubMed), que engloba a MedLine.

Foram delimitados os descritores, conforme os descritores em Ciências da Saúde (DECS): jovens; tecnologia da informação e comunicação; redes sociais; saúde do adolescente. Para cada portal de dados foram determinadas estratégia de busca com os descritores, realizando-se diferentes cruzamentos.

Na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) foram realizados os seguintes cruzamentos utilizando as variações dos descritores citados: 1) Jovens OR Tecnologia da informação e comunicação OR Redes sociais; 2) Jovens OR Tecnologia da informação e comunicação OR Saúde do adolescente; 3) Jovens OR Redes sociais OR Saúde do adolescente; 4) Jovens OR Tecnologia da informação e comunicação OR Redes sociais OR Saúde do adolescente.

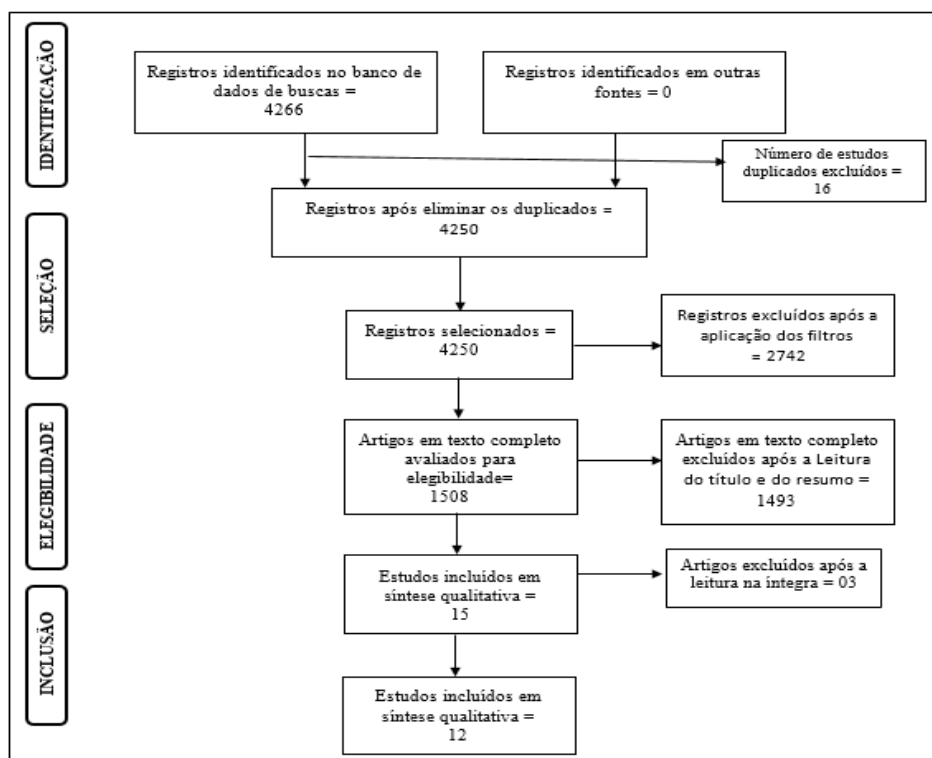
Na Public Medline (PubMed), utilizaram-se os Medical Subject Headings (MeSH): Adolescent, Information Technology, Social Networking, Adolescent Health.

O período das publicações compreende de janeiro 2015 a dezembro de 2019. A delimitação de um período faz necessário para garantir uma quantidade adequada de estudos primários, pois um número elevado de estudos pode dificultar o progresso da revisão (TOSTES; GALVÃO, 2019).

Na busca dos artigos os seguintes critérios de inclusão foram definidos: artigos publicados na íntegra, online, em português, espanhol ou inglês. Foram excluídos durante a busca: toda produção duplicada, produções em formato de revisão bibliográfica, editoriais, dissertações, teses, monografias, boletins epidemiológicos, bem como estudos que não abordassem temática relevante ao alcance do objetivo da pesquisa.

Com o cruzamento dos descritores, foram encontradas, na BVS, 4266 publicações sendo documentos do tipo artigos científicos, revisões bibliográficas e editoriais. Após eliminação de artigos duplicados e a aplicação dos critérios de exclusão restaram 1508 artigos. A partir da leitura integral dos títulos e resumos foram excluídas 1493 publicações por não estarem relacionados aos objetivos de estudo, resultando em 15 artigos. Após a leitura dos artigos na íntegra, foram excluídos três artigos. Dessa forma, restaram 12 artigos a serem analisados, conforme mostra a Figura 01.

Figura 1- Fluxograma de buscas BVS e PubMed, 2015 – 2019.



Fonte: Própria autora.

Para guiar a revisão integrativa, utilizou-se um instrumento contendo informações sobre o título, autores, periódico, ano, nº, volume, tipo de estudo e amostra, objetivo e principais resultados dos artigos encontrados, os quais foram enquadrados para análise.

O quadro a seguir apresenta informações relevantes dos artigos selecionados para este estudo, com enfoque nos resultados.

Quadro 1- Instrumento de organização dos artigos científicos selecionados para o estudo, no período de 2015 a 2019.

TÍTULO	AUTORES	PERIÓDICO, ANO, Nº, VOLUME	OBJETIVO	TIPO DE ESTUDO E AMOSTRA	PRICIPAIS RESULTADOS
SAÚDE ON-LINE: IMPACTO NA PREVALÊNCIA DE OBESIDADE E SATISFAÇÃO CORPORAL DE ADOLESCENTES	Gonçalves RJM, Castro RAS de, Belo VS et al.	Rev enferm UFPE on line., Recife, 12(2):312-9, fev., 2018	Avaliar o efeito de ação de educação em saúde, conduzida pelo Facebook, na prevalência de sobrepeso/ obesidade e na satisfação corporal de adolescentes, bem como a relação de concordância entre estas medidas e as diferenças em adolescentes.	Estudo quantitativo, ensaio não controlado, com avaliações antes e depois, realizado em uma escola pública do município de Divinópolis (MG), Brasil. A população de adolescentes de 13 a 19 anos.	A educação em saúde, por meio da rede social, teve duração de quatro meses e não causou impacto significativo na prevalência de sobrepeso e obesidade, tampouco na satisfação corporal.
ATIVIDADE DE VIDA “COMUNICAR” E USO DE REDES SOCIAIS SOB A PERSPECTIVA DE ADOLESCENTES	Beserra GL, Ponte BAL, Silva RP, Beserra EP, Sousa LB, Gubert FA	CogitareEnferm. 2016 Jan/mar; 21(1): 01-09	Analisar a relação entre a atividade de vida “comunicar” e o uso de redes sociais sob a perspectiva de adolescentes escolares.	Trata-se de um estudo descritivo. Estudantes do Ensino Fundamental II de uma escola pública do município de Fortaleza.	Os entrevistados julgaram relevante o uso da internet para o estabelecimento de relacionamentos. A maioria afirmou utilizar de forma correta e segura a internet. Segundo os adolescentes, as redes sociais também servem para adquirir e acompanhar informações educativas.
‘WE HAVE THE INTERNET IN	Waldman L, Ahmed T,	Globalization and Health	This paper examines mobile	This study relies on two surveys: a	They are interested in health information and

<p>OUR HANDS': BANGLADESHI COLLEGE STUDENTS' USE OF ICTS FOR HEALTH INFORMATION</p>	<p>Scott N, Akter et al.</p>	<p>(2018) 14:31</p>	<p>phone usage for obtaining health information in Mirzapur, Bangladesh. It contrasts college students' usage with that of the general population.</p>	<p>2013–2014 General Survey that randomly sampled 854 households drawn from the general population and a 2015 Student Survey that randomly sampled 436 students from two Mirzapur colleges. Select focus group discussions and in-depth interviews were undertaken with students.</p>	<p>use phones and computers to access information. Moreover, they use digital technology to share previously-discreet information, adding value to that information and bypassing former gatekeepers.</p>
<p>ESTRATEGIAS Y CONTENIDOS CONSIDERADOS MÁS EFICACES POR LOS JÓVENES PARA LA PREVENCIÓN DEL VIRUS DEL PAPILOMA HUMANO DESDE FACEBOOK</p>	<p>Cambrá CU, Martínez LM, González JIN</p>	<p>Revista Cubana de Información en Ciencias de la Salud 2018;29(3)</p>	<p>Identificar las preferencias de los jóvenes sobre estrategias y contenidos más interesantes para un perfil en Facebook sobre el papiloma virus que permita el diseño de programas y campañas de prevención atractivas en redes sociales.</p>	<p>Estudio descriptivo transversal de opiniones, preferencias y motivación. 120 jóvenes universitarios.</p>	<p>Los resultados muestran que los jóvenes prefieren perfiles de especialistas o instituciones. Están interesados en pruebas, tratamiento, vacunas y prevención. Los recursos más atractivos son la multimedia, los artículos y los testimonios, así como una "comunidad" y la posibilidad de realizar consultas (en privado por temor a las críticas).</p>
<p>ADOLESCENT AND YOUNG ADULT USE OF SOCIAL MEDIA FOR HEALTH AND ITS IMPLICATIONS</p>	<p>Hausmann JS, Touloumtz C, Branco MT et al</p>	<p>J Adolesc Health. 2017 June ; 60(6): 714–719.</p>	<p>To determine how adolescents and young adults (AYAs) use social media to share health information and to assess attitudes towards using social media to obtain health information and communicate</p>	<p>A cross-sectional study of AYAs, 12 years or older, attending a primary care adolescent and young adult clinic.</p>	<p>Almost all (98%) had used social media within the prior month, but only 51.5% had shared health information in these networks. These participants shared about mood (76.2%), wellness (57.1%), and acute medical conditions (41.9%). Those with self-reported poor health</p>

			with medical providers.		were more likely to share health information than other groups. Privacy was the most important factor determining which platform to use. Only 25% thought social media could provide them with useful health information.
EVALUATION OF A MOBILE PHONE APP FOR PROVIDING ADOLESCENTS WITH SEXUAL AND REPRODUCTIVE HEALTH INFORMATION, NEW YORK CITY, 2013-2016	Steinberg A, Griffin-Tomas, M, Abu-Odeh D, Whitten A	Public Health Reports 2018, Vol. 133(3) 234-239	Analyzed data on searches from the Where to Go section of the app to understand the patterns of use of the app's search functionality.	We obtained a data set in Microsoft Excel from the NYC DOHMH information technology department that included all searches conducted using the app from February 27, 2013, through March 20, 2016. Health among adolescents aged 12-19 in NYC.	Results suggest that the app helped adolescents discover and access a wide range of sexual health services, including less commonly used contraceptives. Those designing similar apps should consider incorporating search functionality by sexual health service (including abortion), contraceptive method, and user location.
EXPLORING THE DIGITAL TECHNOLOGY PREFERENCES OF TEENAGERS AND YOUNG ADULTS (TYA) WITH CANCER AND SURVIVORS: A CROSS-SECTIONAL SERVICE EVALUATION QUESTIONNAIRE	Abrol E, Groszmann M, Pitman A et al	J CancerSurviv (2017) 11:670-682	We aimed to establish the current pattern of use of TYA digital technologies within our service-user population, and their preferences regarding digital information and support within the service.	A cross-sectional survey was administered as a paper and online self-completed questionnaire to TYAs aged 13-24 accessing outpatient, inpatient, and day care cancer services at a regional specialist centre over a 4-week period. Teenagers and young adults (TYAs) with cancer.	One hundred two TYAs completed the survey. Of the TYAs, 41.6% rated the importance of digital communication as Bessential to their lives. Half kept in contact with other patients they had met during treatment, and 12.0% contacted patients they had not met in person. Respondents wanted to receive clinical information online and use online chat rooms. Future online services desired included virtual online groups, online counselling or psychological support, and receiving and sharing clinical

					information online.
<p>THE USE OF MOBILE HEALTH APPLICATIONS AMONG YOUTH AND YOUNG ADULTS LIVING WITH HIV: FOCUS GROUP FINDINGS</p>	<p>Saberi P, Siedle-Khan R, Sheon N, Lightfoot M.</p>	<p>Aids patient care and STDs Volume 30, Number 6, 2016</p>	<p>The objective of this study was to conduct focus groups with youth (18–29 years old) living with HIV (YLWH) to better understand preferences for mobile applications in general and to inform the design of a mobile health application aimed at improving retention and engagement in healthcare and adherence to antiretroviral therapy.</p>	<p>We conducted four focus groups. Youth living with HIV (YLWH) (18–29 years of age).</p>	<p>Positive attributes of applications included informative, simple, allowing for networking, timely updates, little overlap with other applications, unlimited access to entertainment, and with ongoing advancement. Participants identified several reasons for deleting applications, including engaging in excessive behaviors (e.g., spending money), for hook ups only, too many notifications or restrictions, occupied too much space on device, or required wireless connectivity or frequent updates. Participants suggested that a mobile health application that they would find useful should have the ability to connect to a community of other YLWH, readily access healthcare providers, track personal data and information (such as laboratory data), and obtain health news and education.</p>
<p>TEENS AND TECHNOLOGY TRANSFORMING ACNE TREATMENT</p>	<p>Ettel DL, LaManno LR, Neyra SA et al</p>	<p>The Permanent Journal/Perm J 2017;21:16-192</p>	<p>To learn whether high school students searching health care information believe they are using evidence-based sites and to understand their topics of interest, frequently navigated sites, and trust/confidence in the credibility of information found.</p>	<p>Students at a private high school. Cross-sectional.</p>	<p>Overall, students communicated that they believed they were using evidence-based sources when searching for health information. Findings showed that 42% searched general health information, and 43% investigated specific medical conditions; topics related to skin and acne were researched significantly more often. Overall, most students reported</p>

					using Google as their number one search engine.
THE USE OF SOCIAL MEDIA AMONG ADOLESCENTS IN DAR ES SALAAM AND MTWARA, TANZANIA	Pfeiffer C, Kleeb M, Ahorlu AMC	Reproductive Health Matters 2014;22(43):178–186	In order to understand more about the use and role of social media by and for Tanzanian youths in general and related to sexual and reproductive health messages in particular.	This study was conducted among adolescents aged 15–19 years.	Findings show that youth in Dar es Salaam and Mtwara access the internet mainly through mobile phones. Facebook is by far the most popular internet site. Adolescents highlighted their interest in reproductive and sexual health messages and updates being delivered through humorous posts, links and clips, as well as by youth role models like music stars and actors that are entertaining and reflect up-to-date trends of modern youth culture.
USO DE INTERNET POR LOS ADOLESCENTES EN LA BÚSQUEDA DE INFORMACIÓN SANITARIA	Barba MB, Romero DG, Fernández IF et al	Aten Primaria. 2018;50(9):547---552	Describir las fuentes de Internet utilizadas por adolescentes para consultar información sanitaria. Describir las características sócio demográficas y analizar variables que influyen en la elección de Internet.	Estudio descriptivo transversal. Adolescentes de entre 12 y 18 años de 6 centros escolares de 4 municipios rurales de 1 distrito Condado-Campaña de Huelva (España).	Los jóvenes buscan sobre todo: cáncer, adicciones, ETS-VIH embarazos/anticoncepción, enfermedades mentales enfermedades cardíacas y diabetes mellitus y trastornos alimentarios. El 63,2% elige Google; solo un 11,9% webs médicas. Comparten información en redes sociales (Facebook). Um cambian de conducta por la información encontrada. Um prefieren usar Internet por: rapidez, privacidad, fiabilidad y mucha información.
WEBQUEST E BLOG COMO ESTRATÉGIAS EDUCATIVAS EM SAÚDE ESCOLAR	Czerwinski GPV, CogoALP	Rev Gaúcha Enferm. 2018;39:e2017-0054	Descrever ação de educação em saúde sobre alimentação saudável utilizando como estratégia o webquest e o blog	Relato da atividade de educação em saúde realizada em 2014 com quatorze	Os estudantes opinaram positivamente em relação à atividade, consideraram uma proposta diferenciada que possibilitou aos

			com estudantes do ensino fundamental de uma escola pública.	estudantes do 8º ano de escola pública.	mesmos trabalhar em grupo. Quanto aos aspectos que consideraram positivos destacaram a facilidade no manuseio do <i>software</i> de elaboração do <i>blog</i> , a promoção de uma melhor assimilação do conteúdo em estudo com mais atenção e concentração na sua realização, além de terem gostado do assunto escolhido para ser trabalhado.
--	--	--	---	---	---

Fonte: Elaborado pela autora, a partir de dados da busca BVS.

Realizou-se uma análise descritiva, com organização e sumarização das informações. Os resultados foram agrupados e analisados suscitando uma avaliação da aplicabilidade da revisão integrativa de forma a atingir o objetivo deste método. Considerando-se que todos os aspectos éticos foram assegurados nessa revisão integrativa.

Para melhor discussão e apresentação do assunto foram identificadas as categorias temáticas, a saber: Características do uso da internet pelos jovens; Uso das TDIC como meios de educação em saúde e acesso à informação pelos jovens; Condições de saúde dos jovens em que as TDIC são utilizadas.

3.1 Características do uso da internet pelos jovens

O avanço tecnológico tem provocado mudanças na maneira de se comunicar, nas relações pessoais, e a juventude está acompanhando esse processo e fazendo parte dele, culminando na mudança do seu cotidiano. Compreende-se, portanto, a importância da conectividade durante essa etapa de desenvolvimento, pois os jovens estão estabelecendo suas identidades de forma individualizada e expandindo seu ambiente social (ABREU, 2013). A ampla utilização das TDIC em destaque as redes e mídias sociais tem sido alvo de pesquisas.

O papel da internet como uma fonte de informações de saúde é uma área de conhecimento em constante expansão. Os resultados do estudo de Barba et al (2018) mostram a crescente utilização de computadores nos agregados familiares, que é praticamente universal, e acesso à Internet.

Em todos os estudos que tratam sobre o assunto, o Facebook© aparece como a rede social mais acessada, principalmente pelo fácil acesso e baixo custo, seguindo sites de jogos e Youtube© (BESERRA et al, 2016). Os jovens também acessam Instagram©, Twitter©, Pinterest© e Snapchat©, na ordem do mais para o menos citado (HAUSMANN et al, 2017).

A maioria tem acesso do próprio domicílio, outros buscam em *lan houses*. O tempo que dispensam também no uso da internet é considerado relevante, pois diariamente há o acesso nas redes (BESERRA et al, 2016).

Quanto ao uso e acesso a novas tecnologias, em Barba et al (2018) os jovens referiram que tinham computadores e acessavam em casa, principalmente no quarto, e destacaram que buscavam informações de saúde através da rede.

Uma parcela dos jovens aponta que as redes sociais são importantes para os relacionamentos sejam com amigos, colegas de escola ou familiares. Relataram preferir os relacionamentos virtuais, pois se sentem mais à vontade e possuem liberdade para expressar seus sentimentos. Alguns já compareceram a encontros marcados com pessoas que conheceram na internet, conforme refere Beserra et al (2016).

Jovens introvertidos e tímidos encontram na internet uma forma de ajuda para estabelecer uma comunicação. A comunicação interpessoal pode ser caracterizada como a troca de mensagens entre duas ou mais pessoas, que alternam entre si as funções de emissor e receptor das mensagens, facilitando assim a relação e a compreensão do outro (BESERRA et al, 2015).

Segundo os jovens pesquisados, as redes sociais também servem para adquirir e acompanhar informações educativas, ter acesso às notícias e as informações relacionadas à escola, embora uma parcela deles não busque nenhum tipo de informação (BESERRA et al, 2016). Nesse estudo, em específico, os jovens não referiram o uso da internet na busca de informações sobre saúde.

É notável que as mídias sociais sejam utilizadas para aproximá-los das pessoas e manter a comunicação entre familiares e amigos, também é usada como forma de diversão, por meio de jogos e salas de bate-papo, facilitando assim a comunicação (BESERRA et al, 2016).

Outra discussão importante trazida por Beserra et al (2016) em seu estudo é o acesso à internet controlado pelos pais ou responsáveis, esse acompanhamento é importante, pois muitas informações contidas no meio digital não são seguras, além do risco desses jovens estarem se comunicando com pessoas estranhas. A maioria destacou fazer uso da internet com segurança, pois tinha o auxílio de adultos, orientações para não conversar com estranhos e, muitas vezes, por ter sites bloqueados.

A orientação de adultos, pais ou responsáveis, professores, sobre a não divulgação de dados, imagens pessoais ou familiares em redes sociais, pode contribuir na redução da vulnerabilidade e exposição destes jovens. Essa parceria configura boa prática de prevenção de eventuais problemas, por isso é necessário adentrar no universo dos jovens para saber quais são suas ações nesses ambientes virtuais (EISENSTEIN, 2013; ABREU et al, 2013).

Os resultados de Ettl et al (2017) mostraram que a maioria dos estudantes do ensino médio acreditava que estavam usando fontes baseadas em evidências na realização de pesquisas sobre informações de saúde. Além disso, relataram ter confiança na informação obtida online. A maioria dos alunos identificaram o Google© como seu principal mecanismo de pesquisa, seguido do uso de WebMDSearch, site americano de pesquisa, e também o uso da Wikipedia© para procurar informações de saúde.

Barba et al (2018), confirma através do seu estudo que os jovens pesquisam informações sobre saúde principalmente por meio de mecanismos de pesquisa como o Google©. Embora seja o mecanismo mais utilizado, os resultados oferecidos não são ordenados por nenhum filtro de qualidade credenciado. Portanto, os jovens podem ser expostos a conteúdo inapropriado, que pode influenciar seu comportamento.

A situação nos leva a refletir sobre a importância de discutir alternativas para que seja cada vez mais frequente a vigilância dos pais e também orientações por parte dos professores e profissionais da saúde. Mesmo diante do avanço da tecnologia e disseminação de informações, o papel da consulta com profissionais presencial é indispensável, em virtude da avaliação clínica do paciente, principalmente para a juventude.

Identificou-se que apenas uma minoria dos jovens entrevistados deseja conectar e compartilhar suas vidas on-line com os profissionais de saúde. Os motivos ainda não foram explorados, mas acredita-se que a privacidade, bem destacada em vários estudos, seja o que mais importa para eles (HAUSMANN et al, 2017).

Ao serem questionados como eles preferem se comunicar com seus provedores de cuidados primários no futuro, a maioria citou por mensagens de texto, seguidos um website clínica interativa ou blog, e em menor número citaram Facebook© e Twitter©. Os participantes estavam interessados nesses métodos porque eles sentiram que seria mais fácil para se comunicar e que iria se sentir mais ligado aos profissionais (HAUSMANN et al, 2017).

Sobre o tipo de informação pesquisada, os jovens usaram a internet para procurar cuidados relacionados com a saúde específica, a maioria das pesquisas foram relacionadas com o cuidado da pele (LEE ETTEL et al, 2017). Os que postaram sobre saúde na pesquisa de Hausmann et al (2017), relacionaram as publicações de humor; sobre o bem-estar e prevenção de doenças; sobre condições médicas agudas e crônicas e sobre saúde sexual. Os autores observaram ainda que os jovens com problemas de saúde eram mais propensos a compartilhar informações sobre saúde do que outros grupos. As principais pesquisas realizadas por eles compreendem nutrição e estilos de vida saudáveis; doenças diagnosticadas; sintomas e de pesquisa de remédios.

No estudo de Barba et al (2018), os principais problemas de saúde pesquisados pelo público jovem na internet são o câncer, abuso de substâncias, IST's e HIV, gravidez e contracepção, doença mental, doenças do coração e diabetes mellitus e transtornos alimentares. Verifica-se que há uma preocupação e busca de informações sobre saúde através dos meios digitais.

Estudos confirmam que uma das mais populares pesquisas na internet entre os jovens é relacionada com a acne. Isso pode ser por causa dos substanciais efeitos psicológicos que a acne tem sobre este grupo etário (CORNALLY; MCCARTHY, 2011). Nessa faixa etária eles desejam manter sua imagem social, enquanto seus corpos experimentam demandas de diferentes níveis de hormônios (DAWSON; DELLAVALLE, 2013).

É relevante destacar que uma pequena parte dos entrevistados concordou ou concordou veementemente que as mídias sociais poderiam ajudá-los a obter informações úteis sobre saúde, um número significativamente maior entre aqueles que postaram nas mídias sociais sobre sua saúde, em comparação com aqueles que não o fizeram (HAUSMANN et al, 2017). Eles reconhecem que podem buscar conhecimentos sobre saúde na internet, embora não compartilhe tais informações.

Dentre as razões pelas quais eles fazem as pesquisas e publicam estão a vontade de conectar com outras pessoas com condições semelhantes; procurar o conselho; apoio; partilhar o seu problema de saúde; expor algo que foi divertido, e procurar opções de tratamento adicionais (HAUSMANN et al, 2017).

Na Tanzânia, as razões que os jovens referiram para usar a internet foram para conversar e manter contato com os amigos, para ler a notícia, assistir a vídeos, para trabalhos de casa e jogar jogos de computador (PFEIFFER et al, 2014).

Para Barba et al (2018), há uma diferença de faixa etária quando se trata do que os jovens fazem na internet, as compras online são as principais razões aos 18 anos, as redes sociais e o uso de bate-papo aos 14 anos. Quem mais compartilha nas redes sociais correspondem aos que tem 16 anos.

Dos dispositivos mais utilizados para se conectar a internet foram citados os smartphones, notebooks, tablets e computadores de mesa, sendo os celulares os mais escolhidos (HAUSMANN et al, 2017).

Um estudo realizado em Bangladesh destaca uma particularidade quanto ao uso das mídias digitais. O país há pouco tempo se inseriu no processo de modernização acolhendo o uso da internet. Ainda é recente e em fase de implementação o uso das TIC no setor da saúde. Desse modo a população também não possui um conhecimento aprofundado sobre o assunto (WALDMAN et al, 2018).

Em seu estudo Waldman et al (2018) comparam o uso do telefone de jovens universitários com jovens da população em geral. E destacam a questão de gênero bastante presente no país. As mulheres, principalmente as solteiras não podem ter acesso às informações e muito menos à internet, porém com a evolução tecnológica essa realidade está mudando, mas verifica-se que os homens tanto universitários quanto os jovens em geral são os que mais tem acesso. Elas não podem acessar a internet e nem usar o telefone celular porque veriam informações que não são relevantes e seguras. O assunto mais vetado é sobre a saúde sexual e reprodutiva, enquanto os homens podem ter acesso a tais informações, inclusive sites de pornografias.

Apesar da recente implantação do uso da internet em Bangladesh, os jovens já possuem um relevante acesso às redes sociais, e novamente dando destaque para o Facebook®, através do qual eles bate-papo, enviam mensagens, jogam, compartilham vídeos

e postagem de conteúdos diversos (WALDMAN et al, 2018). O mesmo acontece no continente africano, na Tanzânia uma região sem muitas pesquisas no assunto das tecnologias digitais e jovens, Pfeiffer et al (2014) apresenta que as mídias sociais mais acessadas são o Facebook©, Twitter© e Youtube©.

Eles acessam a internet principalmente por meio de telefones celulares, mas também utilizam computadores. A maioria dos estudantes tanto do sexo masculino, como do sexo feminino possuía telefones celulares. No entanto, os dados da pesquisa revelaram que enquanto os estudantes do sexo masculino levavam seus próprios telefones para uso pessoal, estudantes do sexo feminino não tinham essa permissão, sendo impedidas principalmente pelos pais que citavam que era apenas para necessidade de estudo, além de que desperdiçariam tempo conversando com meninos. Quando as mulheres jovens tinham a permissão de usar os telefones, como deveria ser somente para uso por razão de estudo, elas não podiam carregá-los consigo, tinham que deixá-los em casa (WALDMAN et al, 2018).

No estudo de Pfeiffer et al (2014) os jovens do sexo masculino também ganham destaque no uso das redes sociais na Tanzânia. Quando questionadas as razões dessa diferença disseram que as meninas estavam com medo de revelar o seu interesse na internet para tutores e professores, porque o uso da internet pelas meninas é menos aceito do que por meninos e devido as preocupações sobre as influências negativas na rede. Meninos são livres para ir às *lans houses*, enquanto que para as meninas o uso não é permitido. Os meninos usam a internet para procurar namoradas, enquanto as meninas acessam a fim de obter notícias e seus conversar com seus amigos.

O uso das redes sociais influencia também na auto-representação dos jovens, eles utilizam desses meios mostrando suas imagens, destacando seus corpos. Na Tanzânia os jovens se exibem no Facebook©, esses comportamentos mostram que papéis e normas de gênero culturalmente aceitos e apropriados também estão presentes nas mídias sociais (PFEIFFER et al, 2014).

Segundo Waldman et al (2018) os jovens em geral possuem mais acesso à tecnologia digital, mas os estudantes universitários de ambos os sexos também estão usando telefones e computadores para explorar sobre a sexualidade e estilo de vida saudável. Esse fato reverbera a potência que as TDIC possuem na sociedade, inclusive na influência para a vida dos jovens.

3.2 Uso das TDIC como meios de educação em saúde e acesso à informação pelos jovens

A literatura científica apresenta que as TDIC estão presentes na rotina dos jovens, destacando as redes sociais como um dos meios acessados para diversas finalidades seja para se comunicar, por diversão ou buscar e trocar informações. O Facebook®, uma das redes sociais mais utilizadas atualmente no mundo, pode ser explorado como ferramenta pedagógica, principalmente na promoção de processos educativos (FERNANDES, 2011).

Os jovens são grandes usuários de redes sociais, mundialmente, existem cerca de 2,8 trilhões de usuários de redes sociais; 37% da população mundial (HITZ E SHIVELY, 2017). Dentre as redes sociais mais populares está o Facebook®, com usuários ativos dois trilhões, dos quais 47% são jovens e adolescentes (16-34 anos) (FACEBOOK, 2017).

Gonçalves et al (2018), analisou-se o efeito de uma atividade de educação em saúde, por meio de rede social Facebook®. O estudo que aconteceu durante quatro meses, obteve em todo o período 55% dos jovens participando ativamente de, pelo menos, uma atividade colocada na rede. Apesar do significativo acesso, o estudo não causou impacto significativo na prevalência de sobrepeso e obesidade, tampouco na satisfação corporal, os quais eram os objetivos propostos da educação em saúde. Acredita-se que o fator tempo tenha sido limitante nos resultados. Embora tenha havido uma média alta de visualizações, em que metade dos estudantes tenham se envolvido por meio de postagens ou curtidas, uma parcela importante não visualizou muitos dos conteúdos apresentados. Para a situação, alguns fatores podem ser considerados, como o estímulo dos profissionais envolvidos e o suporte com outras atividades no ambiente escolar.

Em contrapartida, há estudos que obtiveram resultados satisfatórios utilizando as TDIC, destacando as redes sociais como meio de educação em saúde. Gabarron e Wynn (2016), referem que uso de outras redes sociais, como Twitter®, Flickr®, YouTube®, WhatsApp®, em conjunto com o Facebook®, tem sido adotado em diferentes áreas educacionais com resultados promissores e que podem aumentar o sucesso das intervenções.

Cambra, Martínez e Gonzále (2018) realizaram uma pesquisa sobre as preferências dos jovens referentes a estratégias e conteúdo mais interessantes para um perfil no Facebook® a fim de informar sobre o vírus papiloma humano (HPV), visto que essas ferramentas têm potencial poder influenciador na vida da juventude, possibilitando mudanças de atitudes e comportamentos.

Os jovens pertencem ao grupo da população com a maior incidência de infecções do HPV, a não adoção de medidas preventivas necessárias e ter uma vida sexual ativa contribuem para isso. Por estas razões, fornecer informações que são atraentes e interessantes para os jovens, ajudam a sua compreensão, prevenção e detecção precoce (CASTELLSAGUÉ et al, 2012).

Conforme Cambra, Martínez e González (2018), os perfis que transmitem mais confiança para os jovens são as clínicas especializadas ou especialistas; instituição pública, informação geral ou pessoal. Os assuntos citados em mais destaque foram sobre dados de teste de HPV; informações sobre tratamentos; números reais de evidência dos casos; seguido por informações sobre vacinas e a prevenção do vírus. Os participantes apontaram como menos atraentes gráficos de dados, ou ilustrações mensagens de apoio às pessoas infectadas e os debates de HPV, reforçando o interesse em informações baseadas em casos reais.

A preferência do público jovem reside em diferentes mídias e formatos, tais como vídeos, notícias, blogs. Destacando que havendo a possibilidade de fazer questionamentos, eles preferem que seja algo com mais privacidade, por questões pessoais, tabus e preconceito por parte das pessoas (CAMBRA; MARTÍNEZ; GONZÁLE, 2018).

Além das redes sociais, Czerwinski e Cogo (2018) trazem a proposta de integrar as TDIC de conhecimento de muitos jovens, com ações de educação em saúde no ambiente escolar, estratégia que aproxima os profissionais de saúde, professores e alunos. A WebQuest e os Blogs são os citados, a WebQuest se trata de uma investigação orientada, na qual as informações são oriundas de recursos online, desenvolvendo uma aprendizagem ativa, colaborativa e autônoma, que envolve os estudantes em atividades a serem realizadas em duplas ou grupos (DODGE, 1996). A produção de um blog tem o propósito de compartilhar informações sobre um determinado assunto expandindo a rede de conhecimento (CZERWINSKI; COGO, 2018). Em termos de aprendizado tais ferramentas são efetivas para o ensino, tanto os alunos que atuam na construção dos blogs assim como os que acessam buscam informações de forma ativa e participativa.

Porém, no estudo de Czerwinski e Cogo (2018), o espaço do blog destinado à realização de comentários não foi utilizado por leitores externos à atividade educativa, não havendo interação e participação dos demais alunos. Outro estudo que analisou blogs sobre sexualidade produzidos durante atividades escolares no Brasil e em Portugal também encontrou resultado semelhante, destacando que quando apresentam comentários em blogs

nem sempre esses são focados no tema e promotores da aprendizagem (VALLI; COGO, 2013).

Infere-se que o uso de tais ferramentas, embora significativas para o conhecimento, não se tornam tão efetivas como o acesso às informações nas redes sociais, já que os alunos mostram-se mais expressivos nesses canais. Os jovens escolares não se expressam nos blogs como em suas redes sociais do cotidiano, divulgando suas atividades com postagens de conteúdo escolar e com linguagem formal, não realizam comentários que oportunizaria a interação com outros internautas (ALMEIDA et al, 2012).

Na perspectiva do uso das tecnologias digitais de informação e comunicação, Steinberg et al (2018) apresenta em seu estudo o uso de aplicativo móvel por jovens para buscar informações relacionadas à saúde sexual e reprodutiva, em três anos, período da pesquisa, o aplicativo foi baixado mais de 20.000 vezes e mais de 25.000 pesquisas exclusivas realizadas dentro do aplicativo, o que evidencia o constante acesso e uso pelos jovens dessas ferramentas tecnológicas.

Os telefones celulares são uma tecnologia promissora para envolver jovens no acesso a informações sobre saúde sexual. A propriedade do telefone celular é comum nos Estados Unidos Estados, principalmente entre essa faixa etária. Em 2015, 73% dos adolescentes de 13 a 17 anos possuíam telefone celular, dos quais 91% usavam celular para acessar a internet (LENHART, 2015). Além da conveniência e comodidade, o uso do celular oferece privacidade, fator importante quando se trata de tirar dúvidas e buscar algum tipo de informação ou ajuda pelos jovens, principalmente quando o assunto é saúde sexual.

Os dados analisados da pesquisa de Steinberg et al (2018) indicam que o aplicativo móvel pode ter ajudado jovens a descobrir vários métodos contraceptivos do que os que habitualmente usam. A avaliação sugere que essas ferramentas móveis com a funcionalidade de pesquisa são uma maneira valiosa de fornecer informações sobre serviços de saúde sexual aos jovens, podendo ser ampliadas para diversos assuntos relativos à saúde.

Na Tanzânia, enquanto as mídias sociais são populares entre os jovens, sites que fornecem informações sobre a saúde sexual e reprodutiva não tem a mesma popularidade. Os jovens participantes da pesquisa sugeriram o uso do Facebook© para disseminar esse tipo de tema, apontando o uso de histórias de vida real, romances, fotos, canções, entrevistas com

celebridades e desenhos animados. Humor também foi considerado por muitos como uma importante maneira de informar (PFEIFFER et al, 2014).

3.3 As TDIC e o acesso por jovens com condições de saúde especiais

O uso das TDIC demonstrou frequência também por jovens acometidos por alguma situação de saúde especial, esse grupo busca e compartilha mais informações que os demais.

Os jovens que passam por um tratamento de saúde mais prolongado por serem acometidos de alguma patologia necessitam de cuidados e atenção maior já que a possibilidade de não adesão e abandono é mais frequente. Pesquisa realizada com portadores de HIV na faixa etária juvenil identifica que apesar da necessidade de manter elevados níveis de adesão, há uma associação consistente entre a idade mais jovem e menor aderência e maior risco de falência virológica (MARKS et al, 2015).

Em vista da necessidade de aproximação dos profissionais de saúde, melhor adesão aos tratamentos, mais acesso à informação, as ferramentas tecnológicas têm sido apontadas como uma oportunidade importante e que podem servir como uma poderosa estratégia para a juventude envolvendo no cuidado ao fornecer informações, suporte e links para serviços, já que eles são muitas vezes os primeiros a aderir os métodos tecnológicos inovadores (MUESSIG et al, 2013).

Nos Estados Unidos, mais de 98% dos indivíduos entre 18 e 29 anos de idade têm um telefone móvel, 85% são proprietários de smartphones, são realizados mais de 77% download de aplicações móveis e mais de 90% utilizam as mídias sociais (SMITH, 2015). Verifica-se que essa faixa etária é a que mais acessa a internet, utilizando para diversos fins, seja assistir vídeos, ouvir música, acessar redes sociais, de modo que os diversos aplicativos móveis atingem um grande público e oferecem um potencial efeito na vida desses jovens. Contudo, o uso de aplicativos ao longo do tempo é particularmente baixo para uso médico e de saúde; e aplicativos de exercícios físicos (FARAGO, 2012).

Diante disso, Saberi et al (2016), realizou um estudo com jovens portadores de HIV a fim de entender a relação desse grupo com o uso da tecnologia, as suas preferências para aplicativos móveis em geral, e para informar a concepção e desenvolvimento de um aplicativo móvel de saúde destinado a melhorar o atendimento.

Quando questionados sobre seus aplicativos favoritos e características dos que eles usam com mais frequência, os mais citados foram sobre saúde/exercício, informação /aprendizagem, navegação/transporte, entretenimento e compras. Das características incluem que sejam simples, informativo (por exemplo, notícias), acesso permitido pela rede wi-fi e

3G, fornecer atualizações em tempo real para os problemas, pouca sobreposição com outros aplicativos, acesso ilimitado a entretenimento (por exemplo, música) e ter constante mudança e evolução (SABERI et al, 2016).

Em contrapartida, foi identificado que os jovens participantes do estudo utilizam as TDIC com algo que esteja relacionado à sua saúde, como calendário do telefone para lembretes dos medicamentos, download de aplicativo da farmácia para reabastecer os medicamentos e usando o portal do paciente para registro eletrônico de saúde da clínica. Culminando na importância de saber quais suas preferências para que o uso dessas tecnologias seja mais efetivo. O trabalho formativo detalhado sobre as necessidades do usuário é necessário para guiar o desenvolvimento de novas aplicações relacionadas com a saúde e garantir que o conteúdo permaneça atraente e relevante para uma determinada população ao longo do tempo (SABERI et al, 2016).

Ainda na perspectiva de que a tecnologia digital tem potencial para apoiar jovens que estão em situação peculiar de saúde, Abrol et al (2017) buscou em sua pesquisa abordar sobre o padrão atual de uso das TDIC com população jovem de usuário do serviço de oncologia, e as suas preferências em relação à informação digital e apoio dentro do serviço, e padrão atual de uso de tecnologias digitais.

Foram sugeridas pelos jovens quatro funções distintas que consideravam importante em um aplicativo móvel de saúde: se conectar a uma comunidade, acesso a outras pessoas com o mesmo tipo de patologia, salas de bate-papo on-line; contato com os profissionais da saúde, principalmente os que fazem o acompanhamento; controle de dados pessoais e informações, segurança no momento do acesso; a obtenção de notícias e informações, incluindo histórias anônimas de casos; eventos em grupo; seções de jogos; e serviço de perguntas frequentes (SABERI et al, 2016; ABROL, 2017). Ressalta-se a necessidade de um serviço de apoio psicológico e aconselhamento online. Os jovens doentes são suscetíveis a problemas psicológicos, como estresse, ansiedade, depressão, comportamento suicida, especialmente após o diagnóstico, porém o risco permanece elevado até mesmo naqueles que estão em tratamento a longo prazo (ABROL et al, 2017).

Para os pacientes e suas famílias o uso das TDIC ajuda por algumas razões: a natureza anônima da escuta fornecida; a disponibilidade a partir de qualquer local, não necessitando deslocamento; a facilidade de acessibilidade e conveniência; e o desejo de apoio de colegas que estão passando ou passaram pela mesma situação, torna-se menos estigmatizante e mais normal a situação (ABROL et al, 2017).

Referindo ao uso de um aplicativo para tratar sobre especificamente as doenças, a privacidade também foi uma questão apontada como importante nos estudos, principalmente referente aos portadores de HIV, os participantes mostraram preocupação em relação ao estigma, além da questão da segurança das informações colocadas nos aplicativos.

Os jovens consideraram, de um modo geral, relevante e oportuno o uso dos recursos digitais para tratarem sobre a doença pela qual estão passando, além de servir como um meio de facilitar o relacionamento com os outros que encontraram pessoalmente em algum momento do tratamento ou mesmo pelos meios digitais. Um paciente serve de apoio para o outro e as mídias sociais ajudam nesse contato. Os recursos tecnológicos podem melhorar a ligação entre o paciente e sua equipe de saúde, auxiliar na gestão diária de uma doença crônica, fornecer orientações de saúde imediata, motivar e aumentar a adesão aos tratamentos (ABROL, 2017).

Em suma, os participantes dos estudos concordaram que um aplicativo de saúde não deve se concentrar apenas na informação relacionada com determinada doença, mas também sobre a saúde geral entre os jovens (SABERI et al, 2016). O volume de informações na web pode ser esmagador, e alguns sites contêm enganosa ou informações irrelevantes, quanto mais informações seguras, mais conhecimento (ABROL, 2017).

É válido ressaltar que a maioria dos artigos lidos apresenta viés na coleta dos dados, seja pela falta de um tempo maior de pesquisa, número da amostra, fato que nos revela que as pesquisas envolvendo esses assuntos devem ser mais estimuladas, reafirmando, assim, a sua relevância.

4 CAMINHOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

4.1 Tipo e abordagem do estudo

O percurso metodológico utilizado nessa pesquisa do tipo exploratória e descritiva compreendeu um método misto, trabalhado com dados quantitativos e qualitativos.

As pesquisas de métodos mistos são delineadas considerando os pontos fortes de ambas abordagens, quantitativa e qualitativa, e, por isso, consiste em uma inovação metodológica de uso crescente para abordar questões contemporâneas. Essas abordagens se complementam, na medida em que representam palavras e números, as duas linguagens fundamentais da comunicação humana (LORENZINI, 2017).

Essa orientação metodológica é indicada quando uma fonte de dados pode ser insuficiente responder o problema de pesquisa ou quando os resultados precisam ser explicados e os achados exploratórios precisam ser generalizados (CRESWELL, 2015).

A abordagem qualitativa é utilizada quando se busca descrever a complexidade de determinado problema, não empregando instrumentos estatísticos como base para a análise (ZAMBELLO et al, 2018). Busca estudar a complexidade da existência humana a partir da compreensão das relações de crenças, de percepções, de opiniões e de interpretações dos homens referentes à sua forma de se posicionar, pensar, sentir e viver, ou seja, um universo de significados (MINAYO, 2010). Pode ser usada para explorar a natureza de fenômenos pouco compreendidos e descobrir como e por que acontecem (POLIT; BECK, 2019).

Cooper e Schindler (2016) distinguem o estudo quantitativo como uma pesquisa que tenta fazer uma mensuração e precisa de algo. Metodologias quantitativas normalmente medem comportamento, conhecimento, opiniões ou atitudes do consumidor. Tais metodologias respondem a questões relacionadas a quanto, com que frequência, quantos, quando e quem.

A pesquisa exploratória começa com um fenômeno de interesse, examinando a natureza do fenômeno, a maneira como ele se manifesta e outros fatores com os quais está relacionado, incluindo fatores que possam causá-los (POLIT; BECK, 2019). Seu planejamento tende a ser bastante flexível, pois interessa considerar os mais variados aspectos relativos ao fato ou fenômeno estudado (GIL, 2008). Já as investigações descritivas possuem o objetivo de descrever as características de uma população, um fenômeno ou experiência (ZAMBELLO et al, 2018).

Destarte, pesquisas exploratórias descritivas permitem uma maior familiaridade entre o pesquisador e o tema pesquisado, visto que este ainda é pouco conhecido, pouco explorado, tendo como objetivo descrever minuciosamente as informações encontradas (MINAYO, 2014).

4.2 Período e cenário do estudo

O período completo de desenvolvimento deste estudo compreendeu os anos de 2019 a fevereiro de 2021. Realizado no município de Camocim-CE, que está localizado no litoral Oeste do Estado do Ceará, na microrregião do Litoral Camocim e Acaraú, mesorregião do Noroeste do município, a aproximadamente 360 km de Fortaleza. Limita-se com o Oceano Atlântico ao Norte, Granja ao Sul, Bela Cruz e Jijoca de Jericoacoara a Leste e a Oeste com Barroquinha (CEARÁ, 2009). O município tem cerca de 60 mil habitantes. É composto por dois distritos: Amarelas e Guriú. Apresenta clima tropical quente sub-úmido (CAMOCIM, 2019).

O estudo foi desenvolvido na única escola profissionalizante da cidade, na Escola Estadual de Educação Profissional Monsenhor Expedito da Silveira de Sousa (EEEP MESS), após autorização da direção da Escola, através da Carta de Anuência (APÊNDICE A).

O atual prédio da referida escola foi inaugurado dia 22 de agosto de 2011. A mesma oferta ensino médio profissionalizante desde o ano de 2009, vinculada à Secretaria da Educação do Estado do Ceará, na 4ª Coordenadoria Regional de Desenvolvimento da Educação (CREDE 4).

Dispõe de 12 salas de aulas, auditório para 200 lugares, biblioteca e dependências administrativas (diretoria, coordenação, secretaria e administração financeira). Possui sala para os professores, cozinha, refeitório, banheiros masculinos e femininos, almoxarifado, quadra esportiva e espaço de teatro de arena. Para colocar em prática o que aprendem em sala de aula, os estudantes têm disponíveis Laboratórios de Línguas, Informática, Química, Física, Biologia e Matemática. Laboratórios Tecnológicos de Enfermagem, Edificações e Eletromecânica. Funciona nos turnos manhã, tarde e noite, ofertando ensino médio integrado ao curso técnico e Educação de Jovens e Adultos (EJA) mais qualificação profissional.

Possui atualmente 523 alunos, matriculados no 1º, 2º e 3º anos do Ensino Médio, nos cursos técnicos em Enfermagem, Administração, Contabilidade, Eletromecânica, Edificações

e Hospedagem. A escola conta com 54 profissionais distribuídos em gestão, administrativos, corpo docente e serviços gerais.

Figura 2 - Escola Estadual de Educação Profissional Monsenhor Expedito da Silveira de Sousa. Camocim – CE, 2019.



Fonte: Acervo da Escola EEEP MESS (2019).

A escola foi escolhida para ser o cenário de pesquisa por ser o local de atuação profissional da pesquisadora. E ainda por ser instituída escola de ensino profissionalizante, ofertando o curso técnico em enfermagem, sendo um espaço onde se encontra o público jovem diariamente, onde interagem e utilizam as TDIC, fato observado diariamente.

O curso técnico em Enfermagem, o que mais lidera em número de solicitações dos alunos para ingressar no curso e também para matrículas, é ofertado desde o início de funcionamento da escola, completando, portanto, mais de uma década formando profissionais preparados para ingressar no mercado de trabalho e também inspirando muitos alunos a buscarem os cursos de graduação na área da saúde.

4.3 Participantes do estudo

Os participantes da pesquisa foram os jovens estudantes do Ensino Médio da Escola Estadual de Educação Profissional Monsenhor Expedito da Silveira de Sousa, da cidade de Camocim-CE, do curso Técnico em Enfermagem, compreendendo as turmas de 1º, 2º e 3º ano. A faixa etária compreendeu dos 15 aos 18 anos.

Os critérios de inclusão foram: estar matriculado e frequentando as atividades curriculares regularmente, independentemente de crenças, procedências e nível socioeconômico. O uso da TDIC para o acesso à internet foi relevante para o jovem ser inserido no estudo. Os participantes devem ter alguma vivência com o tema a ser discutido, de tal modo que sua participação possa trazer elementos fundamentados em suas experiências cotidianas (GATTI, 2012).

A escolha pelas turmas teve o intuito de abranger o maior número possível de alunos, abordando desde os que estão no momento inicial do curso, os que já possuem relativa carga-horária cumprida e os que estão terminando e, portanto ingressando em campo de estágio, e assim coletar informações desses jovens em cada uma dessas fases escolar e do curso técnico.

A opção pelo curso Técnico em Enfermagem foi pelo contato dos alunos com os assuntos sobre saúde e portanto vivenciarem a juventude ao mesmo tempo que estudam sobre saúde. Além de ser o curso de atuação da pesquisadora, facilitando a abordagem aos jovens.

O convite foi realizado a todas as turmas, agendado um momento virtual com cada uma, através do Google Meet, ferramenta de fácil acesso à todos, onde foram apresentados os objetivos do estudo. Foi feito contato também via grupo whatsapp© com esses jovens. Os participantes foram os que apresentaram disponibilidade e interesse em participar do estudo, bem como a anuência de seus responsáveis.

A seleção dos alunos aconteceu por amostragem não probabilística, por conveniência. É uma técnica muito comum que consiste em selecionar uma amostra de população que seja acessível. Ou seja, os indivíduos empregados na pesquisa são selecionados porque eles estão prontamente disponíveis, não porque foram selecionados por meio de algum critério estatístico. Geralmente essa conveniência representa uma maior facilidade operacional e baixo custo de amostragem (OCHOA, 2018). Desse modo, não se soube a probabilidade de um estudante ser escolhido para participar da amostra.

O número de participantes é definido de acordo com a disponibilidade e interesse de colaborar com a pesquisa, não é determinada uma quantidade prévia. Não há fórmula simples para determinar qual deve ser o tamanho da amostra, mas maior é geralmente melhor do que menor (POLIT; BECK, 2019).

O primeiro momento da pesquisa que compreendeu o preenchimento do questionário participaram 42 alunos, de um total de 135 estudantes das três séries do curso citado. Para o

segundo momento da pesquisa, a partir das respostas ao questionário foi selecionada a turma que apresentou mais alunos participando. Realizou-se o convite também por via whatsapp® aos alunos da turma selecionada, o 3º ano, onde foi explicado como aconteceria o segundo momento e esclarecidas as dúvidas. Apresentaram interesse em participar oito alunos, no dia estiveram presentes sete.

A aceitação em participar da pesquisa foi mediante a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (APÊNDICE B) pelos responsáveis, o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (APÊNDICE C) pelos jovens, uma vez que são menores de idade e o Termo de Autorização de uso de imagem e gravação (APÊNDICE D), também pelos jovens. O contato com os pais também foi via whatsapp®, mediado pelo professor diretor de turma (PDT) que já tinha uma facilidade de contato com eles. Foram explanados os objetivos da pesquisa, as vantagens, riscos e o sigilo ético, esclarecendo as dúvidas surgidas.

4.4 Procedimentos para coleta das informações

A complexidade do mundo moderno e, portanto, dos objetos de estudo, exige uma variedade de estratégias de pesquisa capazes de considerar os olhares e prismas sobre um mesmo fenômeno, que possui muitas formas de ser contemplado e, por diversas vezes, é impossível de ser visto em sua totalidade a partir de apenas um ângulo (TUZZO, 2016).

Para o alcance das informações a pesquisa aconteceu em dois momentos, no qual o primeiro compreendeu um questionário disponibilizado em uma ferramenta digital, Google Forms. E o segundo momento foi realizado um grupo focal online síncrono, também em uma ferramenta de fácil acesso à todos.

Essa configuração segue o que se define como modelos explanatórios, que são modelos sequenciais com dados quantitativos coletados na primeira fase, seguido por dados qualitativos coletados na segunda fase. Tanto as linhas quantitativas como as qualitativas podem receber uma maior prioridade. Nesse modelo os dados qualitativos da segunda etapa são usados para compor ou explicar os dados quantitativos da etapa inicial (POLIT; BECK, 2019).

Após o convite feito aos alunos e a pesquisa apresentada aos pais, com a autorização dos mesmos, o link para acesso ao questionário foi enviado por via whatsapp®, de escolha e fácil acesso aos participantes. No ato do envio, foi ressaltado novamente o caráter voluntário da pesquisa e a garantia do anonimato do participante.

Os questionários disponibilizados na internet tem custo menor e são vantajosos para amostras geograficamente dispersas. Tem características de serem auto administrados, econômicos e representam meios cada vez mais importantes de obter dados de autorrelatos, embora há de se considerar que as taxas de respostas sejam baixas (POLIT; BECK, 2019).

O questionário, segundo Gil (2008), pode ser definido como a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas.

O questionário aplicado consistiu em 26 perguntas auto-administradas, com estrutura para respostas objetivas e subjetivas, divididas em seções as quais foram **Uso da internet, Informações sobre saúde e Perspectivas futuras**. Foram coletadas também informações sobre as características sociodemográficas. A ferramenta utilizada na construção e aplicação do questionário foi o Google Forms, portanto foi respondido via internet. Para a efetiva implementação do questionário antes foi realizado um teste piloto.

O questionário ficou disponível por três semanas. Diariamente a pesquisadora mandava mensagem no grupo de whatsapp© para lembrá-los de participar quem tivesse interesse. Esse contato era feito durante a noite, pois era o horário em que eles não estariam com atividades online da escola. O período de disponibilização do link compreendeu uma semana de aulas online, uma semana da realização de uma feira para algumas turmas, e na semana seguinte eles iniciaram as revisões para as avaliações, então os alunos estavam em um período sobrecarregado de programações online da escola. O contato com eles, como previamente acordado com a direção não poderia ser em horário de atividades online da escola, o que justifica o tempo que o questionário ficou aberto para respostas, e logo após esses dias eles estariam em uma programação mais intensa de avaliações.

Após encerrar o período do questionário, iniciou-se a organização para realizar o grupo focal online. O grupo focal propicia uma aproximação com os participantes, abrindo espaço para fala e escuta de suas opiniões e vivências, em um espaço sem formalidades, além de possibilitar a integração do grupo em estudo, por isso da escolha por essa técnica de coleta. Em todo o transcorrer da pesquisa, a coleta foi complementada com os registros resultantes das observações, gravações de áudio, conversas de bate-papo da ferramenta utilizada, de acordo com a anuência dos jovens.

Os grupos focais apoiam-se no desenvolvimento de entrevistas grupais, porém são mais do que meras entrevistas, pois permitem uma interação grupal que faz com que os participantes discutam e manifestem suas opiniões trazendo à tona uma gama de dados produzidos pela interação fundamentais para dar resposta às indagações da pesquisa (ABREU; BALDANZA; GONDIM, 2009).

Idealizado por Robert King Merton, na década de 1950, proporciona a obtenção de dados com profundidade e qualidade em curto espaço de tempo, a exposição e discussão de opiniões dos envolvidos de maneira individual, mas também coletiva. E por isso apresenta vantagens, além de ser de baixo custo e com desenvolvimento ajustável (RUEDIGER; RICCIO, 2006).

As falas resultantes dos diálogos e discussões com o grupo e do grupo, relatando suas percepções acerca do assunto em questão, são motivados por questões norteadoras e consolidam os resultados buscados pelos pesquisadores. Destaca-se que o objetivo não são respostas comuns, já que a diversidade de opiniões é o que traz relevância (SILVA et al, 2013).

Com a propagação das tecnologias digitais de informação e comunicação, os grupos focais começaram a ser realizados também nas salas virtuais. A metodologia aplicada em ambiente online, não se diferencia da metodologia de grupo focal presencial em alguns aspectos, em especial quanto ao seu principal objetivo, mas cuidados devem ser tomados em sua aplicação, em especial pelo fato de o ambiente online possuir peculiaridades em relação ao ambiente com a presença física dos participantes (ADLER; ZARCHIN, 2002; GAISER, 1997; MACLARAN; CATTERALL 2002; STRICKLAND et al, 2003; SWEET, 1999; SWEET; WALKOWSKI, 2000; WALSTON; LISSITZ, 2000).

A versão online de grupos focais apresenta vantagens semelhantes aos grupos focais presenciais nos seguintes aspectos: experiência de grupo, geralmente avaliada como positiva pelos participantes; oportunidade de o participante buscar apoio de outros membros do grupo para dar suporte às suas opiniões; oportunidade de o participante ouvir diversos pontos de vista sobre o tema e formar sua opinião; e abordagem de uma faceta do tema suscitada pelo posicionamento de outras pessoas no grupo, que dificilmente seria mencionada em uma entrevista individual, em que estivessem apenas o entrevistador e o entrevistado (CHASE; ALVAREZ, 2000; MACLARAN; CATTERALL, 2002; MOLONEY; DIETRICH; STRICKLAND e MEYERBURG, 2003; WALSTON; LISSITZ, 2000).

Os autores ainda referem que os grupos focais online seriam mais vantajosos do que os grupos focais presenciais por oferecerem possibilidades mais concretas de coletar dados em

um curto espaço de tempo; validar e dar confiabilidade aos dados, visto que o procedimento favorece o aprofundamento do tema, testando a capacidade do moderador conduzir a discussão do grupo para a compreensão do fenômeno pesquisado; e que também permite ao pesquisador aumentar o número de participantes até atingir a saturação de respostas; abordar temas mais polêmicos que envolvam aspectos raciais, orientações sexuais, entre outros, que seriam mais difíceis de serem apreendidos em uma reunião presencial, onde o constrangimento dos participantes emergiria com mais facilidade. Além das vantagens de economia de tempo, como a ausência de custos de deslocamento dos participantes e a facilidade de discussão, ressalta-se a possibilidade de participação de pessoas de áreas geográficas distintas, bastando que tenha um computador com acesso à internet.

A ausência de visualização dos colegas de grupo minimiza o impacto de preconceitos e estereótipos, de outro, traz algumas desvantagens para esta modalidade de grupos focais que por não haver o contato face a face, a identidade de grupo pode ser afetada (ABREU; BALDANZA; GONDIM, 2009).

A impossibilidade de contato visual, somada aos diversos atrativos existentes em um computador conectado à internet, favorece a rápida perda de atenção ou de concentração dos debatedores no ambiente onde está ocorrendo o debate, enfatizando a importância da atuação do moderador (MELLO; CRUZ, 2018).

O número de participantes dos grupos focais online, não difere significativamente dos grupos focais presenciais, mas são considerados o nível de aprofundamento almejado e o tipo de assunto a ser tratado. Quanto mais polêmico o assunto e quanto mais se pretende o aprofundamento, menos indicado é recrutar um número grande de participantes, como 10 ou 12, pois isto prejudica a dinâmica da discussão (ABREU; BALDANZA; GONDIM, 2009).

O tempo ideal de duração dos encontros deve ser entre uma hora e meia e não mais que três horas, considerando-se a disponibilidade e vigor dos integrantes, sendo que com uma ou duas sessões já é o suficiente para se obter as informações para uma análise eficaz (GATTI, 2012).

Na condução dos encontros, a literatura revela a necessidade da presença de pelo menos um moderador, podendo ser o próprio pesquisador ou outro profissional, e um observador, para registrar as informações subjetivas, comportamentos e falas dos participantes (GATTI, 2012). O moderador tem como funções coordenar e conduzir o grupo de forma harmoniosa e participativa, esclarecer ou aprofundar temas específicos, conforme a necessidade, não permitir que as discussões tornem-se repetidas lançando sempre novas questões, envolver todo o grupo, evitando o destaque para as falas de apenas alguns

(SOARES, 2016). Contudo, o moderador não poderá suscitar discussões que influenciem as respostas a serem dadas.

O moderador, ainda assume a função de expor as regras do grupo que podem contribuir para autonomia dos participantes, dando-lhes a oportunidade de fala e escuta, expressando suas ideias e opiniões.

Em se tratando de grupos focais online, o papel do observador muda um pouco, principalmente na ausência de contato visual com os membros do grupo, mas sua importância reside na gravação de registros de trocas de mensagens e da dinâmica do processo de discussão. A escolha dos participantes também deve ser criteriosa, uma vez que a manifestação verbal é um requisito importante para a dinâmica da discussão. Não adianta selecionar alguém que a princípio não reúne condições satisfatórias para dizer algo sobre o assunto em pauta (ABREU; BALDANZA; GONDIM, 2009).

O objetivo da observação qualitativa é entender os comportamentos e as experiências das pessoas à medida que eles ocorrem em seus cursos naturais, buscando entender como os participantes veem seu mundo, ou o fenômeno que acontece, buscando captar as particularidades dos eventos observados (POLIT; BECK, 2019).

Grupos focais são utilizados em conjunto com técnicas quantitativas quando o pesquisador pretende fazer uma triangulação através do uso complementar de diferentes técnicas para uma mesma questão de pesquisa. Finalmente, a razão de se realizarem os grupos focais após a pesquisa quantitativa é a tentativa de se esclarecer questões que tenham ficado obscuras ou que tenham emergido na análise dos resultados da técnica quantitativa, buscando explicar qualitativamente como as pessoas consideram uma experiência, uma ideia ou um evento (DUARTE, 2007).

A condução do grupo focal online aconteceu conforme roteiro (APÊNDICE F), composto por perguntas norteadoras. Aconteceu apenas um encontro, com duração de uma hora e meia, e o mesmo contemplou as necessidades da pesquisadora. Deu-se de forma síncrona, em que todos os participantes estiveram conectados e interagindo ao mesmo tempo em um ambiente virtual, o Google Meet.

4.5 Análise e interpretação dos dados

Os resultados foram analisados de maneira descritiva e discutidos com a literatura pertinente. Para o questionário, realizou-se a análise a partir de estatística descritiva simples (numeral, porcentagem). Os dados foram tabulados através do *Microsoft Excel 2017*.

Na análise estatística descritiva interessa-se na medida das características dos elementos de toda a população. As grandezas respeitantes à população são designadas por parâmetros. O fim deste tipo de análise é a obtenção do valor preciso destes parâmetros com base nas observações feitas em todos os elementos da população (SILVESTRE, 2007).

A estatística descritiva descreve e sintetiza as características principais observadas em um conjunto de dados por meio de tabelas, gráficos, permitindo ao pesquisador melhor compreensão dos comportamentos dos dados. A análise é baseada no conjunto de dados em estudo, sem tirar quaisquer conclusões ou inferências acerca da população (FÁVERO; BELFIORE, 2017).

Para explorar as informações obtidas através do grupo focal online, será utilizada a análise de conteúdo, com ênfase na análise temática. A Análise de Conteúdo designa, segundo Bardin (2011) "um conjunto de técnicas de análise das informações visando obter, por procedimentos sistemáticos, objetivos de descrição do conteúdo, das mensagens, das observações, indicadores (quantitativos ou não) que permitem a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção dessas mensagens".

Tobar e Yalour (2001) afirmam que para esta modalidade de análise de dados qualitativos são recolhidos comportamentos verbais que servem de indicadores e que, quando agrupados, constituem unidades da vida social. O objetivo principal da análise de conteúdo reside em traduzir fatos sociais em dados suscetíveis de tratamento qualitativo.

A análise temática, como o próprio nome indica, o conceito central é o tema. Esse comporta um feixe de relações e pode ser graficamente apresentado através de uma palavra, uma frase, um resumo. Consiste em descobrir os núcleos de sentido que compõem uma comunicação cuja presença ou frequência signifiquem alguma coisa para o objeto analítico visado. Na pesquisa qualitativa, a análise temática se encaminha para a presença de determinados temas ligados a uma afirmação a respeito de determinado assunto (MINAYO, 2014).

Do ponto de vista operacional, a análise de conteúdo temática parte de uma leitura do primeiro plano das falas, depoimentos e documentos, para atingir um nível mais profundo, ultrapassando os sentidos manifestos do material. Divide-se em três etapas: 1) pré-análise e leitura flutuante das transcrições das gravações e observações registradas; 2) identificação dos núcleos de compreensão do texto, compreendendo a exploração do material coletado e 3) tratamento dos resultados obtidos ou interpretação inferencial, relacionando os achados às produções científicas análogas à temática (MINAYO, 2014).

4.6 Aspectos éticos e legais do estudo

Todas as etapas da realização desse estudo seguiram as normas e diretrizes da Resolução N° 466 de 12 de dezembro de 2012, do Conselho Nacional de Saúde, que regulamenta a pesquisa envolvendo seres humanos, e que incorporam em seu contexto os quatro referenciais básicos da bioética que inclui: beneficência, não-maleficência, autonomia e justiça (BRASIL, 2012).

O sigilo das informações prestadas pelos jovens foi assegurado através da identificação por pseudônimos, identificados pelo nome Aluno e um numeral. Respeita-se o princípio da autonomia à medida que são garantidos o sigilo das respostas e a liberdade dos usuários para participarem ou não da pesquisa, podendo se afastar da investigação no tempo em que quiser. Segundo Palácios e Rego (2012), na pesquisa o respeito à autonomia dos sujeitos passa por criar condições adequadas de que eles possam optar livremente por consentir ou recusar-se a participar da pesquisa que lhes é proposta.

O princípio da beneficência que visa promover o bem e evitar o mal significa que a ação ética deve ser orientada pela promoção do bem das pessoas (PALÁCIOS; REGO, 2012). Tal princípio foi preservado na garantia de que a pesquisa não causaria danos aos sujeitos, visto que foram utilizadas informações técnicas benéficas aos jovens.

No que diz respeito a não-maleficência, Palácios, Martins e Pegoraro (2002) referem que se entendermos o ser humano como um ser integral, biológico, psíquico, social e moral, sujeito de uma história única, singular, e portador das mais legítimas aspirações, os danos possíveis podem ser os mais diversos. Portanto, na presente pesquisa foram evitados todos os riscos possíveis, proporcionando aos participantes um ambiente seguro, discreto, onde eles puderam expressar suas ideias e opiniões sem interferências, sendo-lhes assegurado o absoluto anonimato de sua pessoa e de suas declarações e tomando todas as providências necessárias para minimizar os possíveis riscos, considerando a possibilidade do surgimento de desconfortos ou constrangimentos em responder as perguntas. Ressaltando que com a divulgação do trabalho, a identidade dos mesmos não será revelada.

No que concerne o princípio da justiça, todos os sujeitos da pesquisa foram submetidos aos mesmos procedimentos, estando igualmente beneficiados dos resultados.

O estudo foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA e aprovado sob o parecer favorável, CAAE: 38410720.0.0000.5053. Para assegurar os princípios citados solicitou-se a assinatura do Termo de Consentimento

Livre e Esclarecido - TCLE (APÊNDICE B) pelos jovens que já possuem a maioridade, e para os demais, a assinatura dos pais/responsáveis. Solicitou ainda o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (APÊNDICE C). E também o Termo de Autorização de Imagem e Gravação (APÊNDICE D).

5 RESULTADOS

5.1 Análise dos Questionários

5.1.1 Pré-teste

Antes da aplicação do questionário realizou-se um pré-teste com alguns alunos a fim de ajustá-lo para ser utilizado na pesquisa. Essa estratégia é importante e necessária, contribuindo para aumentar a confiabilidade do instrumento em questão. E busca verificar alguma inconsistência, tempo de resposta, clareza e à compreensão das perguntas pelos respondentes. É essencial que os questionários sejam precisos, claros e simples de responder. É vital testar. Uma testagem bem feita reduz a incidência de não resposta ao questionário (GRAY, 2012).

Foram selecionados para participar dessa etapa três alunos considerados típicos dentre o público participante, conhecedores do assunto em questão que acrescentariam à necessidade do estudo naquele momento. O contato com esses alunos foi via whatsapp®, falando em particular com cada um, explicando a pesquisa e solicitando a participação do mesmo. Ao aceitarem, foi enviado o link de acesso ao questionário.

Foi solicitado que eles cronometrassem o tempo que dispensariam para responder, isso ajudaria na sensibilização junto aos demais alunos, expondo o tempo médio gasto com as respostas ao questionário. O tempo marcado compreendeu em torno de cinco a seis minutos e meio, então foi considerado o tempo de sete minutos suficiente para que todo o questionário fosse respondido. Após responderem, foram feitas algumas perguntas a fim de verificar a aplicabilidade do questionário, as quais foram: Você consegue entender as perguntas? Teve algum questionamento em que a pergunta ficou confusa? As perguntas estão respondíveis? Outra pessoa pedindo para você responder ao questionário, você responderia? Em relação ao tamanho, você achou longo ou cansativo?

A avaliação através das perguntas foram positivas, sendo favorável para a aplicação do questionário aos demais alunos. O feedback em relação às perguntas feitas: Você consegue entender as perguntas? Todos responderam que sim. Teve algum questionamento em que a pergunta ficou confusa? Todos responderam que não. As perguntas estão respondíveis? Todos responderam que sim. Outra pessoa pedindo para você responder ao questionário, você responderia? Todos responderam que sim. Esse questionamento foi feito a fim de verificar se eles sentiriam a vontade de responder à pesquisa sendo outra pessoa solicitando, uma vez que a participação pode estar condicionada ao fato que eles já conheciam a pesquisadora, por

questão de influência. Em relação ao tamanho, todos responderam que não estava longo e nem cansativo. Houve esses dois comentários, “*consegui responder sem dificuldade*”, “*achei interessante*”.

Para Lee (2006) há um check-list com três perguntas que verifica se um questionário está adequado: 1) Os entrevistados conseguem entender a pergunta? 2) Os entrevistados conseguem responder à pergunta? 3) Os entrevistados irão responder à pergunta? Para um questionário estar adequado, a resposta deve ser “sim” as três indagações.

Por não haver alterações na estrutura e conteúdo do questionário, os alunos que participaram no teste piloto foram considerados participantes do estudo, contabilizando suas respostas junto aos demais.

5.1.2 Características dos participantes e percepções sobre o uso da internet

Foram convidados os alunos das três turmas do Curso Técnico em Enfermagem da EEEP MESS, sendo do 1º, 2º e 3º anos do Ensino Médio, totalizando 135, sendo que apenas 42 participaram do estudo. Não houve nenhum tipo de exclusão, pois foi de livre escolha a participação, por amostragem não probabilística, por conveniência.

Desses, a maioria foram do sexo feminino 30 estudantes (71,4%) e 12 (28,6%) do sexo masculino. A faixa etária compreendeu dos 15 aos 18 anos, com prevalência entre 16 e 17 anos, respectivamente 12 jovens (28,6%) e 15 jovens (35,8%). Na série escolar tiveram 12 alunos do 1º ano, 13 do 2º ano e 17 do 3º ano. Sobre a escolaridade dos pais ou responsáveis, houve uma equivalência entre fundamental incompleto, 11 (26,2%); ensino médio completo, 10 (23,7%) e superior completo, 12(28,6%), conforme mostra na Tabela 1.

Tabela 1: Características dos participantes do estudo. Sobral, CE, 2020.

Variáveis		N	%
Faixa etária	15 anos	8	19
	16 anos	12	28,6
	17 anos	15	35,8
	18 anos	7	16,6
Sexo	Feminino	30	71,4
	Masculino	12	28,6
Série Escolar	1º ano	12	28,6
	2º ano	13	31

	3º ano	17	40,4
Escolaridade dos pais ou responsáveis	Ensino Fundamental Incompleto	11	26,2
	Ensino Fundamental Completo	2	4,8
	Ensino Médio Incompleto	5	11,9
	Ensino Médio Completo	10	23,7
	Ensino Superior Incompleta	2	4,8
	Ensino Superior Completa	12	28,6
Local de acesso à internet*	Casa	38	90,5
	Escola	-	-
	Biblioteca pública	-	-
	Casa de algum parente	06	14,3
	Casa do amigo	03	7,1
	Casa do vizinho	04	9,5
Tecnologia digital usada para o acesso à internet*	Celular	42	100
	Notebook	15	35,7
	Computador de mesa	-	-
	Tablet	-	-
	Outro (televisão)	01	2,4

Fonte: Próprio autor. Dados da pesquisa – Questionários aplicados

*O respondente poderia assinalar em mais de uma opção

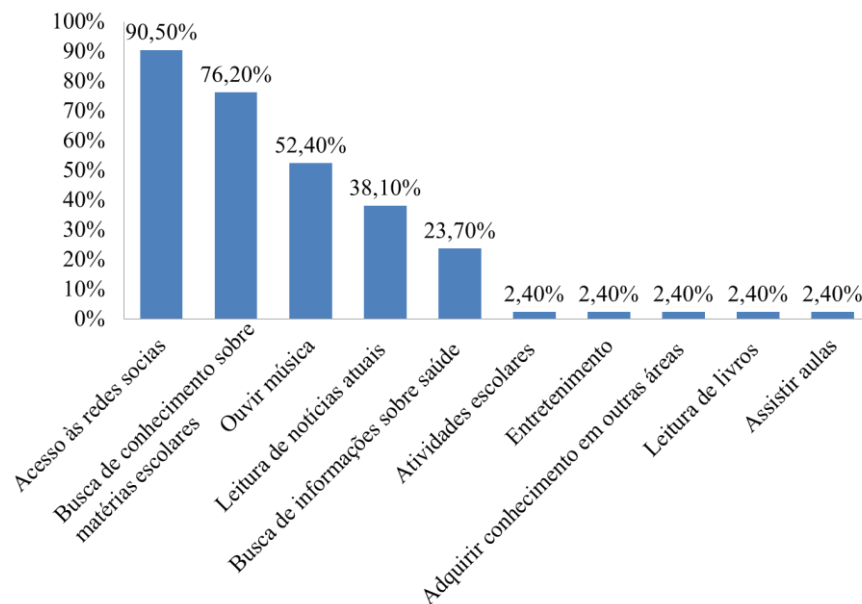
O local de onde obtinham acesso à internet assinalado por 38 jovens (90,5%) foi o próprio domicílio. A maioria revelou ter o acesso somente em casa (33 jovens) e alguns adicionaram casa de algum parente, 06 (14,3%), amigo 03 (7,1%) ou vizinho 04 (9,5%) (Tabela 1).

A tecnologia mais utilizada por eles para o acesso à internet foi o celular, 42 alunos (100%), alguns apontaram que também usa o notebook, 15 alunos (35,7%) e somente um jovem assinalou a televisão (Tabela 1). Sobre o uso da internet todos os jovens assinalaram que acessam a internet todos os dias, e o tempo que gastam nesse acesso foi por mais de quatro horas, 36 alunos (85,7%). Os demais apontaram em média 02 a 04 horas, 04 alunos (9,5%) e em média 01 a 02 horas, 02 alunos (4,8%).

Estando boa parte do dia conectados, ao serem questionados sobre o que mais fazem durante esse tempo na internet, conforme mostra o Gráfico 1, a maioria assinalou o acesso às redes sociais, apenas 04 alunos referiram não realizar esse acesso (90,5%). Nesse questionamento eles poderiam escolher mais de uma opção de resposta, as demais assinaladas foram, em ordem decrescente, na busca de conhecimento sobre matérias escolares, 32 alunos

(76,2%); para ouvir música, 22 alunos (52,4%); na leitura de notícias atuais, 16 alunos (38,1%); na busca de informações sobre saúde, 10 alunos (23,7%). Alguns acrescentaram para as atividades escolares (um aluno), entretenimento (um aluno), para adquirir conhecimento em áreas nas quais a escola não aborda (um aluno), leitura de livros (um aluno), assistir aulas (um aluno). Observou-se que 04 alunos escolheram todas as opções disponíveis no questionário.

Gráfico 1- Em que o jovem investe mais tempo na internet



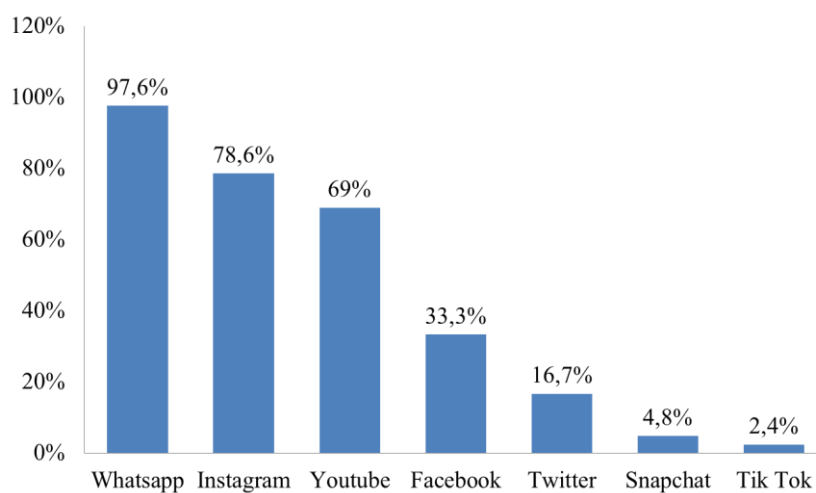
Fonte: Próprio autor. Dados da pesquisa – Questionários aplicados.

No que se refere às redes sociais mais acessadas obteve-se o whatsapp© como o utilizado com mais frequência, apenas um aluno referiu não utilizar esse aplicativo. Seguido foi instagram© 78,6% (33 alunos); youtube© 69% (29 alunos); facebook© 33,3% (14 alunos); twitter© 16,7% (07 alunos); snapchat© 4,8% (02 alunos); tik tok© 2,4% (01 aluno) (Gráfico 2). Mais de uma alternativa poderia ser assinalada.

A interação dos jovens nas redes sociais através das publicações teve como maioria, 28 (66,7%) participantes, que publicam quando encontra algo importante de compartilhar. Cinco (11,9%) participantes, referem que publicam uma ou duas vezes na semana. Apenas dois (4,8%) apontaram que fazem publicações todos os dias. E sete (16,6%) não fazem nenhum tipo de publicação.

Para os que referiram fazer alguma publicação nas redes sociais, os tipos de conteúdo publicados são diversos, abrangem desde fotos pessoais, vídeos, *memes*¹, à informações consideradas por eles necessárias, sobre saúde, política, notícias atuais, feminismo e reflexões. E dentre os motivos pelos quais fazem tais publicações, a maioria revelou que o intuito é atingir mais pessoas com as informações compartilhadas, pois acreditam que os compartilhamentos tem relevância e causam reflexão. Sobre as fotos, vídeos, *memes*, os motivos são apenas por gostarem, para guardar como lembranças e por ser algo divertido.

Gráfico 2 – Rede social acessada com mais frequência



Fonte: Próprio autor. Dados da pesquisa – Questionários aplicados.

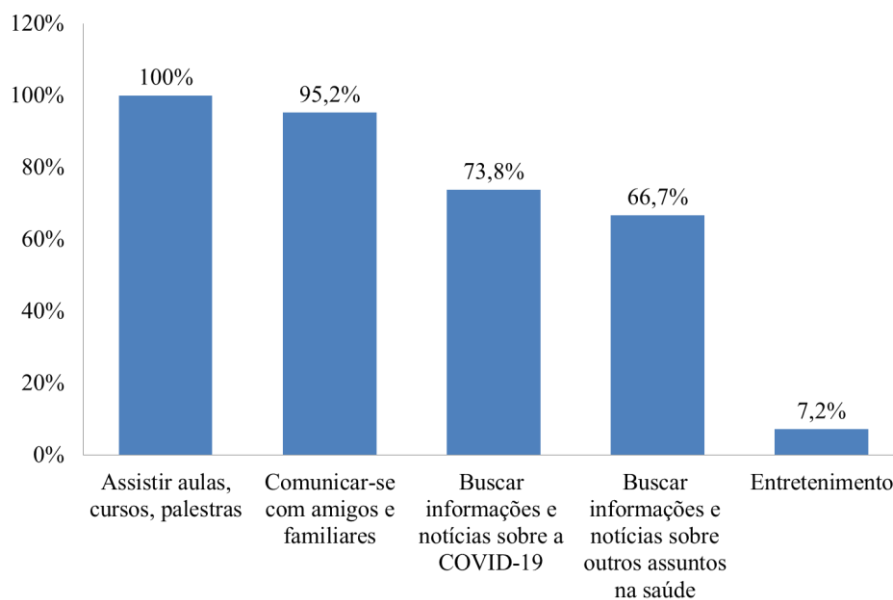
Quando questionados sobre o controle dos pais em relação ao acesso à internet, se eles sabem quais sites são acessados e que tipo de informações, obteve-se que 76,2% (32 jovens) referiram que não, enquanto 23,7% (10 jovens) afirmaram ter esse acompanhamento pelos pais.

Durante a pandemia, no período de isolamento social mais rígido, a totalidade dos participantes afirmaram terem tido acesso à internet. Sobre para quê esse acesso foi utilizado (Gráfico 3), todos apontaram para assistir aulas, cursos, palestras, 42 jovens (100%); para se

¹ *Meme* é uma imagem associada à uma frase de impacto, carregada de humor e ironia. Notícias e fatos do cotidiano que tomam maior repercussão na internet geralmente geram *memes* que se espalham com uma velocidade muito grande. Sua origem e forma de utilização mais comum é o humor (SILVA 2018).

comunicar com amigos e familiares, 40 jovens (95,2%); para buscar informações e notícias sobre a COVID-19, 31 jovens (73,8%); para buscar informações e notícias sobre outros assuntos na saúde, 28 jovens (66,7%). Ainda acrescentaram que foi para entretenimento, três jovens (7,1%) e assim distrair e amenizar o choque mental do momento vivenciado, pois segundo eles, o mais comum eram notícias ruins, e a internet deve ser utilizada também para o lazer. 24 jovens, assinalaram todas as opções disponíveis nas alternativas. Destacando que eles poderiam escolher mais de uma opção para responder a questão.

Gráfico 3 – Uso da internet durante o isolamento social



Fonte: Próprio autor. Dados da pesquisa – Questionários aplicados.

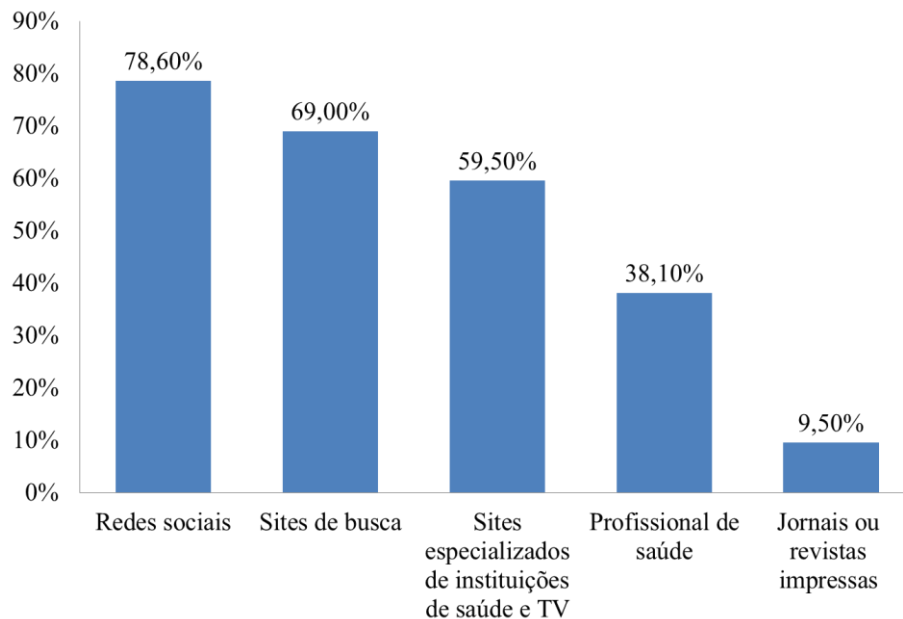
Em relação à participação em algum curso, capacitação ou evento transmitido via internet, 32 alunos (76,2%) afirmaram participar e os outros 10 (23,7%) colocaram que não. As temáticas foram diversas, na área da saúde, preparação para o enem, curso de idiomas, eventos da escola, que não eram obrigatórios para todos, como a Mostra de Humanidades.

5.1.3 Informações sobre saúde

Na questão relacionada a busca de informações sobre saúde, todos os participantes afirmaram que realizam essa pesquisa, porém 64,3% (27 jovens) especificaram que sempre fazem, enquanto 35,8% (15 jovens) que fazem raramente. Como eles obtém essas informações, demonstrado no Gráfico 4, assinalaram que através das redes sociais 78,6% (33 jovens); sites de busca 69% (29 jovens); sites especializados de instituições de saúde e

televisão 59,5% (25 jovens); profissional de saúde 38,1% (16 jovens); jornais ou revistas impressas 9,5% (04 jovens). Nessa pergunta eles poderiam escolher mais de uma opção.

Gráfico 4 – Fontes para informação sobre saúde



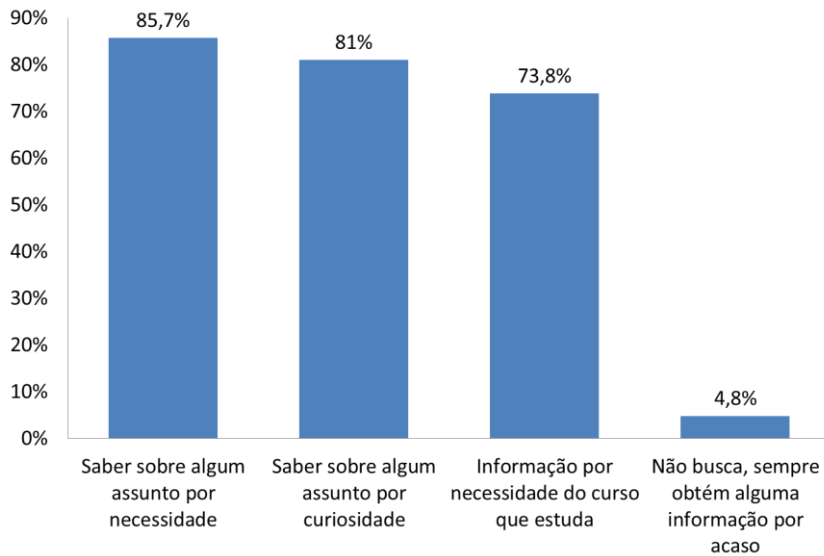
Fonte: Próprio autor. Dados da pesquisa – Questionários aplicados.

O Gráfico 5 mostra os motivos pelos quais fazem as buscas de informações sobre saúde, 85,7% (36 alunos) revelaram que para saber sobre algum assunto por necessidade, quando está se sentindo mal ou doente; para saber sobre algum assunto por curiosidade, 81% (34 alunos); busca informação por necessidade do curso que estuda, 73,8% (31 alunos); e apenas 4,8% (02 alunos) não fazem busca por informações relacionadas a saúde, sempre obtém alguma informação por acaso. Ressaltando que eles também poderiam escolher mais de uma opção.

Se eles conseguiram encontrar na internet as respostas para o que procurava, no que se refere à saúde, 40 jovens (95,2%) responderam que sim, apenas 02 alunos (4,8%) se posicionaram que não. Dentre os assuntos relacionados à saúde que mais se interessam (Gráfico 6), destacaram sobre alimentação e nutrição 83,3% (35 jovens); estilo de vida, 73,8% (31 jovens); COVID-19, 59,5% (25 jovens); estética, 42,9% (18 jovens); saúde sexual e reprodutiva, 40,5% (17 jovens); urgência e emergência, 4,8% (02 jovens). Acrescentaram ainda sobre câncer e formas de prevenção; saúde emocional; anatomia; descobertas científicas; casos estranhos, não especificados que tipo de casos; curiosidades sobre o

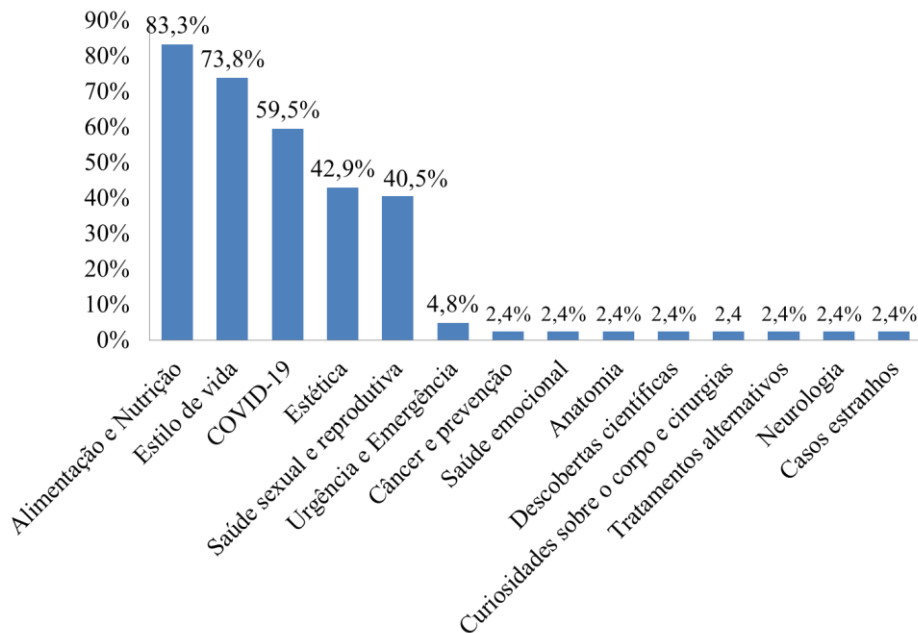
corpo e cirurgias; tratamentos alternativos; novas técnicas e relacionado à neurologia. Mais de uma opção poderia ser assinalada.

Gráfico 5 – Motivos da busca de informações sobre saúde



Fonte: Próprio autor. Dados da pesquisa – Questionários aplicados.

Gráfico 6- Assuntos que mais interessam os jovens



Fonte: Próprio autor. Dados da pesquisa – Questionários aplicados.

No que se trata de publicações e compartilhamentos sobre saúde, 71,4% (30 jovens) fazem uso das redes para postagens, enquanto 28,6% (12 jovens) colocaram que não. As redes

sociais mais utilizadas para as postagens com conteúdos de saúde foram o instagram©, 26 jovens (61,9%); whatsapp©, 12 jovens (28,6%) e facebook©, 05 jovens (11,9%).

Para 37 jovens (88,1%) os conhecimentos fornecidos por meio do acesso à internet e uso das tecnologias são capazes de mudar seu estilo de vida, enquanto apenas 05 (11,9%) referiram que não. Sobre a comunicação com algum profissional de saúde através da internet, 66,7% (28 jovens) referiram que tinham tido esse contato. E 33,3% (14 jovens) colocaram que não.

5.1.4 Perspectivas futuras

Visualizando a possibilidade de melhorar a comunicação entre profissional de saúde e a juventude, questionou-se sobre a escolha deles para o contato virtual com algum profissional a fim de compartilhar algo que sintam ou perguntar alguma dúvida de saúde. Obteve-se que apenas 02 jovens (4,8%) negaram querer esse contato, enquanto 40 jovens (95,2%) aceitariam esse meio de comunicação. A maneira como esse contato aconteceria para 17 jovens (42,5%) seria através de conversas textuais; 15 jovens (37,5%) através das redes sociais; 07 (17,5%) aceitariam chamadas de vídeo e apenas um através de ligação.

Os serviços que gostariam de ter online foram vários, com maior destaque para serviços de psicologia, nutrição e serviços para situações de emergências e primeiros socorros; estética e dermatologia também esteve entre os mais citados. Houve sugestão de um serviço para atendimentos gerais, em que houvesse um profissional para tirar dúvidas. Colocaram também sobre serviços que proporcionariam melhores orientações na pandemia.

5.2 Discussão

A juventude atual encontra-se inserida em um cenário altamente dinâmico, instável, no qual as transformações sociais, políticas, econômicas e os avanços tecnológicos, cada vez mais céleres, impactam a todos e provocam mudanças na forma de ser e de agir. Nesse cenário, destacam-se as TDIC, que surgiram da necessidade de comunicação e interação do homem com o meio em que vive e com seu semelhante (DOURADO, 2015).

A análise das informações obtidas inicialmente possibilita contextualizar características importantes dos participantes. A escolaridade dos pais, no caso desse estudo o pai, ou mãe, ou outro responsável, foi destacada entre as variáveis por considerar que esse fator tem relação direta na formação dos filhos, nas orientações repassadas, influenciando

inclusive no uso das TDIC. A escolaridade da família é um determinante importante no desempenho escolar de estudantes (BARBOSA, 2007 e 2011). Portanto, verifica-se que a maior parte dos pais ou responsáveis dos alunos apresentam um nível de alfabetização considerado importante para auxiliar na educação dos jovens.

No contexto atual, essa orientação educacional na criação dos filhos perpassa pelo uso das tecnologias e da internet. O acesso à internet é algo que faz parte do cotidiano das pessoas, seja para trabalho, estudo, lazer, para se comunicar, buscar informações, o ser humano em algum momento da sua vida está conectado por meio das mais diversas tecnologias digitais de informação e comunicação existentes. A tecnologia passou a fazer parte do cotidiano e trouxe benefícios nas mais diversas áreas. A internet permite uma forma de comunicação e interação com o mundo até então inédita. Seu uso tornou-se popular em todas as faixas etárias, especialmente entre crianças e jovens (OLIVEIRA, 2017).

Segundo Martino (2014), no Brasil, foi por volta de 1994 e 1995 que a internet começou a ganhar espaço no cotidiano das pessoas. A possibilidade de aquisição de computadores por parcelas cada vez maiores da população contribuiu para o crescimento do uso da rede no país. Ainda segundo o autor, a partir de 1995, as mídias digitais e a internet passaram a compor o dia a dia da população, inicialmente através do uso de computadores e, num segundo momento, através dos celulares, em destaque os smartphones, tablets e notebooks. O uso da internet tem uma relação profunda com o sentimento de conexão, simbolizando uma aproximação entre os sujeitos e despertando a sensação de que todos estão sempre atualizados e presentes nos acontecimentos (MENDONÇA; BRAGA, 2018).

Com o surgimento das tecnologias digitais, os meios de comunicação se tornaram interativos, houve uma quase extinção das limitações de tempo e espaço, de modo que a comunicação passou a ser mais flexível, instantânea e interativa, com um clique pode se acessar a qualquer informação e ainda manter contato com uma pessoa distante fisicamente (VERMELHO et al, 2014). O aparelho celular, o notebook, computador de mesa, tablet, entre outras tecnologias são reconhecidas como algo de extrema necessidade às pessoas na contemporaneidade, destacando pela forma de comunicação e de uso diverso pelo indivíduo em relação ao meio em que está inserido.

A participação dos estudantes no estudo tinha como critério o uso das TDIC e internet, então baseado nisso, observou-se que é em casa que eles possuem esse acesso, constatando-se que não há outro gasto financeiro fora do domicílio com internet. Como alternativa para esse

uso alguns apontam também a casa de algum parente, amigo ou vizinho. Isso também traz a reflexão que o acesso à internet em casa é uma das atividades da rotina desses jovens. No Brasil, a pesquisa TIC Kids Online Brasil realizada anualmente pelo Comitê Gestor da Internet (CGI.br) afirmou que 86% das crianças e adolescentes brasileiros entre 9 e 17 anos utilizam a internet (CGI.br, 2019).

A tecnologia digital utilizada com mais frequência por todos os jovens participantes do estudo foi o celular, seguindo o notebook, esse último em menor escolha. A necessidade do uso do telefone pode ser justificado entre os motivos por ser um meio de comunicação eficaz, a facilidade em transportar e em suprir com a resolução de muitas atividades do dia-a-dia, como pagar contas, assistir vídeos, filmes, ler. Os valores de compra também pode ser fator influenciador, pois um celular tem um custo menor que um notebook, por exemplo.

Verifica-se que entre o público estudado outras tecnologias não são apontadas como uso, o que reafirma que a aquisição de outros dispositivos tecnológicos está associada também a questão econômica, uma vez que a maioria desses alunos que são de escola pública, as famílias não tem renda favorável de modo a permitir essas regalias.

As tecnologias resolvem serviços essenciais das pessoas em suas comodidades, e abriga muito de suas características subjetivas. Não há mais necessidade de deslocamento físico do usuário; a própria conexão presente em qualquer lugar e a qualquer tempo o envolve na rede que, ao mesmo tempo em que o liberta, torna-o parte do emaranhado, da grande teia que é o ciberespaço. A juventude no momento atual se utiliza desse contato contínuo, principalmente por meio dos celulares, que vai desde bate-papos sobre assuntos corriqueiros, compartilhamentos de fotos e vídeos até a discussão e resolução de trabalhos escolares (DOURADO, 2015). O aparelho móvel apresenta a característica de disponibilizar o acesso instantâneo à rede de internet propiciando o acesso às informações e compartilhamentos.

A facilidade de consumo dos aparelhos de mídias móveis e de uso da internet, em 2014, que indicou que a presença dos mais novos na internet cresceu 50% de 2003 para 2013, saltando de 35% para 85%. Além desse dado, a pesquisa apontou o jovem brasileiro como “multimeios”, já que 61% deles afirmou utilizar mais de um recurso de comunicação ao mesmo tempo. Outro dado relevante indicou que 17% dos jovens residentes nas principais capitais brasileiras e regiões metropolitanas têm pelo menos um tablet em casa e, entre aqueles que possuem telefone celular, 47% têm smartphone (IBOPE, 2014).

Os smartphones ultrapassaram os computadores e se tornaram os aparelhos preferidos dos brasileiros para se conectar a internet em 2014, aponta a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD), divulgada pelo Instituto Brasileira de Geografia e Estatística (IBGE, 2016). Os dados referentes a 2014 indicam ainda, pela primeira vez, que a internet chegou a mais da metade das casas brasileiras, 29,6 milhões das 36,8 milhões de casas conectadas dispõem de um telefone celular para se conectar, o que representa 80,4% do total. O celular é um elemento contemporâneo facilitador da comunicação, pois permite estar disponível a qualquer hora e em qualquer lugar, possibilita a convergência de outros aparelhos em um só e tem como característica a mobilidade (ARRAIS, 2014).

Dentre a faixa etária que mais consome conteúdo nos smartphones estão os jovens. Esse é o segmento da população que se mostra mais sujeito à análise das mudanças no tocante ao consumo midiático. Os estudos que traçam o perfil dos internautas sinalizam que são os jovens que cada vez mais abandonam ou conciliam a televisão para ficar em companhia do computador, do celular, firmando novos relacionamentos com os meios (BUENO; LUCENA, 2016).

O celular se constitui como parte de uma categoria de objetos que indicam um mesmo estilo de vida e servem também como caracterização de um mesmo grupo social. Conseqüentemente, essa relação com o celular acaba interferindo na constituição da subjetividade dos jovens, uma vez que influencia nos modos de ser, conviver e de se relacionar com os pares, o que acaba reverberando no cenário pedagógico (CAMARGO, 2011).

A relação dos jovens com as TDIC foi observada como uma relação de maior dependência, eles mesmos acreditam que interagem mais pelo smartphone do que pessoalmente (TAKANO, 2018). O aparelho está tão inserido na vida cotidiana dos jovens que parecem desenvolver uma relação afetiva, tratam como algo que seja a extensão de um membro do corpo.

O uso do aparelho celular está associado ao uso diário da internet referido pelos jovens e o tempo que passam ligados a rede. Revelando o fato que eles passam boa parte dos seus dias conectados às TDIC. O Brasil é o quarto país do mundo com maior número absoluto de usuários de Internet (UNCTAD, 2017), e também o país cujos internautas ficam conectados por mais tempo: em 2017, os usuários brasileiros do sistema operacional Android passaram

75 bilhões de horas em aplicativos de mídias digitais, o dobro do que nos Estados Unidos (ITU, 2018).

Saberi et al (2016) em seu estudo mostra que quase todos os jovens (94,1%) relataram que utilizam a internet diariamente ou quase diariamente e passaram uma média de 6,5 h por dia na internet. Na Pesquisa Brasileira de Mídia 2015, os dados mostram que 65% dos jovens com até 25 anos acessam internet todos os dias (BRASIL, 2015). As informações corroboram com os achados do presente estudo.

O Brasil foi classificado por Queiroz (2015) como digitalmente maduro, uma vez que 63% dos seus 84 milhões de usuários de internet afirmaram praticar pelo menos onze usos distintos da rede. Essa que colocou o mundo em uma nova frequência, com a velocidade medida em megabytes. As unidades de informação passaram a definir as interações. Entre reações, compartilhamentos e chamadas ao vivo, a internet assumiu o papel central na vida humana e parece acentuar mudanças instantâneas (MENDONÇA; BRAGA, 2018).

Para os jovens estar conectados a maior parte do tempo é percebido como algo natural, pois estão se desenvolvendo e se transformando concomitantemente às tecnologias em busca de autonomia, autoestima e identidade (GROSSI et al, 2014). Eles estão em contato desde muito cedo com as tecnologias, fazendo parte da geração virtual, das tecnologias e eletrônicos.

Os jovens estão sempre em busca de novidades e da aquisição de novos conhecimentos; querem conquistar o seu espaço e buscam serem aceitos por determinados grupos na sociedade; nasceram e cresceram em meio à revolução das tecnologias digitais e se adaptaram a essa realidade de forma tão natural, que os levou a serem considerados como nativos digitais (ROSA et al, 2016).

Segundo Prensky (2011), “nativos digitais” são indivíduos que nasceram e cresceram em um mundo onde o aparato tecnológico eletrônico imbricou-se, cada vez mais, com suas rotinas e tarefas cotidianas, tanto no âmbito pessoal quanto no profissional. Esse mesmo grupo de indivíduos é chamado por outros nomes. Rowlands, Nicholas e Huntington (2007) usam “geração Google”; Pereira Neto et al. (2019) apontam outras expressões: “geração rede”, “geração I” e “geração Y”.

O ambiente virtual é atrativo e permite novas tendências de organizações sociais, tal realidade deve ser enfatizada, no sentido de suportar as virtualidades como vivências, uma vez

que nas redes existem a colaboração, o compartilhamento e a comunicação como possibilidades humanas, mediadas por um objeto, no caso as TDIC (BAUMAN, 2008).

O tempo de uso diário das tecnologias pelos jovens é compreensível também pelo motivo de que é comum ocorrer o uso simultâneo dos recursos tecnológicos; pode-se jogar com amigos no computador e falar com outros no celular, entretanto deve-se ter cautela pois, pode resultar em uma redução do autocontrole, risco de dependência da tecnologia e diminuição do desempenho (SOUZA, 2014).

O uso da internet pelos jovens estudados justifica-se entre outros fatores devido ao período de aulas online, porém a grande maioria optou por não colocar o uso da rede para assistir aula, embora seja algo que atualmente esteja fazendo parte da rotina deles. Durante as conexões realizam buscas para um aprendizado maior sobre os conteúdos abordados em aula, buscam informações sobre saúde e notícias atuais, ouvem música. Buscam ainda conhecimentos em outros assuntos que não sejam escolares, leem livros e ainda ressaltam o uso da rede para entretenimento.

O acesso às redes sociais foi o auge de escolha deles, referindo ao que mais fazem na internet. Percebe-se ser um meio de comunicação com familiares, amigos, em que há troca de informações, entretenimento, divulgar fotos, vídeos, atestando ser uma ferramenta acessível e de fácil manuseio. Dados divulgados pelo site Convergência Digital, em 2014, indicou que 97% dos brasileiros com acesso à internet utilizam as redes sociais, um percentual 27% maior que a média mundial (IBOPE, 2014).

A pesquisa realizada pelo IBOPE (2014) destacou que 76% dos jovens brasileiros usam a internet para se informar; com o mesmo objetivo, 93% buscam a leitura de jornais. Em todas as opções de escolha para os usos das mídias de comunicação, os jovens entrevistados apontaram a internet como opção significativamente mais votada: 66% usam a internet como entretenimento e 49% a usam como distração de tarefas habituais.

Em outra pesquisa, no mesmo ano, os dados apresentados também indicam que um alto percentual de jovens utiliza a internet com frequência significativa para se comunicarem nas redes sociais e também para realizarem trabalhos escolares, reafirmando o fato de que eles estão se conectando cada vez mais e acessando informações através dos aparelhos móveis com acesso à internet (PESQUISA TIC EDUCAÇÃO, 2014).

As redes sociais se destacam sendo os sites mais utilizados pelos jovens, principalmente pela facilidade de acesso, baixo custo, e as formas atrativas de comunicação, como por exemplo, o uso de bate-papo, a interação entre grupos criados, visualização e compartilhamento de vídeos e fotos (BESERRA et al, 2016). A preponderância do uso da web entre jovens brasileiros já foi apontada em estudo comparando brasileiros e europeus em que se observou que brasileiros usam mais redes sociais que europeus (GUZZI, 2014).

Pierre Babin foi um teórico da comunicação com grande contribuição para o campo da Educação e Comunicação que considerava a linguagem audiovisual além do que um simples instrumento pedagógico. Ele defendia, em suas publicações já em 1989, questões referentes às mudanças na forma de comunicar e interagir muito presentes no século XXI (BABIN; KOULOUMDJIAN, 1989). A juventude apresenta um uso prioritário de comunicação e entretenimento: entrar em rede social, ouvir e baixar música; e o que mais gostam na internet é a possibilidade de interação social (OLIVEIRA, 2017).

As redes sociais são utilizadas de diversas formas. Como meio de comunicação, através dos seus dispositivos de mensagem direta. São utilizadas como meio de organização de eventos cotidianos como um encontro para discutir um trabalho escolar, um campeonato de jogos em rede, dentre outras formas de sociabilidade. Também são utilizadas como um elemento importante na constituição da identidade. Através dos seus perfis, os jovens criam uma imagem pública a partir de suas postagens, das notícias que curtem e compartilham, dos grupos que participam e, sobretudo através dos *memes* (SILVA 2018).

São espaços privilegiados para a expressão de emoções cotidianas através de uma linguagem que, mesmo abreviada e pouco explicativa, expressa manifestações afetivas pessoais e também as relações estabelecidas. Esses espaços de comunicação virtuais acabam se tornando extensão do mundo real, revelando-se um campo importante para buscar compreender os jovens (CRUZ, 2016).

A mudança na forma de dialogar é uma das principais características da sociabilidade desses jovens nas redes sociais. As ligações telefônicas aparentemente são coisa do passado. Não apenas por terem um custo financeiro, mas por comodidade, a maior parte deles afirma que prefere enviar mensagem de texto (SILVA, 2018).

Sobre as redes sociais mais utilizadas, os participantes escolheram o Whatsapp®, que corresponde à um aplicativo de mensagens instantâneas em que é possível fazer chamadas de

voz e de vídeo, compartilhar imagens, vídeos, áudio documentos de maneira fácil e rápida, enfatizando o uso das mídias sociais como um meio eficaz de comunicação. Foram citados também aplicativos de vídeo como o Youtube®, e outros mais utilizados para compartilhar fotos e informações no momento em que acontecem, como o Instagram® e o Facebook®. A cada momento que se passa vão surgindo outros aplicativos e redes sociais que ficam mais em ênfase, apresentando outras ferramentas de uso e se tornando mais acessada, principalmente, pelo público jovem, como o aplicativo Tik tok®, citado na por eles, que atualmente é uma das preferências na rede.

A Pesquisa Brasileira de Mídia em 2015, destacou que entre as redes sociais e aplicativos de trocas de mensagens instantâneas mais utilizadas estão o Facebook® (83%), WhatsApp® (58%), o Instagram® (12%) e o Google+ (8%). Já o Twitter®, muito usado por políticos e formadores de opinião, só foi citado por 5% dos entrevistados (BRASIL, 2015). Visto isso, é notável a mudança da preferência da maioria, embora essas redes sociais continuam sendo usadas.

Dada a rapidez da mudança dentro de plataformas de mídia social, é possível que a sua frequência de utilização possa variar no futuro (HAUSMANN, 2018). As ferramentas surgem e desaparecem com uma velocidade estonteante, uma vez que, além das suas funcionalidades, sua utilização e permanência dependem da adesão pelas pessoas (SILVA, 2018).

O atual processo de desenvolvimento tecnológico está acontecendo a uma velocidade e expansão que parecem não ter limites. O aplicativo indispensável para o trabalho e a comunicação com os amigos de hoje não é o mesmo de ontem e não será o de amanhã. Essa situação é ainda mais complexa ao considerar que, nesse contexto, o cotidiano das pessoas passar a ser controlado pela velocidade da inovação tecnológica (SILVA, 2018).

Para os que utilizam as redes sociais para fazerem publicações, a maioria dos participantes desse estudo referiu que publicam quando encontram algo importante de compartilhar. As postagens abrangem conteúdos diversificados, segundo eles referiram. Vai desde fotos, vídeos, algo sobre a vida pessoal, às publicações informativas, que trazem conhecimentos e geram aprendizados sobre diversos assuntos. Os mais destacados foram sobre notícias atuais, política, feminismo, saúde, desigualdade social. Mensagens de reflexão sobre amor próprio, motivação, empoderamento, fé, publicações que causem emoções nas pessoas.

Alguns citaram que fazem indicações nas redes sociais de algo que gostam ou que usaram e gostaram, demonstram seus desenhos e artes visuais. Trazem posicionamentos sobre algum assunto ou acontecimento que esteja no auge naquele momento, como protestos de violência contra a mulher, melhorias nas instituições públicas, críticas ao governo atual. Divulgam notícias de teor esportivo, educacional e curiosidades.

Para pessoas leigas o uso da internet é algo alienante, fútil. As respostas dos participantes sugerem o contrário, para eles a web parece ser um meio formador de opinião, que desperta os desejos e suas personalidades, então se verifica mais uma vez a importância de usar desses meios tecnológicos para se aproximar da juventude e também fazer com que chegue até eles mais informações e aquelas que são importantes para o seu desenvolvimento e que ainda não são tão buscadas ou discutidas, como conteúdos sobre saúde. E o principal motivo dos compartilhamentos nas redes sociais destacado pelos alunos participantes são além de mostrar suas opiniões, para impulsionar a visibilidade e conhecimento da informação ao maior número de pessoas e divulgar algo que consideram importante. Alguns defendem que nem todas as pessoas possuem acesso a determinada notícia, e eles querem proporcionar isso.

Almejam que o conhecimento chegue cada vez a mais pessoas, e as façam refletir. Mas não só informar, como também por entretenimento, para proporcionar descontração, divertimento, quando se referem aos memes, fotos e vídeos. Revelam também que é um meio de encontrar pessoas que pensam semelhantes a eles. Há aqueles que fazem as publicações por uma questão de autoestima, principalmente quando são fotos. E também como uma maneira de mostrar algo aos familiares e amigos distantes, sendo uma forma de interagir com as pessoas. Silva (2018) afirma que algo publicado em uma rede social tem implicações tão ou mais significativas do que se fosse dito pessoalmente.

Os jovens transparecem dentro da rede social com perfis mais desinibidos, e se apropriam do espaço para o contato com um número maior de pessoas de todas as partes, ampliando sua rede de comunicação e se utilizam disso também para fazer valer sua liberdade de expressão. As pessoas possuem agora, por meio das redes, mais liberdade de expressão, participam ativamente na troca de informações e mobilizações, porém, conseqüentemente, surge um desafio para os profissionais da comunicação que devem apresentar constantemente experiências empolgantes para o público (VERMELHO et al, 2014).

Os recursos interativos disponibilizados pelas tecnologias digitais permitem que todos os usuários sejam ativos na produção coletiva de conhecimentos e compartilhamentos, de modo que qualquer um pode ser difusor de conhecimento, informação e saber (GROSSI et al, 2014). Conforme Valente (2014), como as tecnologias concentram em um único aparelho a possibilidade de uso de várias funcionalidades, elas estão sempre às mãos dos jovens e estes não precisam ser especialistas para utilizá-las, permitindo que eles sejam autores e disseminadores do conhecimento.

Posto isso, destaca-se a importância da conexão à internet e o uso das tecnologias pelo público jovem para a formação de suas opiniões, escolhas, seu próprio desenvolvimento, uma vez que a maioria está buscando estabelecer suas identidades no ambiente virtual, por ser algo que faz parte do seu dia a dia. A juventude é uma fase de emoções profundas, eles se encontram em busca constante de constituir sua própria identidade. É importante que eles compartilhem seus sentimentos e emoções através de diferentes linguagens (BESERRA et al, 2016).

A facilidade de conexão dos usuários, aliada às práticas culturais e sociais contemporâneas, torna o cenário midiático e os relacionamentos virtuais muito interativos e atrativos, principalmente para o público jovem que, segundo as pesquisas descritas, compõe o grande número de usuários da web (CRUZ, 2016).

A simultaneidade das mídias está presente na vida desses jovens e os recursos digitais acessados por meio da internet estão redefinindo os modos de interação entre os usuários. Formas diversas de comunicação, através de mensagens, imagens, vídeos, já se tornaram uma nova forma de escrita e de comunicação via web, oportunizadas pelos aparelhos móveis com incontáveis recursos, editores de vídeos ou imagens e aplicativos cada vez mais inovadores. Assim, é possível afirmar que todo esse aparato tecnológico acessível e híbrido influencia os modos de ser, de compreender e de se relacionar dos jovens da contemporaneidade (CRUZ, 2016).

Embora o uso da internet seja encarado dentro da possibilidade de oferecer espaço de aprendizagem, favorecer o protagonismo, há que se considerar que também é um espaço que requer cuidado, principalmente com os internautas dessa faixa etária jovem. É preciso estar atento às informações que são compartilhadas e, sobretudo as que são acessadas, em virtude disso é possível descrever que os jovens também estão dentro de parâmetro de vulnerabilidade relacionada ao universo digital.

As informações obtidas através do questionário demonstram que os pais ou responsáveis da maioria dos jovens nesse estudo não estão vigilantes ao que seus filhos tem acessado na internet, os sites e informações buscadas e compartilhadas. A atenção dos pais com o uso da internet pelos filhos é fundamental para que os jovens sejam orientados a usar a rede de maneira sadia, como forma de prevenção aos danos que podem decorrer desse uso errado, como cyberbullying, crimes cibernéticos, apreender informações equivocadas, além dos danos à saúde que podem ser causados devido ao uso excessivo das TDIC. É importante e necessário adentrar nesse universo juntamente com os jovens, de maneira que não se torne invasivo, mas em parceria.

Restringir o uso com proibições na tentativa de proteger os jovens, não é uma estratégia adequada, o importante é que os pais e educadores saibam ensinar, orientar a usar com segurança e promover a cidadania digital (LIVINGSTONE, 2014).

Exposição excessiva e a conteúdos inapropriados para a idade, troca de relacionamento com pessoas reais por relacionamentos apenas virtuais, gasto excessivo de tempo em detrimento de outras atividades, formas de violência como *bullying* ou assédio sexual são exemplo de problemas associados ao uso indevido da internet (ABREU; EISENSTEIN; ESTEFENON, 2013; YOUNG; ABREU, 2011).

O uso em demasia pode acarretar em consequências principalmente no que se refere à saúde. Silva et al (2015), em pesquisa com pessoas residentes próximo à estação radiobase de telefonia celular, estudaram a associação entre exposição à radiação eletromagnética não ionizante, encontrada em aparelhos celulares, à saúde mental. Os autores relataram que a absorção da irradiação mostrou-se associada a efeitos diversos, tais como: sintomas depressivos; sintomas de ansiedade; palpitações por ter o telefone perto do corpo na maior parte do tempo e sintomas de irritabilidade. Portanto, o uso das tecnologias digitais por longos períodos, conforme observado neste estudo, não pode ser considerado como algo apenas que faz parte da rotina das pessoas. Saber como os jovens operam na rede é importante para incentivar usos que contribuam para seu desenvolvimento. Além disso, a detecção precoce de uso excessivo ou inadequado permite intervenção preventiva (OLIVEIRA, 2017).

A internet é responsável pela flexibilidade e capacidade de longo alcance das informações, com diversos conteúdos produzidos e disponibilizados no ambiente virtual, por isso deve ser dada a devida atenção. A orientação dos pais aos seus filhos sobre a não

divulgação de dados, imagens pessoais ou familiares em redes sociais pode contribuir na redução da vulnerabilidade e exposição destes jovens. (BESERRA et al, 2016).

A infinidade de informação na internet tem aumentado exponencialmente desde a sua criação, e os jovens estão confiando nessas fontes para obter informações. No entanto, um crescimento tão rápido não foi ainda regulamentado, e por isso há preocupações sobre a qualidade das informações disponíveis (ETTEL et al, 2017). A divulgação científica online, mesmo que necessária e competente, precisa ser tratada de maneira criteriosa para não popularizar as informações de maneira errônea (FENERICK, 2017).

As informações evidenciam a necessidade de capacitar e orientar pais e educadores para que acompanhem os jovens no acesso à rede de internet a fim de evitar o uso excessivo e indevido, e para que essa ferramenta contribua no desenvolvimento saudável.

No cenário mundial de pandemia vivenciado no momento da pesquisa, os jovens entrevistados apontaram que utilizam as TIDC dentre outras atividades para assistir aulas online, sendo uma ferramenta primordial nos estudos. Muitos utilizaram também para se atualizarem das notícias acerca do COVID-19, mostrando interesse em informações e atualizações sobre assuntos em destaque do momento. Mas o uso da rede foi em maior escolha para a comunicação com amigos e familiares, enfatizando o efeito que as tecnologias e a internet tem na rede de comunicação.

Acrescentaram ainda sobre a relevância de usar a internet para o lazer, destacando a situação difícil e complicada que as pessoas foram repentinamente submetidas devido à pandemia, afetando, dentre outras coisas, a saúde mental, então essa diversão proporcionada pelo uso da internet ajudou na superação desses momentos. As preferências da internet revelam, então, que se constitui também em um espaço para descontração e mesmo diversão, longe dos conteúdos noticiosos que atualmente inundam as redes sociais (MENDONÇA; BRAGA, 2018).

Parcela dos jovens relacionou que durante a quarentena utilizou a rede de internet para buscar informações e notícias sobre outros assuntos na saúde, informação que revela a necessidade conhecimento que eles tem. Talvez motivados por curiosidades e dúvidas, não há um esclarecimento sobre isso, mas que merece destaque, pois diante da vulnerabilidade desse público por características próprias da fase, além de outras situações que lhes são impostas, requer uma orientação responsável e de um profissional da saúde a fim de minimizar algum

dano causado por informações erradas. A discussão vai de encontro à importância do acompanhamento pelos pais durante o uso da internet.

A relevância em se tratar do assunto, torna-se ainda mais evidente quando ao relacionar o uso da internet, particularmente durante a quarentena em virtude da pandemia do COVID-19, com o que normalmente eles fazem na rede e o que publicam e compartilham, verifica-se uma convergência para o acesso às informações sobre saúde, dentre outras atividades que realizam com o uso das TDIC e a internet.

Além de utilizar a internet para o estudo escolar, os alunos participantes em sua maioria destacaram que usam a rede também para se qualificarem participando virtualmente de cursos, capacitações e eventos. Os assuntos apontados por eles são diversos, referem-se a cursos na área da saúde, sobre COVID-19, urgência e emergência, algo sobre o assunto de enfermagem das disciplinas que estão cursando, já que são alunos do curso técnico em enfermagem. Preparação para o ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio). Cursos de idiomas (inglês, francês, espanhol). Eventos da escola. Estudos envolvendo produção audiovisual, artes visuais, marketing digital, design gráfico, programação, manutenção de computador, sobre como fazer *lives*. Citaram também cursos de maquiagem, maquiagem artística, culinária, yoga, empreendedorismo. Eventos sobre feminismo e empoderamento das mulheres nos dias atuais, sobre emoções, espiritualidade. Os alunos expuseram também que participaram de muitas *lives* relacionadas aos assuntos citados, esse recurso que se tornou bem mais popular durante o período de quarentena, corresponde às transmissões virtuais ao vivo através de alguma rede social.

Mesmo com as diversas possibilidades e a grande utilização para fins sociais existe um movimento de busca do conhecimento através das TDIC, ou seja, a informação técnica, a história e o conhecimento em geral está acessível na internet. Assim, cada vez mais os alunos buscam as informações relevantes aos seus estudos específicos na rede (TAKANO, 2018).

Observa-se o interesse deles na diversidade de assuntos que acrescentam no conhecimento escolar, mas também contribuem com outras aprendizagens que revelam as escolhas e os gostos desses jovens. Em tempos de internet torna-se difícil separar o ser humano do que é material, no sentido tecnológico, pois as atividades estão conectadas entre as pessoas através do meio material, revelando suas ideias e representações. É curioso o quanto eles se interessam por assuntos que envolvem o uso das tecnologias como o audiovisual, marketing digital, design gráfico, salientando a facilidade e habilidade que

possuem ao lidar com as tecnologias, constatando o fato de serem considerados da geração dos nativos digitais.

Os jovens participantes responderam em várias questões que realizam o acesso às informações sobre saúde na internet, assim verificou-se que eles buscam assuntos sobre saúde na rede em uma frequência favorável. O que novamente é válido ressaltar a importância de orientá-los nessas buscas, uma vez que há uma infinidade de conteúdo, a maioria de fácil acesso, que podem transmitir um conhecimento equivocado, evidenciando a situação de vulnerabilidade virtual que vivenciam.

A vulnerabilidade dos jovens usuários da internet é algo que preocupa os pais/responsáveis e a sociedade, pois há inúmeras informações circulando na rede. Com isso, os riscos presentes no dia a dia são expandidos com o aumento dos diversos meios de interagir possibilitado pelas novas tecnologias e abrem espaço para discussões entre os jovens, a sociedade e o ambiente escolar (BESERRA, 2016).

Nesse contexto, a internet se apresenta como um espaço potencial para atuar junto aos jovens, possibilitar uma aproximação, com o intuito de orientá-los melhor e informar, já que é um meio em que eles estão acessando diariamente, além de terem certo domínio no manejo das ferramentas virtuais. Percebendo-se que a utilização de um dispositivo móvel e da internet é alta, sugere a necessidade de desenvolver intervenções que usam smartphones como uma plataforma para engajar os jovens na sua saúde (SABERI et al, 2016).

A situação causa alerta de atenção também pelo fato de que, conforme os resultados demonstram, eles confiam nas informações encontradas na web quando respondem que conseguiram encontrar na internet as respostas para o que procuravam referente às dúvidas de saúde. E quando destacam que os conhecimentos fornecidos por meio do acesso à internet e uso das tecnologias são capazes de interferir no seu estilo de vida.

Se o comportamento dos jovens pode sofrer interferências a partir dos valores e conceitos veiculados através de diferentes mídias, isso vai implicar também na forma em que eles contam suas histórias cotidianas e suas experiências, compartilhando com seus amigos através das redes sociais às quais estão conectados (CRUZ, 2016). A influência que as tecnologias têm sobre as pessoas é fator modulador de identidades, comportamentos, gostos e opiniões. As mudanças levam a sociedade aos cenários em constante transformação (MENDONÇA; BRAGA, 2018).

Ter informações sempre à mão e de maneira direita e fácil traz mudanças ao comportamento dos jovens na atualidade. Poder usar o celular para obter respostas às suas dúvidas, pode provocar uma autonomia positiva, a que ressalta a própria independência, como, por outro lado, pode provocar a soberba indevida, aquela em que o indivíduo, por se achar detentor das informações, acredita conhecê-las completamente, mas que estão sendo influenciados pela rede e por informações que podem estar equivocadas (DOURADO, 2015).

As conexões e comunicações que os jovens mantêm em sites de mídia social pode ter influência profunda sobre esses jovens, e precisam ser aproveitados em futuras decisões políticas, intervenções e prática do trabalho social do dia-a-dia (BARMAN-ADHIKARI et al, 2016).

A mídia social permite aos usuários criar, compartilhar e trocar informações e ideias em redes virtuais, e tem o potencial de revolucionar cuidados de saúde em uma variedade de maneiras (HAUSMANN, 2017). Os pacientes podem se beneficiar de meios de comunicação social através da obtenção de informações de saúde, conectando com outras pessoas com condições semelhantes, e juntando-se grupos de apoio on-line, que pode melhorar a adesão e continuidade aos tratamentos, bem como esclarecer dúvidas (MEROLLI et al, 2015). Os médicos podem usar o comportamento on-line e dados de seus pacientes, para complementar a informação clínica para obter informações melhor diagnóstico e prognóstico (JAIN et al, 2015). Também podem alavancar a popularidade das mídias sociais entre os jovens para melhorar a comunicação com seus pacientes. Os pesquisadores podem usar esse meio para recrutar pacientes com doenças raras e assim desenvolver algum estudo de aprofundamento daquela patologia (SCHUMACHER et al, 2014).

Embora a internet contenha muitos sites com informações de saúde válidas e precisas, também contém sites com incompletas, contraditórias e falsas informações, por vezes prejudiciais. Mesmo que muitos jovens relatem que confiam nas informações que encontram na internet, se faz necessário proteger o acesso a informações de saúde (ETTEL, 2017).

Descobrir estratégias para tornar a informação de saúde mais acessível e adequada ao público jovem, tais como melhorar a qualidade do conteúdo e ensiná-los habilidades para interpretar as informações são essenciais para o contexto de uso das mídias sociais na busca sobre saúde (HAUSMANN, 2017).

Tratando-se de buscas sobre saúde, o uso das redes sociais permanece entre as ferramentas mais utilizadas, corroborando os resultados anteriores. As redes sociais são apresentadas como espaços que especialistas ofertam saúde e há oportunidades de criar intervenções que atingem os jovens, para atraí-los e ajudá-los no conhecimento das doenças (CUSTA; MARTINEZ; CUESTA, 2017).

Os sites de buscas, sem especificar quais, sites especializados de instituições de saúde e a televisão foram apontados como recursos utilizados. O uso da TV é significativo, pois é um dos meios de comunicação mais antigos, e observa-se que ainda é utilizada como um artifício para o acesso à informação, embora hoje em dia, mesmo no espaço televisivo, há a circulação de notícias falsas e erradas. A televisão ainda ocupa espaço na confiança dos jovens participantes para adquirir informações, embora a internet seja a mais utilizada para as buscas. Foi observado nas respostas ao questionário o baixo uso de jornais ou revistas impressas constatando a migração desse meio para o virtual, por onde o acesso é mais rápido, fácil e de menos custos.

Martín-Barbero (2014) ressalta que as mudanças tecnológicas nas transformações da televisão favorecem, por um lado, o acesso a informações e imagens globais e, por outro, a constituição de movimentos sociais de democratização que, através das tecnologias como câmera portátil, celulares, cabos e transmissores de sinais, contribuem para a convergência de transformações tecnológicas com o surgimento de inovadoras formas de exercer a cidadania.

Devido à natureza ubíqua da tecnologia e que os jovens são muitas vezes os primeiros a adotar a nova tecnologia, métodos tecnológicos inovadores proporcionam uma oportunidade importante e pode servir como uma poderosa estratégia para a juventude envolvente no cuidado ao fornecer informações, suporte e links para serviços e comunidade (MUESSIG, 2013).

Aplicativos móveis fornecem um veículo conveniente para atingir um grande público e oferecer o potencial de criar intervenções personalizadas e interativas que podem ser usados de forma anônima e discreta. Eles têm a vantagem de ser conveniente para acesso pelo usuário e flexível na especialização e atualização. Esses aplicativos podem melhorar a ligação entre o paciente e sua equipe de saúde, auxiliar na gestão diária de uma doença, e podem fornecer orientações de saúde imediato (SABERI, 2016).

Uma importante área atingível nos dias atuais, refletida pelo avanço da tecnologia móvel é a Saúde móvel, ou *mHealth*, definido pelos Institutos Nacionais de Saúde como a utilização de dispositivos móveis e sem fios para melhorar os resultados de saúde, serviços de saúde e pesquisa em saúde, que pode consistir em mensagens de texto, aplicativos baseados no smartphone, dispositivos médicos ou telemedicina (RANNEY et al, 2014). A Organização Mundial de Saúde adotou o *m-Health* como um sistema de saúde com grande potencial (GANAPATHY et al, 2016).

Pesquisas relacionadas com os comportamentos de saúde na internet e as redes sociais têm mostrado que os alunos são menos propensos a abandonar intervenções através da internet (eHealth) ou redes móveis e sociais (mHealth) do que por outras vias, representando como a comunicação on-line, redes sociais ou aplicativos são integrados em suas vidas (MERCHANT et al, 2014). Em outro estudo, Fernandez-Luque e Bau (2015) descobriram que nos últimos anos, os pacientes através da internet obtiveram melhores resultados de saúde devido serem conectados e compartilharem experiências em redes sociais.

Os profissionais de saúde também foram citados como um recurso de busca. Dado importante, embora nesse estudo não tenha sido uma escolha da maioria, mas os jovens normalmente não usam a opção de procurar diretamente um profissional de saúde ao invés de pesquisar na internet. A web, muitas vezes, representa para a juventude o apoio, as respostas que buscam e não conseguem esse espaço dentro de casa, ou com os profissionais, professores e até mesmo com os amigos.

É desafiador provocar mudanças nos serviços de saúde e é perceptível a reduzida presença deles no Centro de Saúde da Família (CSF) cujos profissionais não estão sensibilizados para tal abordagem. Além de ser necessário também que esse profissional seja capacitado e conheça o universo dos jovens para atuar junto a eles (FROTA, 2017).

As necessidades de conhecimento em saúde e as preferências devem ser considerados e assim desenvolver a comunicação alternativa para facilitar o acesso aos serviços de saúde, a fim de garantir a qualidade conteúdo e adaptar-se a esta população com baixas qualificações para avaliação crítica da informação que recebem (BARBA, 2018).

A enfermagem estando no papel também de orientar, e assim se aproximar do público, está buscando inovações para acompanhar esse processo de evolução tecnológica e se apoderar do espaço a fim de ter uma comunicação efetiva com esses jovens. O enfermeiro

busca com singularidade encontrar estratégias de promover com eficácia a segurança e a saúde da juventude, reduzindo assim os riscos e a vulnerabilidade encontrados no ambiente virtual. Afinal, muitos jovens usam de forma aleatória e livre as mídias por sua facilidade de acesso. O enfermeiro pode abordar com os pais, professores e escola sobre importância da segurança na internet (BESERRA, 2016).

Deste modo, é de fundamental importância o papel que o enfermeiro desempenha junto à escola e aos responsáveis no intuito de promover a saúde desses jovens que fazem uso de redes sociais. É essencial refletir sobre a utilização da escola como espaço promotor de saúde em diferentes temáticas, no intuito de ajudá-los a usar as redes sociais de forma a garantir sua segurança e torna-los menos vulneráveis (LEITE et al, 2014).

As buscas na internet são motivadas, além da curiosidade, por dúvidas decorrentes de uma situação de doença, evidenciando, principalmente, a confiança nas informações veiculadas pela rede. E revelando a ideia de uso da web para se “consultar”. E cabe ao destaque que pelo público respondente ser aluno de curso da saúde, a busca de informação é associada devido ao curso que estudam.

No que se trata de assunto em relação à saúde o que mais buscam é sobre nutrição, alimentação, estilo de vida, e estética, estas buscas podem ser motivadas devido as transformações físicas acontecidas na fase, que geram para muitos desconfortos, vergonha, insatisfação com o corpo e procuram por informações que lhes ajudem a ultrapassar e lidar com essas situações, associando também ao fato da cultura do corpo, muito incentivada pela mídia social.

Diante de tantas vulnerabilidades e mudanças, inclusive as físicas, o jovem, na maioria das vezes, sente-se angustiado, desenvolvendo insatisfação com o seu próprio corpo, conflitos em busca de sua identidade corporal e estando fragilizado fica propenso às influências, e as mídias estão presentes nesse processo. Para buscar o corpo tido como ideal, mudam os seus hábitos, muitas vezes sem nenhuma orientação o que pode acarretar em consequências negativas (FROTA, 2017).

Observa-se a atenção que possuem na leitura de notícias atuais, pois a busca de notícias e informações sobre COVID-19 também estão dentre os assuntos de interesse dos jovens participantes, além de já terem apontado como um dos motivos de acesso à rede de internet. Outro assunto que ganha sempre destaque quando se refere à juventude é saúde

sexual e reprodutiva, por inúmeras peculiaridades comuns do desenvolvimento, pelas dúvidas que suscita, para os participantes do estudo está entre os assuntos de busca de informações na internet. Urgência e emergência ganha destaque por ser uma matéria que eles gostam de estudar no curso.

Ainda em relação aos assuntos buscados se percebe que há ênfase sobre saúde emocional. É característico dos jovens as instabilidades emocionais e no presente estudo apontaram que procuram sobre esse tema. Por isso, é relevante aos pais/responsáveis, professores e, sobretudo, os profissionais estarem conversando, orientando-os sobre a temática e oferecendo apoio.

O bem-estar psicológico é um fator importante relacionado à autopercepção de saúde dos jovens. Aqueles com baixa autopercepção de saúde são mais propensos a compartilhar suas informações de saúde on-line, e também são mais propensos a encontrar informações de saúde em mídias sociais úteis. Assim, é possível que os sentimentos negativos daqueles que estão com problema de saúde pode se espalhar para outras pessoas através da mídia social (HAUSMANN et al, 2017). Um estudo prévio do Facebook© mostrou que os estados emocionais, tanto positivos como negativos, podem ser transferidos através desta rede (KRAMER; GUILLORY; HANCOCK, 2014).

Boa parte dos que fazem postagens sobre saúde citaram o Instagram© como a plataforma digital que mais usam, seguindo o Whatsapp©, continuando como as redes sociais mais utilizadas pelos jovens, mesmo no que se refere ao uso para compartilhar informações sobre saúde. Embora o Instagram© pelas ferramentas que existe no aplicativo é o mais preferido para fazer os compartilhamentos.

A maioria dos participantes destacou que se comunica ou já se comunicou com algum profissional da saúde através da internet. Sendo um meio também de comunicação, por tantos motivos já discutidos, em relação a conversa entre o profissional de saúde e o jovem ainda precisa ser melhorada embora aconteça, principalmente no último ano devido a situação de pandemia, muitos atendimentos, dentro do possível, foram adaptados ao modo virtual. Mas ainda há a necessidade de melhoria do diálogo entre os jovens e profissionais por esse meio, principalmente por ser um desejo manifestado por eles.

Estudos revelam que os jovens têm mencionado esta preferência de contato com os profissionais via virtual pelas seguintes razões: a natureza anônima desta ajuda; sua

disponibilidade a partir de qualquer local; sua facilidade de acessibilidade e conveniência; o recurso geral do meio digital; por sentirem menos estigmatizante e mais normalizado (ALDISS et al, 2015; TRUST, 2016).

A escolha em se comunicar com algum profissional de saúde através do meio virtual foi significativa entre os alunos. E as redes sociais novamente ganham destaque no que se refere à maneira como pretendem que essa comunicação aconteça, o que reforça, mais uma vez, a importância de se utilizar desse meio para chegar até os jovens e levar a informação para eles.

As conversas textuais superam o uso das chamadas de vídeo, as razões não foram diretamente exploradas nesse estudo, mas leva a reflexão de que a privacidade seja uma das razões para isso. Até nas aulas online verifica-se essa escolha de preferência de conversa pelo bate papo. As ligações não estão entre as preferidas, nem mesmo para conversas informais.

O telefonema se tornou algo intrusivo e indesejado na maior parte do tempo. Os mais jovens preferem enviar mensagens de voz gravadas por meio dos mesmos aplicativos, o que difere de uma ligação comum, que os mesmos aplicativos já oferecem atualmente. Os jovens tem preferência que o contato se dê por meio de mensagens e não por ligação e por vezes, nem mesmo pessoalmente (SILVA, 2018).

As redes sociais tem demonstrado que são canais viáveis para comunicação em saúde, por atingirem diversos públicos com o compartilhamento de informações importantes, mensagens em diferentes espaços e comunicação de forma eficaz com um público-alvo. Neste sentido, é importante que ao projetar intervenções de saúde em redes sociais, tenha em mente o público a que se destinam, gostos e motivações, que vai ajudar a adaptar o conteúdo e tipo de recursos que estão atraente, e melhorar o engajamento e influência sobre os expectadores (VEALE et al, 2015; WARREN; SULAIMAN; JAAFAR, 2015).

O desenvolvimento de campanhas de prevenção nas redes sociais é uma maneira de aproveitar as capacidades das plataformas e adaptar estratégias através de uma informação útil, atraente e dinâmica (CAMBRA et al, 2018). Segundo Pfeiffer (2014) em virtude da popularidade das mídias sociais, os jovens consideram que serão melhores canais para mensagens de saúde do que sites de promoção da saúde.

O serviço de psicologia foi o mais citado pelos jovens referente aos serviços de saúde que gostariam de ter online, isso reflete pode sugerir fragilidade em relação à saúde mental e a

carência de um serviço mais acessível para esse público. Nutrição e orientação sobre prática de exercícios também foi algo citado por eles, o que constata com os assuntos de saúde de maior interesse na web.

Mais informações e serviço para situações de urgência e emergência é algo que eles sentem necessidade, e é um dos assuntos de cursos na área da saúde que buscam conhecer melhor. A estética e dermatologia também muito citado e um dos assuntos buscados na rede, requerendo atenção dos profissionais dessa área para o atendimento junto ao público jovem, já que é uma necessidade percebida e que requer orientação, principalmente por ser característico da mudança de fase, os problemas de pele que influenciam para muitos na imagem corporal.

Orientações sobre saúde sexual também foi citado, mas em frequência menor do que outros assuntos, diferente de outros estudos (FROTA, 2017) realizados em que os jovens destacavam dúvidas sobre o tema. A disposição e diálogo sobre a temática na escola, principalmente dentro do conteúdo do curso, e em casa, pode ser um dos fatores que venham contribuindo para uma orientação mais adequada suprimindo as necessidades desses jovens, pelo menos para os envolvidos nesse estudo.

Foi respondido também sobre a necessidade de serviços de atendimentos geral, que estivessem disponíveis tirar dúvidas. Um aluno exemplificou a ideia para um desses atendimentos, “uma senhora recebe algum tipo de receita ou informações de um profissional especializado, mas depois ao começar a usar os medicamentos surgem as dúvidas. No caso, tais questionamentos poderiam ser feitos online”. Ideia relevante que ajudaria o serviço de saúde, minimizando o fluxo de pacientes dentro do serviço e facilitando para ambos, paciente e profissional, agilizando também o fazer do mesmo no dia a dia. Outro aluno respondeu que tais serviços seriam importantes porque os sites acessados nem sempre esclarecem todas as dúvidas. Situação que reforça a atenção às informações que esses jovens estão acessando na rede. Serviços de prevenção de doenças também foram mencionados como relevantes.

Estudos mostraram que os jovens podem não saber onde encontrar informações de saúde precisas por eles não terem a capacidade de avaliar a confiabilidade e interpretar a aplicabilidade das informações de saúde encontrados online (WARTELLA et al, 2015). Descobrir estratégias para ajudar a superar essas barreiras, tais como melhorar a qualidade do conteúdo da saúde e ensiná-los as habilidades para interpretar as informações são essenciais (HAUSMANN et al, 2017).

Diante dos resultados obteve-se que o uso das TDIC e o acesso à internet é bastante presente no cotidiano dos jovens, o que nos encaminha para a necessidade de desenvolver intervenções que se utilizam das tecnologias, principalmente o celular, colocado como o mais utilizado, a fim de engajá-los no conhecimento sobre saúde. O uso das tecnologias da informação e comunicação de maneira correta mostra-se uma ferramenta importante e interessante para tratar de assuntos relevantes para o desenvolvimento saudável do jovem, de modo a complementar o papel dos profissionais de saúde, sem substituir.

A internet pode tornar-se um poderoso recurso para aplicação de orientações que a Organização Mundial de Saúde (2014) recomenda aos sistemas de saúde para os jovens. Não é determinar intervenções separadas para a juventude, mas para obter deles a atenção adequada nas políticas, estratégias e programas relevante. Para ouvi-los e estimular a participação no planejamento, implementação, monitorização e avaliação serviços.

Proporcionar espaço para expressarem suas necessidades informações de saúde, melhorar o acesso aos serviços de saúde e ações preventivas, estabelecer canais de informação alternativa para estender a cobertura de serviço. Conhecer suas necessidades de informação e as fontes usadas pode ajudar a melhorar a comunicação entre saúde e juventude (HERNANDEZ-RABANAL; VALL; BOTER, 2017).

5.3 Percepções do grupo focal online

5.3.1 Desenvolvendo o Grupo Focal Online

A turma escolhida para participar do grupo focal online foi a que mais apresentou respostas ao questionário, a turma do 3º ano, e também a que possuía maior flexibilização de horário para realizar o encontro virtual devido as demandas da escola. O convite para participar do momento foi feito no grupo de whatsapp®, novamente foi explicado sobre o processo da pesquisa e como aconteceria a interação. A participação no grupo focal foi também por conveniência, conforme o interesse de cada aluno.

De um total de 17 alunos da turma que responderam ao questionário, apenas oito se prontificaram a participar do momento do grupo focal e no dia estiveram presentes sete. A aluna que faltou justificou que não estava em casa na hora marcada, por isso não participou. Dos alunos que estavam presentes, seis estiveram do início até o fim, uma saiu pouco antes de terminar porque a conexão caiu.

Durou cerca de uma hora e meia, sem nenhuma parada por problema de conexão. Para a coleta apenas a pesquisadora esteve presente como moderadora e por isso o momento foi gravado, para posterior análise. Durante a conversa algumas observações importantes eram anotadas.

Antes de iniciar as discussões foram colocados alguns avisos tidos como uma pactuação para uma melhor fluidez dos diálogos, os quais foram: o momento seria baseado em uma conversa, ninguém estava sendo avaliado. Esse ponto foi importante destacar para que os participantes, sendo alunos, não confundissem com alguma atividade da escola e que também por isso não se sentissem à vontade para falar. Eles tinham a escolha em ligar a câmera ou não, foi solicitado que eles ligassem pelo menos no momento que quisessem falar. Deixou-se em opção também usarem o bate papo para fala, além do áudio. E explicado os motivos do momento ser gravado. A possibilidade de conversa pelo bate papo e somente por áudio foi colocada pelas manifestações anteriores que não queriam o uso da câmera. Devido o acontecimento do grupo focal online não ser obrigatório, então não poderia ser exigido algo que inibisse a participação ou tornasse constrangedor. E ressaltado também sobre os aspectos éticos contidos no TCLE.

No decorrer da conversa apenas a pesquisadora ficou com a câmera e o áudio ligados, nenhum aluno ligou a câmera e em alguns momentos alguns utilizaram o microfone para se expressar, as conversas foram mais pelo bate papo, conforme o que iam colocando, as discussões aconteciam. Observou-se que a interação para eles foi maior através do bate papo, da digitação, alguns que utilizaram o microfone foi mais para contar algo mais extenso, então para respostas mais curtas o meio escolhido foi o bate papo. Os alunos já estavam habituados a esse formato de comunicação virtual e mesmo durante as atividades escolares eles tinham preferência pelo uso do bate-papo.

Iniciou-se o momento com uma situação colocada para gerar reflexão. A qual foi “houve uma pandemia virtual em que não era permitido acessar internet, e nem usar nenhum tipo de tecnologia digital, principalmente se o objeto utilizado tivesse acesso à internet, caso contrário a vida estaria em grande risco”. A pergunta colocada para eles foi como imaginariam essa situação e o que fariam.

Posteriormente foram disparadas as demais reflexões conforme o roteiro. Durante essa interação foi usado um programa virtual, o Menti. A ferramenta funciona online, ao acessar através do site e colocar o código gerado pelo organizador das perguntas, o público

pode interagir online e de maneira anônima, podendo gerar nuvem de palavras e outros recursos textuais. As repostas eram anônimas propiciando um espaço para que pudessem colocar suas opiniões sem nenhum tipo de constrangimento.

A abordagem aos jovens deve acontecer utilizando recursos que os instiguem a participar, a pensar, discutir, fazendo com que a aproximação destes com os profissionais seja efetiva. Dessa forma, verifica-se a necessidade do uso de estratégias que possibilitem a participação de forma eficaz, motivadora e transformadora, valendo-se, então, das técnicas educativas (LEMOS, 2015).

Ao final foi colocado um vídeo que tinha uma mensagem a ser repassada. O vídeo é de uma paródia, de nome Larga o celular, que fala sobre o uso excessivo do celular pelas pessoas, e por isso as relações dentro de casa e na rua são comprometidas, até a interação com animais de estimação. O propósito exibido era de mostrar que as pessoas precisam se desconectar mais, deixar de substituir o contato uns com outros para estar no contato virtual e de usar o celular para tudo o que tiver que fazer, sem parar para aproveitar mais os momentos em que se pode estar junto e estreitar os laços afetivos. Em seguida houve uma avaliação em que eles puderam expressar sobre o que acharam do momento de grupo focal online.

5.3.2 Discussões surgidas

As discussões tiveram início após um momento de reflexão diante da situação colocada. Em resposta, a maioria destacou que não conseguia imaginar o que aconteceria. Outros relataram que assim as pessoas iriam valorizar mais o contato humano, as relações presenciais de amizade e com a família. Destacaram que seria muito ruim porque a internet é uma forma de se comunicar a distância, de estreitar laços também, assim não haveria como se aproximar de quem tá longe, de ter notícias das pessoas. E que ao mesmo tempo seria uma vida bem mais leve, sem as pressões sentidas pelo uso da internet, das notícias.

Foi citada na circunstância de quando falta energia, as pessoas ficam inquietas, sem saber o que fazer, semelhante ao que aconteceria na visão deles, diante da situação colocada. Discutiram sobre as pessoas que vivem da internet, das novas profissões surgidas com a popularização do uso das redes sociais, o quanto essas pessoas iriam ser afetadas, mas ao mesmo tempo defendem que assim como está acontecendo diante da pandemia do COVID-19, das pessoas se reinventarem em seus modos de vida, de trabalhos, lazer, acreditam que isso também aconteceria.

Percebeu-se que eles ficaram em dúvida, sem saber opinar, e pontuando fatores que são positivos e negativos, revelando uma situação difícil de ser encarada em virtude da realidade que é vivenciada tão intensamente com o uso das TDIC e a internet. Eles se colocam na tentativa de suprir o uso desses meios, mas parece ser algo que faz parte de suas vidas como um alimento que é essencial para a sobrevivência.

Para Fenerick (2017) é perceptível que o ambiente de rua está se deslocando para o ciberespaço, onde as ações que caracterizam a imposição de um capital cultural dominante são cometidas através das redes sociais, tidas como base referencial de produtos culturais por permitir a interação entre seus usuários. Dessa maneira, esses jovens “consomem” cultura a partir da televisão e da internet, como músicas, filmes, novelas e conteúdo de sites e blogs.

Visto o impasse diante da situação criada, no questionamento sobre a importância da comunicação digital na vida deles, destacaram que é a principal ferramenta que eles tem hoje, principalmente no cenário de pandemia. Como já enfatizado em discussão anterior, utilizam para diversos fins, estudar, entretenimento, notícias, conversas com os amigos, referindo que não conseguiriam viver sem o uso das tecnologias. Mas ainda permanecem na incerteza do não uso, como referiram:

“Não chegaria a morrer por isso, mas iria fazer falta demais.” (Aluno 03)

“Acho que é meio termo.” (Aluno 02)

A dependência em relação ao uso da internet aparece mais evidente quando eles reconhecem que esse uso é viciante e perigoso.

“Porque a gente acaba perdendo a noção do tempo que fica na net.” (Aluno 03)

“A gente fica tão preso que não percebe.” (Aluno 06)

“Às vezes a gente nem sabe que fica tantas horas no celular.” (Aluno 01)

O uso excessivo é o que torna perigoso e afeta a saúde, os jovens admitem que estão muito expostos a esse risco e que até já sofrem as consequências do uso em demasia.

“Afeta de certa forma a saúde mental.” (Aluno 04)

“Um dos fatores para algumas doenças é de fato o uso excessivo da internet.” (Aluno 02)

“Isso é ruim para a mente, para o corpo, tipo eu, comecei a usar óculos, minha visão piorou bastante esse ano. Acho que um dos aplicativos mais viciante é o instagram®.”
(Aluno 01)

“Às vezes a internet também funciona como uma válvula de escape, ficar na internet para se distrair e etc, de pouquinho em pouquinho creio que vai se tornando um vício devido aos atrativos que ela dispõe.” (Aluno 05)

Azevedo (2016) contextualiza em seu estudo uma das consequências do uso excessivo das tecnologias referindo que o uso noturno das tecnologias digitais, também pode representar impactos na saúde humana, principalmente referente à qualidade do sono, visto que o sono supre necessidades fisiológicas e psicológicas, na adolescência sua regulação é crucial, dada a conexão entre sono, memória e aprendizagem. No período noturno, as funções multitarefas, atrelada às condições de privacidade, fornecida pelo ambiente do quarto, por exemplo, propicia o jovem a permanência na tecnologia por horas, adentrando a madrugada e esquecendo-se de dormir. Em casos mais graves, podem ainda apresentar problemas crônicos, como a sonolência diurna excessiva, além de desdobramentos em suas interações sociais.

Devido ao uso frequente e sem muitas restrições de horário, tempo de espera, falta de criatividade para fazer novas coisas, limitações de responsáveis, tempo ocioso, os jovens acabam fazendo o uso incorreto das TDIC que a cada dia traz novas descobertas para prender mais a atenção deles, tornando-os viciados e prejudicando sua saúde. Ainda não se chegou a um consenso sobre a terminologia apropriada para a condição, ou comportamento do uso excessivo da internet. Possivelmente os nomes mais definidos até a atualidade sejam comportamento compulsivo possibilitado pela internet ou compulsão de mídia digital (BESERRA et al, 2016).

Sobre o uso da internet de maneira segura, os participantes colocaram que apesar de utilizarem a rede com frequência, não se sentem totalmente tranquilos, principalmente pelas informações que buscam. Uma jovem colocou uma situação em que foi enganada em uma compra de celular pela internet, ao chegar em casa e ligar o aparelho percebeu que era velho e quebrado.

“Acho que nem tudo é seguro, às vezes existem sites enganosos, fakes.” (Aluno 01)

“Acho que não totalmente.” (Aluno 03)

“Falsa propaganda nos sites é muito perigoso, tudo tem que ser observado antes.”
(Aluno 07)

Apesar de serem conscientes do que a internet veicula, e tentam, na medida do possível, se certificarem do que estão acessando, eles não possuem a destreza de filtrar informações que são seguras, principalmente sobre saúde. As tecnologias digitais facilitaram a criação e disseminação de informações imprecisas e enganosas. O que popularmente chamamos de *fake news* está inserido em um conceito maior, a desinformação, ou seja, “informações enganosas que têm a função de enganar” (FALLIS, 2015).

A capacidade dos jovens de raciocinar sobre as informações na internet pode ser resumida em uma palavra: sombria. Os nativos digitais podem alternar entre o facebook© e o twitter© enquanto simultaneamente carregam uma *selfie* no instagram© e mandam mensagens de texto para um amigo. Mas, quando se trata de avaliar informações que fluem através dos canais de mídia social, eles são facilmente enganados (SHEG, 2016).

As representações sociais mostram que no fundo, na zona muda, a juventude sabe que a internet é dominada por notícias falsas e que elas vêm definindo o que as pessoas pensam, mas não admitem isto claramente. Os comportamentos demonstram que há uma tentativa de omitir o que a internet parece ser, pois se sabe que hoje é impossível viver sem ela (MENDONÇA; BRAGA, 2018).

Por alguns instantes ficaram sem respostas ao serem questionados sobre o que fazem com as TDIC além de usar para acessar a internet, enfatizando mais uma vez a intensa conexão que eles possuem, que muitas vezes não associam as coisas que fazem diariamente com o celular, e visualizam somente a internet como o mais importante uso do aparelho móvel. Depois citaram que usam para fotos, alarmes, ligações, jogos off-line, calendário, calculadora, leituras. Na tentativa de se abster um pouco do uso da web, tiveram alunos que apontaram usar um aplicativo, de nome não citado, para estudar sem precisar ligar a internet.

“Uso o celular para uma parte das minhas anotações.” (Aluno 05)

Há uma mudança de hábito e uma nova percepção do uso das TDIC no âmbito da educação e da vida social. Aparelhos e itens, que antes tinham uma relevância importante separadamente, perdem seu sentido na percepção dos jovens, com calculadoras, despertadores, cronômetros, relógios, câmeras fotográficas, bússolas, revistas, jornais e lanternas, que cada vez mais são incorporados nos smartphones (TAKANO, 2018).

Quanto ao que eles pensam sobre o que pode ser feito para melhorar o acesso à informação digital sobre saúde pelos jovens, as colocações foram diversas. Observa-se que para eles as informações precisam estar mais ao alcance do seu mundo, na linguagem de seus entendimentos. A forma como a informação é posta é encarado como um entrave para o acesso.

“Um meio mais lúdico, que fale mais a nossa língua, porque geralmente as informações usam termos mais técnicos.” (Aluno 03)

“Acho que falta oportunidade, tipo colocar realmente em prática tudo o que deve ser feito pelos jovens.” (Aluno 01)

A sugestão de algo mais interativo foram jogos voltados para a saúde. Eles referiram as experiências que já tiveram com jogos em disciplinas que não eram do curso técnico e foi um aprendizado positivo. Foi sugerido ainda que um profissional orientando melhor sobre a importância de buscar certas informações na internet, onde fazer essa busca de maneira segura, também melhoraria na busca de informações sobre saúde. A tecnologia melhora as habilidades de conhecimento, compreensão e muitas vezes são utilizadas como artefato do aprender devido a gama de potencialidades de uso que ela permite (SILVA; TOMÉ, 2015).

O crescimento das redes sociais para ações de comunicação e saúde também está aumentando. Além de servirem de fonte de informação para os usuários e de ferramenta de divulgação para os prestadores de serviço, oferecem oportunidades de compartilhamento sobre experiências pessoais de saúde e de busca por pessoas com preocupações e experiências semelhantes. Dessa forma, os pacientes ampliam seu papel no processo comunicacional, passando de participantes passivos a usuários que comentam, compartilham e produzem ativamente conteúdo sobre saúde (PEREIRA NETO; FLYNN, 2019). Vê-se que a utilização desses meios é uma das possíveis estratégias para o alcance aos jovens que estão no acesso diário às redes sociais.

Embora os participantes sejam alunos do curso da saúde, e apresentaram nos resultados com base no questionário, um relevante acesso às informações sobre saúde e compartilhamento dessas informações, mas nas colocações deles se nota que há a necessidade de melhoria desse meio para a busca de informações seguras e que sejam compreensíveis por eles.

Na discussão sobre se eles conseguem trazer para o seu cuidado de si as informações adquiridas no curso, as respostas foram bem positivas no sentido de que o conhecimento teórico e prático ajuda a enfrentar situações vivenciadas no dia a dia e também como conhecimento do próprio corpo. As meninas citaram sobre o que aprenderam na disciplina de saúde da mulher serviu para melhorar o cuidado consigo. Foi citado que o aprendizado adquirido serve para que eles também possam ajudar outros jovens. Colocaram ainda que contribuiu para cuidar também de seus familiares, no caso de uma verificação de pressão arterial e de glicemia. Cuidados e realização de curativos também foram citados.

“A gente viu sobre a importância dos cuidados na saúde da mulher, acho que muitas meninas hoje sabem muitas coisas que são essenciais para o cuidado com a saúde feminina.”
(Aluno 04)

Primeiros socorros foi um dos assuntos apontados por eles que mais ajudam. E esse é um dos assuntos mais buscados, estudados em cursos, segundo o que se observou no questionário. Uma aluna citou determinada situação que vivenciou com um familiar:

“Eu estava na casa de minha tia e meu primo tem quatro anos e ele tem epilepsia. Aí ele estava no meu colo, no sofá, e teve uma crise convulsiva nas minhas pernas. Se eu não soubesse o que fazer pelo que aprendi na escola, eu ia ficar em choque, porque mesmo assim eu fiquei em choque pelo fato dele ser pequeno e estar nas minhas pernas, eu poderia não saber o que fazer. Mas pelo que a gente viu nas aulas, fiz tudo certinho, coloquei ele de lado, cuidado com a cabeça dele, essas coisas esperando parar e até chegar um socorro. E eu fiquei pensando se eu não tivesse visto isso na escola o que eu ia fazer, eu ia entrar em desespero porque eu estava sozinha na sala com ele.” (Aluno 06)

Além de contribuir para o cuidado de si, a formação para eles enquanto jovens tem serventia para que possa ajudar outros colegas da mesma idade, propagando o protagonismo juvenil. O cuidado é a essência do protagonismo juvenil, uma vez que o ser que cuida de si e de sua comunidade é um ser que protagoniza as melhores decisões e projetos de vida. É necessária, então, a consciência de que todo jovem precisa ser cuidado. Precisa também de espaço para cuidar, para crescer, para se movimentar, para expressar suas opiniões, para exercer a sua autonomia (CAVALCANTE, 2014).

Abre-se um parêntese para salientar que os jovens participantes do estudo são alunos do ensino médio e de curso Técnico em Enfermagem. Acredita-se que com a formação profissional integrada ao ensino médio os alunos ao concluírem o curso sejam trabalhadores críticos, que saibam articular o conhecimento científico e social às suas práticas diárias.

A implantação do ensino integrado foi uma grande conquista de educadores e movimentos sociais mais progressistas. O que se deseja com esse modelo curricular é que os jovens, ao terminarem seus cursos, estejam aptos a realizarem suas tarefas profissionais com qualidade, ou seguir com o seu estudo, e que tenham capacidade de serem elementos transformadores da sua realidade social, associando aos conceitos culturais, científicos e tecnológicos (VELASCO, 2018).

Ferreira (2017) refere que compreender as juventudes e seus contextos de modo a favorecer as suas potencialidades não se trata apenas de mudar o currículo do ensino médio, mas de relacionar o conhecimento de complexa e diversificada realidade dos jovens e integrar o trabalho dos professores em atividades pedagógicas, coletivas e interessadas no aprofundamento da complexidade do conhecimento científico e cultural.

Foi posto em discussão sobre o contexto atual de pandemia vivenciado, para que definissem sobre pandemia e internet. Nesse momento foi utilizada a ferramenta Menti de interação online para que eles digitassem suas respostas.

As respostas surgidas foram (Figura 3):

“Multiplicação de conhecimento.

A pandemia mostrou o quão revolucionário é o uso da internet no nosso meio e como ainda somos subordinados a ela.

Uma válvula de escape e uma relação de dependência.

O uso da internet durante a pandemia veio como um espaço de maior alcance a notícias e informações sobre diversos assuntos e interesses.

Novos conhecimentos.

Conhecimentos e aprendizagem em geral.

Novos comportamentos.

Compartilhamentos de informações.”

Em razão da pandemia do COVID-19 o uso da internet e as tecnologias estiveram em ênfase, o que os alunos apontam em suas respostas reafirmam que a conexão à rede tornou-se um hábito das pessoas, fazendo parte de suas rotinas pessoais, de trabalho, de estudo, e por vezes até de lazer. Esse meio tem oferecido boas perspectivas de conhecimentos e aprendizagem como foi enfatizado pelos jovens. A conectividade permanente transparece como algo que faz parte da vida das pessoas e que lhes propicia facilidades e interações consideradas costumeiras na atual geração (DOURADO, 2015).

Figura 3- Definição Pandemia e Internet.

<p>Go to www menti.com and use the code 72 21 37 1</p> <p>Definição: Pandemia x Internet</p> <p>1/8</p> <p>multiplicação de conhecimentos</p> <p>1.0</p>	<p>Go to www.menti.com and use the code 72 21 37 1</p> <p>Definição: Pandemia x Internet</p> <p>2/8</p> <p>A pandemia mostrou o quão revolucionário é o uso da Internet no nosso meio e como ainda somos subordinados a ela</p> <p>1.0</p>
<p>Go to www.menti.com and use the code 72 21 37 1</p> <p>Definição: Pandemia x Internet</p> <p>3/8</p> <p>Uma válvula de escape e uma relação de dependência</p> <p>1.0</p>	<p>Go to www.menti.com and use the code 72 21 37 1</p> <p>Definição: Pandemia x Internet</p> <p>5/8</p> <p>Conhecimentos e aprendizagem em geral</p> <p>0.0</p>
<p>Go to www.menti.com and use the code 72 21 37 1</p> <p>Definição: Pandemia x Internet</p> <p>5/8</p> <p>novos conhecimentos</p> <p>0.0</p>	<p>Go to www.menti.com and use the code 72 21 37 1</p> <p>Definição: Pandemia x Internet</p> <p>4/8</p> <p>O uso da Internet durante a pandemia veio como um espaço de maior alcance a notícias e informações sobre diversos assuntos e interesses</p> <p>1.0</p>
<p>Go to www.menti.com and use the code 72 21 37 1</p> <p>Definição: Pandemia x Internet</p> <p>8/8</p> <p>Novos comportamentos</p> <p>0.0</p>	<p>Go to www.menti.com and use the code 72 21 37 1</p> <p>Definição: Pandemia x Internet</p> <p>7/8</p> <p>compartilhamento de informações</p> <p>0.0</p>

Fonte: Própria autora. Dados da pesquisa.

O encerramento do momento do momento do grupo focal online foi o vídeo projetado para eles. Durante a exibição, em conversas no bate-papo eles demonstraram se identificar com o contexto apresentado e reconheceram colegas que agiam daquela forma.

Em seguida, realizou-se uma avaliação em que foi pedido para que eles colocassem como foi o encontro virtual. Revelaram que foi um momento que gostaram de participar, que nem sentiram o tempo passar. E foi um ótimo espaço de reflexão e aprendizagem, pois em alguns momentos a moderadora se colocou em termos de informar conforme a discussão do momento.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo apresenta algumas limitações, sendo assim, os resultados obtidos não são generalizáveis. Houve uma baixa adesão à pesquisa em relação ao número total de alunos mesmo que tenha sido uma coleta online, que sugere uma maior participação, pela comodidade do meio virtual, facilidade de acesso e menos custos. A rotina escolar dos participantes pode ter sido um fator interventivo, há que se considerar também a idade e a temática em discussão. Embora relevante as informações compartilhadas e que foi proveitoso para os participantes principalmente pela avaliação feita ao final. O público respondente foi um grupo restrito e limitado, mesmo com características representativas.

O importante é ressaltar que na pesquisa se buscou apresentar as inúmeras respostas ao assunto investigado. Para Minayo (2014), todo o conhecimento do social, seja qual for o método utilizado, é um recorte, uma redução ou uma aproximação. Mesmo diante das limitações apresentadas, inerentes ao campo da pesquisa, esse estudo privou-se em seguir o rigor metodológico proposto de modo a alcançar os objetivos propostos e anular qualquer interferência de juízo de valor.

O estudo trouxe respostas, mesmo com suas limitações, ao que é vivenciado diariamente pelas juventudes e porque não dizer pela maioria das pessoas em diferentes faixas etárias. O mundo hoje é virtual e não poderia ser diferente para a geração dos nativos digitais.

Essa realidade não deve ser vista apenas de maneira positiva, nem mesmo tão pessimista. O alcance que a internet possibilita no acesso às informações traz a perspectiva para o aumento do conhecimento, em específico sobre saúde que é o fundamento desse estudo, e assim estimular o desenvolvimento de uma vida e atitudes mais saudáveis. Porém, em virtude do imenso volume de informações disponíveis, pode-se não obter o acesso do conteúdo que seja o correto e de qualidade e com isso gerar comportamentos prejudiciais à saúde.

Vê-se que a internet como um meio de transmitir informações sobre saúde para a juventude é uma área ainda a ser mais explorada. Foi constatado que eles buscam informações sobre saúde, mas diante da vulnerabilidade virtual a que estão expostos essa procura precisa ser mais orientada e se faz necessário disponibilizar meios que melhor informem esses jovens. É relevante a preocupação em desenvolver neles habilidades para que o uso da internet seja ainda mais bem aproveitado e produtivo. A escuta é um espaço importante que ajuda tanto ao

profissional como ao jovem para que se consiga progredir e proporcionar um ambiente de troca de informações efetivo. Os relatos dos jovens participantes nos deixam a reflexão ainda maior de como tornar o ambiente virtual, que por tudo que foi colocado é tão atrativo para eles, de maneira a ser propício para um aprendizado e buscas de informações mais seguras.

Os jovens precisam ser melhores conduzidos no acesso e no uso das informações adquiridas da internet, pois eles disseminam também as informações. Os estudantes que estiveram participando do estudo apresentam um diferencial pelo processo de formação que vivenciam e que assim serão protagonistas e propagarão informações aos demais colegas de mesma faixa etária.

O contentamento expresso pelos estudantes ao serem convidados e estarem participando da pesquisa foi um fator primordial e promotor para o progresso do estudo. Foi experiência ímpar vivenciar a pesquisa em um contexto nacional em que a ciência passou a ser muito discutida e sobre um assunto que se tornou ainda mais presente nas relações entre as pessoas.

Acredito que diante da realidade vivenciada na educação durante a pandemia, com a ressignificação sobre a educação à distância, muito do que está sendo utilizado, como as ferramentas da web, por exemplo, serão levadas para dentro da sala de aula presencial quando do retorno. E com isso, a possibilidade de trabalhar efetivamente com os jovens as orientações sobre o uso das tecnologias e internet.

As trocas de informações mesmo online trazem um aprendizado, mas que vale destacar que ainda diante de todos esses avanços tecnológicos não há o que substitua o contato presencial. Ao final do grupo focal online, alguns alunos citaram que apesar do momento ter sido muito valioso e interessante, se fosse presencial teria sido bem mais produtivo e interativo, e talvez mais pessoas participando. Essa colocação cabe à interpretação de que o contato presencial ainda é valorizado mesmo diante das facilidades e benefícios que as tecnologias nos oferecem.

Os resultados alcançados serão divulgados e apresentados à equipe escolar para mostrar como nossos jovens estão lidando com o uso das tecnologias e que assim possamos a cada dia melhorar a interação e as relações virtuais. Mas que não merecem a atenção somente de professores, gestores, profissionais de saúde, mas também da família, essencial nesse

acompanhamento junto às juventudes. Contribuir para a produção de novos conhecimentos sobre os jovens constitui esforço coletivo.

Encerra-se esse estudo com o pensamento de que cada vez mais há muito do universo juvenil a ser explorado, que mesmo diante de tantas discussões sobre assuntos voltados para os jovens, as possibilidades de intervir junto a eles não se esgotam, porque sempre haverá situações a serem discutidas e orientadas por se tratar de um grupo com características peculiares e sensíveis.

REFERÊNCIAS

- ABREU, C.N; EISENSTEIN, E; ESTEFENON, S.G. B et al. **Vivendo Esse Mundo Digital: Impactos na saúde, na educação e nos comportamentos sociais.** Porto Alegre: Artmed; 2013.
- ABREU, L.D.P. de. **Protótipo de um software educativo sobre métodos contraceptivos: uma ferramenta pedagógica para cuidado de enfermagem com as juventudes.** 2017. Dissertação. Fortaleza (CE): Universidade Estadual do Ceará, Centro de Ciências da Saúde, Programa de Pós-Graduação em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde, 2017.
- ABREU, N. R. de; BALDANZA, R. F; GONDIM, S. M. G. Os grupos focais on-line: das reflexões conceituais à aplicação em ambiente virtual. **Revista de Gestão da Tecnologia e Sistemas de Informação.** Journal of Information Systems and Technology Management. Vol. 6, No. 1, 2009, p. 05-24.
- ABROL, E; GROSZMANN, M; PITMAN, A et al. Exploring the digital technology preferences of teenagers and young adults (tya) with cancer and survivors: a cross-sectional service evaluation questionnaire. **J Cancer Surviv**, 2017, 11:670–682.
- ADLER, C. L; ZARCHIN, Y. R. The ‘virtual focus group’: using the Internet to reach pregnant women on home bed rest. **Journal of Obstetric, Gynecologic, and Neonatal Nursing**, Thousand Oaks, v. 31, n. 4, p. 418-427, ago. 2002.
- AFONSO, C. A. Internet no Brasil – alguns dos desafios a enfrentar. **Informática Pública**, v. 4, n. 2, p. 169-184, 2002.
- ALDISS, S et al. A critical review of the use of technology to provide psychosocial support for children and young people with long-term conditions. **J Pediatr Nurs**, 2015;30(1):87-101.
- ALMEIDA, J.M; CASTELANO, K.L; SOUZA, C.H.M; LUQUETTI, E.C.F. Uso do blog na escola: recurso didático ou objeto de divulgação? **Inter Science Place**, 2012 jul/set, 1(10):174-93.
- ARRAIS, D. D. Aprendizagem dos jovens através das tecnologias digitais móveis. In: **Congresso Internacional em Comunicação e Consumo – Comunicom 2014.** São Paulo. 2014. Disponível em: http://www.espm.br/download/Anais_Comunicom_2014/gts/gt_oito/GT08_DENIO_ARRAIS.pdf>. Acesso em: 20 dez. 2020
- AYRES, J.R.C.M. O conceito de vulnerabilidade e as práticas de saúde: novas perspectivas desafios. In: CZERESNIA, D.; FREITAS, C. (Org.) **Promoção da Saúde: conceitos, reflexões, tendências.** Rio de Janeiro: Fiocruz, 2009.
- BABIN, P; KOULOUMDJIAN, M.F. **Os novos modos de compreender: geração do audiovisual e do computador.** São Paulo: Paulinas, 1989.
- BARBA, M.B; ROMERO, D.G; FERNÁNDEZ IF ET AL. Uso de Internet por los adolescentes em la búsqueda de información sanitaria. **Aten Primaria**, 2018;50(9):547---552.
- BARBOSA, M.L.O. **Desigualdade e Desempenho: uma introdução à sociologia da escola**

brasileira. Coleção Trabalho e Desigualdade. 1ª Reimpressão. 272p. Belo Horizonte: Ed. Fino Traço, 2011.

BARBOSA, M.L.O. As desigualdades diante da educação e seus efeitos sociais. **Caderno CRH**, vol.20, No 49, Salvador. 2007.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011, 229p.

BARMAN-ADHIKARI, A et al. Social networking technology use and engagement in hiv related risk and protective behaviors among homeless youth. **J Commun Saúde**, 21 (7): 809-817. 2016.

BAUMAN, Z. **Vida para consumo**: a transformação de pessoas em mercadoria. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.

BESERRA, J. L et al. Atividade de vida “comunicar” e uso de redes sociais sob a perspectiva de adolescentes. **Cogitare Enferm**. 2016 Jan/mar; 21(1): 01-09.

BESERRA, E.P; SOUSA, L.B; ALVES, M.D.S; GUBERT, F.A. Comunicação e mobilidade: modelo de vida como mediador de diálogo com adolescentes. **Sanare**. 2015. Disponível em: <http://sanare.emnuvens.com.br/sanare/article/view/602/319>. Acesso em: 07 jan 2020.

BOURDIEU, P. **Questões de sociologia**. Lisboa: Ed. Fim de século – Edições, 2003.

BOTELHO, L. L. R; CUNHA, C. C. de A; MACEDO, M. O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. **Gestão e Sociedade**, Belo Horizonte, v.5, n. 11, p. 121-136; maio-ago. 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. **Proteger e cuidar da saúde de adolescentes na atenção básica** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. – 2. ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2018. 233 p.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Diretrizes nacionais para a atenção integral à saúde de adolescentes e jovens na promoção, proteção e recuperação da saúde**. Brasília, 2010.

_____. Ministério da Saúde. Comissão Nacional de Ética em Pesquisa. Conselho Nacional de Saúde (BR). **Diretrizes e Normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos**. Resolução N. 466 de 12 de dezembro de 2012- CNS. Brasília, DF, 2012.

_____. Ministério da Saúde. **O que é a BVS**. 16 set. 2014. Disponível em :<http://bvsmms.saude.gov.br/o-que-e-a-bvs-ms>. Acesso em : 02 de fev de 2020.

_____. Presidência da República. Secretaria de Comunicação Social. **Pesquisa Brasileira de Mídia 2015**: hábitos de consumo de mídia pela população brasileira. Brasília: Secom, 2015. Disponível em: <http://www.secom.gov.br/atuacao/pesquisa/lista-de-pesquisasquantitativas-e-qualitativas-de-contratos-atuais/pesquisa-brasileira-de-midia-pbm-2015.pdf>. Acesso em: 17 dez. 2020.

BUENO, G.R; LUCENA, T.F.R. Geração cabeça-baixa: saúde e comportamento dos jovens

no uso das tecnologias móveis. In **IX Simpósio Nacional ABCiber**; São Paulo: PUC, 2016.

CAMARGO, V. de A. **Cotidiano Escolar no mundo contemporâneo: o celular**. 2011. Dissertação. Sorocaba: Universidade de Sorocaba, 2011.

CAMBRA, C.U; MARTÍNEZ, L.M; GONZÁLE, J.I.N. Estrategias y contenidos considerados más eficaces por los jóvenes para la prevención del virus del papiloma humano desde Facebook©. **Revista Cubana de Información en Ciencias de la Salud**, 2018;29(3).

CAMOCIM. **Conheça Camocim**. 2019. Disponível em: <https://camocim.ce.gov.br/conheca-camocim/>. Acesso em: 29 jan 2020.

CASTELLSAGUÉ, X; IFTNER, T; ROURA, E; VIDART, J.A; KJAER, S.K. Prevalence and genotype distribution of human papillomavirus infection of the cervix in Spain: the LEOPATRE study. **J Med Virol**, 2012; 84(6):947-56.

CAVALCANTE, J. H. V. **Círculos de Cultura e o Adolescente: contribuições para atitudes saudáveis frente às drogas**. Dissertação. Sobral-CE. 2014.

CEARÁ. Assembleia Legislativa. **Caderno regional da bacia do Coreaú**. Coordenação de Eudoro Walter de Santana. Coleção Cadernos Regionais do Pacto das Águas Fortaleza: INESP, 2009, v. 3.

CHASE, L.; ALVAREZ, J. Internet research: the role of the focus groups. **Library & Information Science Research**, New York, v. 22, n. 4, p. 357-369, 2000.

CHIAMENTI, C. **Uso de tecnologias da informação e comunicação no ensino presencial em Enfermagem**. 2012. Dissertação. Rio Grande (RS): Universidade Federal do Rio Grande, 2012.

CGI.br. **Pesquisa sobre o uso da Internet por crianças e adolescentes no Brasil – TIC Kids Online Brasil 2018** [livro eletrônico]. Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR [editor]. São Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2019b. Disponível em: <https://cetic.br/pesquisa/kids-online/>. Acesso em: 09 de mai. de 2020.

COMITÊ GESTOR DA INTERNET NO BRASIL. **Pesquisa TIC Domicílios 2013: pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação no Brasil**. São Paulo: Comitê Gestor da *Internet* no Brasil, 2014.

COOPER, D. R; SCHINDLER, P. S. **Métodos de Pesquisa em Administração**. 12a Edição. Brasil: McGraw Hill Brasil. 2016.

CORNALLY, N; MCCARTHY, G. Ajuda comportamento de busca: Uma análise do conceito. **Int J Nurs Pract**, junho 2011; 17 (3): 280-8.

CRESWELL, J.W. **A concise introduction to mixed methods research**. Thousand Oaks: Sage; 2015.

CRUZ, A. O. A.S. da. **Interação dos jovens a partir das mídias digitais: implicações no cotidiano escolar**. 2016. Dissertação. Universidade Federal de Juiz de Fora: 2016.

CUSTA, U; MARTINEZ, L; CUESTA, V. Eficácia de persuasão narrativa no Facebook: Mudança de atitude e intenção no sentido de HPV. **EJSER**, 11 (2): 100-9. 2017.

CZERWINSKI, G.P.V; COGO, A.L.P. Webquest e blog como estratégias educativas em saúde escolar. **Rev Gaúcha Enferm**, 2018.

DAWSON, A.L; DELLAVALLE, R.P. Acne vulgaris. **BMJ**, maio, 8: 346. 2013.

DIÓGENES, G. **Cartografias da cultura e da violência**. Gangues, galeras e o movimento hip hop. São Paulo: Annablume, 1998.

DODGE, B. **WebQuests**: a technique for Internet-based learning. *Distance Educator*. 1996;1(2):10-3.

DOURADO, C. D. de B. F. **A percepção de jovens universitários sobre o uso do celular**: potencialidades e fragilidades para a aprendizagem em sala de aula. Dissertação. Brasília: Universidade Católica de Brasília. 2015.

DUARTE, A. B. S. Grupo focal *online* e *offline* como técnica de coleta de dados. **Inf. & Soc.:Est.**, João Pessoa, v.17, n.1, p.75-85, jan./abr., 2007.

EISENSTEIN, E. Desenvolvimento da sexualidade da geração digital. **Adolescência & Saúde**, 2013; 10(Supl. 1): 61-71.

ETTEL, D.L; LAMANNO, L.R; NEYRA, S.A et al. Teens and technology transforming acne treatment. **The Permanent Journal/Perm J**, 2017;21:16-192.

FACEBOOK, Inc. **Today reported financial results for the quarter ended**.30 out. 2017. Facebook Disponível em: https://s21.q4cdn.com/399680738/files/doc_news/2017/FB-Q2'17-EarningsRelease.pdf. Acesso em: 12 de fev de 2020.

FALLIS, D. What is disinformation? **Library Trends**, v.63, n.3, 2015.

FARAGO, P. **App Engagement**: The Matrix Reloaded. 22 out. 2012. Flurry Insights Blog. Disponível em: <http://flurrymobile.tumblr.com/tagged/user-retention>. Acesso em: 10 de fev de 2020.

FÁVERO, L. P. L; BELFIORE, P. P. **Manual de análise de dados**: estatística e modelagem multivariada com excel, SPSS e stata. 1 ed. Editora Gen, 2017.

FENERICK, G. M. P. **A utilização de smartphones no acesso à informação científica por jovens estudantes**: um estudo de caso. 2017. Dissertação. São Carlos: Universidade Federal de São Carlos, 2017.

FERNANDES, L. **Redes Sociais Online e Educação**: contributo do facebook no contexto das comunidades virtuais de aprendentes. Universidade Nova de Lisboa: Faculdade de Ciências e Tecnologia. 2011.

FERNANDEZ-LUQUE, L; BAU, T. Saúde e mídias sociais: tempestade perfeita de informações. **J healthc Inform Res**, 21 (2) :. 67-73. 2015.

FERREIRA, J.L; CORREA, B.R.P.G.; TORRES, P.L. O uso pedagógico da rede social *Facebook*. **A Revista Digital da CVA-RICESU**, v. 7, n. 28, 2012.

FERREIRA, E.B. A contrarreforma do ensino médio no contexto da nova ordem e progresso. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 38, n. 139, p. 293-308, abr./jun. 2017.

FROTA, A.O.Q.M. **Promoção da saúde sexual e reprodutiva de jovens**: uso de tecnologia educativa no contexto escolar. 2014. 9f. Trabalho de Conclusão de Curso, Sobral (CE), 2014.

FROTA, A.O.Q.M. **Círculo de cultura com jovens de um curso técnico**: contribuição para a promoção da saúde. 2017. Trabalho de Conclusão de Residência. Sobral: Escola de Saúde Pública Visconde de Saboia, 2017.

FUMIAN, A. M; RODRIGUES D.C.G.A. O *Facebook* enquanto plataforma de ensino. R. B. E. C. T., **Bras. de Ensino de C&T**. V. 6, n. 2, 2013.

GABARRON, E; WYNN, R. Use of social media for sexual health promotion: a scoping review. **Glob Health Action**. 2016; 9: 10.3402 / gha.v9. Disponível em: <http://www.globalhealthaction.net/index.php/gha/article/view/32193>. Acesso em: fev 2020.

GAISER, T. J. Conducting on-line focus groups: a methodological discussion. **Social Science Computer Review**, Thousand, Oaks, v. 15, n. 2, p. 135-144, summer 1997.

GANAPATHY, K; KANWAR, V; BHATNAGAR, TARUN; UTHAYAKUMARAN, N. m-Health: acritical analysis of awareness, perception, and attitude of healthcare among providers in himachal pradesh, North India. **Telemedicine and e-Health**, v. 9, 2016.

GATTI, B. A. **Grupo Focal na Pesquisa em Ciências Sociais e Humanas**. Brasília: Liber Livros, 2012.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GONÇALVES, R.J.M; CASTRO, R.A.S DE; BELO, V.S et al. Saúde on-line: impacto na prevalência de obesidade e satisfação corporal de adolescentes. **Rev enferm UFPE on line**, Recife, 12(2):312-9, fev. 2018.

GRAY, D. E. **Pesquisa no mundo real**. Tradução: Roberto Cataldo Costa; revisão técnica: Dirceu da Silva. 2. ed. Porto Alegre: Penso, 2012.

GROSSI, M. G. R et al. A utilização das tecnologias digitais de informação e comunicação nas redes sociais pelos universitários brasileiros. **Texto Digital**, v. 10, n. 1, p. 4-23. 2014.

GUZZI, D. **Diálogo, configurações de privacidade e compartilhamento**: Aja, não seja só um observador. In A. F. Barbosa (Coord.), TIC Kids Online Brasil 2013: Pesquisa sobre o uso da Internet por crianças e adolescentes no Brasil. 2014.

HAUSMANN, J.S; TOULOUMTZS, C; BRANCO, M.T et al. Adolescent and young adult use of social media for health and its implications. **J Adolesc Health**, 2017 June ; 60(6): 714–719.

HERNANDEZ-RABANAL, C; VALL, A; BOTER, C. Formação, a chave para melhorar as habilidades de informação em e-saúde de estudantes do ensino médio. **Gac Sanit.** 2017. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S021391111730033X>. Acesso em: 16 nov. de 2020.

HITZ, L; SHIVELY, K. **The state of social marketing. Annualreport; 2017.** 29 out. 2017. Disponível em: https://get.simplymeasured.com/rs/135-YGJ-288/images/SM_StateOfSocial-2017.pdf. Acesso em: 10 de fev de 2020.

IBGE. Estudo e Pesquisas. Informação demográfica socioeconômica. **Síntese de Indicadores Sociais: uma análise das condições de vida da população brasileira.** n. 27. Rio de Janeiro: Gráfica Digital; IBGE, 2010a.

IBGE. **Instituto brasileiro de geografia e estatística (IBGE).** 2016. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/pesquisas/pesquisa_resultados.php?id_pesquisa=40>. Acesso em: 12 nov. 2020.

IBOPE. **A internet é a principal fonte de entretenimento para 43% dos jovens, aponta IBOPE Media.** 2014. Disponível em: <http://www.ibope.com.br/ptbr/relacionamento/imprensa/releases/Paginas/A-internet-e-aprincipal-fonte-de-entretenimento-para-43-dos-jovens-aponta-IBOPE-Media.aspxc>. Acesso em: 15 nov. 2020.

ITU. International Telecommunication Union. **Measuring the Information Society Report.** 2018. Geneva Switzerland, 2018.

JAIN, S. H et al. O fenótipo digital. **Nat Biotechnol.**, 33 (5): 462-463. 2015.

KRAMER, A.D.I; GUILLORY, J.E; HANCOCK, J.T. Evidência experimental de contágio emocional escala maciça através das redes sociais. **Proc Natl Acad Sci EUA.** 2014; 111 (24): 8788-8790.

LAKATOS, E. M. **Sociologia geral.** 7. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

LEE, S. H. **Handbook of Human Performance Technology: Principles, Practices, and Potential.** New Jersey: John Wiley & Sons, 2006.

LEITE, C.T; VIEIRA, R.P; MACHADO, C.A et al. Prática de educação em saúde percebida por escolares. **Cogitare Enferm.**, 19(1):13-9, 2014.

LEMOS, G. A. G. **Os sentidos do discurso juvenil no ciberespaço: uma análise de páginas do Facebook de uma escola pública.** 2017. Dissertação (Mestrado) – Universidade Católica de Brasília, 2017.

LEMOS, I.C.S et al. Tecnologia educativa para trabalhar a sexualidade de adolescentes no contexto escolar. **R. Interd.** v. 8, n. 3, p. 110-118, jul.ago. set. 2015.

LENHART, A. Teens, social media, and technology overview. **Pew Research Center.** Disponível em: <http://www.pewinternet.org/2015/04/09/teens-socialmedia-technology-2015>. Acesso em: 20 de jan de 2020.

LIRA, R.C.M. **Dimensões sociopolíticas no atendimento em planejamento familiar nos serviços públicos de saúde.** 2010. Tese (Doutorado). São Paulo: Faculdade de Saúde Pública da USP; 2010.

LIVINGSTONE, S. **Recomendações baseadas em evidências para pais, professores e formuladores de políticas públicas:** Uma visão da Europa. In A. F. Barbosa (Coord.), TIC Kids Online Brasil 2013: Pesquisa sobre o uso da Internet por crianças e adolescentes no Brasil [ICT Kids Online Brazil 2013: Survey on Internet use by children in Brazil]. 2014.

LORENZINI, E. Pesquisa de métodos mistos nas ciências da saúde. **Rev Cuid.** 2017; 8(2): 1549-60.

MACLARAN, P; CATTERALL, M. Researching the social web: marketing information from virtual communities. **Marketing Intelligence & Planning**, Oxford, v. 20, n. 6, p. 319-326, Oct. 2002.

MANUAL dos módulos práticas interdisciplinares em ensino, pesquisa e extensão. Sobral, Ceará, 2016.

MARINHO, S.P; LOBATO, W. **Tecnologias digitais na educação:** desafios para a pesquisa na pós-graduação em educação: In Coloquio de pesquisa em educação, 6, 2008, Belo Horizonte, 2008, p. 1-9.

MARKS, G; GARDNER, L.I; ROSE, C.E et al. Time above 1500 copies: A viral load measure for assessing transmission risk of HIV-positive patients in care. **AIDS** 2015; 29:947–954.

MARTINO, L. M. de S. **Teoria das Mídias Digitais:** linguagens, ambientes e redes. Petrópolis: Vozes, 2014.

MARTÍN-BARBERO, J. **A comunicação na educação.** São Paulo: Contexto, 2014.

MENDONÇA, R. F; BRAGA, C.F. São os jovens que adoecem? Um estudo sobre a percepção da internet pelos jovens. **Anais do XII Seminário Nacional de Mídia e Cidadania** [recurso eletrônico]. Goiânia: PPGCOM/FIC/UFG, 2019.

MELLO, M. G; CRUZ, L. R. Documentação metodológica de um grupo focal virtual sobre hackers e ciberpiratas. **Acta Scientiarum. Human and Social Sciences**, v. 40(2), e40527, 2018.

MERCHANT, L; WEIBEL, N; PATRICK, K et al. Clique "Like" para mudar o seu comportamento: um estudo de exposição mistas métodos universitários dos alunos para e envolvimento com conteúdo Facebook projetado para perda de peso. **J Med Internet Res**, 16 (6). 2014.

MEROLLI, M et al. Paciente Reported Outcomes e Affordances terapêuticas de mídia social: resultados de uma pesquisa on-line global de pessoas com dor crônica. **J Med Internet Res.**, 17 (1). 2015.

MOLONEY, M. F; DIETRICH, A. S; STRICKLAND, O; MEYERBURG, S. Using Internet discussion boards as virtual focus groups. **Advances in Nursing Science**, v. 26, n. 4, p. 274-286, Oct./Dec. 2003.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

MINAYO, M.C.S. **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 29 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

MUESSIG, K.E; PIKE, E.C; FOWLER, B et al. Putting prevention in their pockets: Developing mobile phone-based HIV interventions for black men who have sex with men. **AIDS Patient Care STDS** 2013; 27:211–222.

OCHOA, C. (2018). **Amostragem não probabilística: Amostra por conveniência**. Obtido 15 de Outubro de 2018, de <https://www.netquest.com>

OLIVEIRA JÚNIOR, J. K; SILVA, M. A. D. As tecnologias de informação e comunicação como ferramenta complementar no ensino da histologia nos cursos odontologia da Região Norte. **Journal of Health Informatics**, v. 6, n. 2, 2014.

OLIVEIRA, M. P. M. T et al. Uso de Internet e de Jogos Eletrônicos entre Adolescentes em Situação de Vulnerabilidade Social. **Trends in Psychology / Temas em Psicologia**, Vol. 25, nº 3, 1167-1183. 2017.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Saúde do adolescente do mundo**. Uma segunda chance na segunda década. 2014; 1-14.

PALACIOS, M; MARTINS, A; PEGORARO, O. **Ética, ciência e pesquisa: desafios da bioética**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002, 184 p.

PALACIOS, M; REGO, S. **Comitê de ética em pesquisa: teoria e prática**. Rio de Janeiro, RJ:EAD/Ensp, 2012.

PESQUISA TIC EDUCAÇÃO. 2014. Disponível em: http://data.cetic.br/cetic/explore?idPesquisa=TIC_EDU&idUnidadeAnalise=Aluno&ano=2014. Acesso em: 12 dez. 2020.

PEREIRA NETO, A; FLYNN, M. B. **The Internet and Health in Brazil: Trends and Challenges**. Switzerland: Springer, 2019.

PFEIFFER, C; KLEEB, M; AHORLU, AMC. The use of social media among adolescents in dares salaam and mtwara, Tanzania. **Reproductive Health Matters**,2014;22(43):178–186.

PIRES, A. Bolsa família e políticas públicas universalizantes: o caso de um município paulista. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 38, n. 134, p. 341-366, 2008.

POLIT, D. F; BECK, C. T. **Fundamentos da pesquisa em enfermagem: avaliação de evidências para a prática da enfermagem**. 9ed. Porto Alegre: Artmed:2019.

POLIT, D. F; BECK, C. T; HUNGLER, B. P. **Fundamentos da pesquisa em enfermagem: métodos, avaliação e utilização**. Trad. A. Thorell. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004. 487 p.

PRENSKY, M. Digital natives, digital immigrants. **MCB University Press**, Irlanda, vol. 9, n.5, out 2011. Disponível :<<http://www.marcprensky.com/writing/Prensky%20->

%20Digital%20Natives,%20Digital%20Immigrants%20%20Part1.pdf>. Acesso em: 08 dez. 2020.

QUEIROZ, T. **Maior parte dos brasileiros já pode ser considerada ‘madura’ digitalmente.** Jornal Estado de São Paulo. 2015.

RANNEY, M. L et al. Acceptability, language, and structure of text message-based behavioral interventions for high-risk adolescent females: A qualitative study. **Journal of Adolescent Health**, v. 55, n. 1, p. 33–40, 2014.

ROSA, A. L. M et al. O uso de tecnologias digitais em uma instituição de ensino superior: apontamentos sobre a saúde do jovem. **Revista Saúde e Pesquisa**, v. 9, n. 3, p. 537-545, set./dez. 2016.

ROWLANDS, I; NICHOLAS, D; HUNTINGTON, P. The Information Behaviour of the Researcher of the Future. British Library: JISC, 2007.

RUEDIGER, M. A; RICCIO, V. Grupo focal: método e análise simbólica. *In*: VIEIRA, M. F.; ZOUAIN, D. M. (Org.). **Pesquisa qualitativa em administração**. Rio de Janeiro: FGF, 2006. 224 p.

SABERI, P; SIEDLE-KHAN, R; SHEON, N; LIGHTFOOT, M. The use of mobile health applications among youth and young adults living with HIV: focus group findings. **Aids patient care and STDs**, Vol 30, N6, 2016.

SCHUMACHER, K. R; STRINGER, K.A; DONOHUE, J.E et al. **Métodos de mídia social para o estudo de doenças raras**. Apr.2014.

SHEG (Stanford History Education Group). Evaluating information: the cornerstone of civic online reasoning, 2016. Disponível em: <https://stacks.stanford.edu/file/druid:fv751yt5934/SHEG%20Evaluating%20Information%20Online.pdf>. Acesso em 15 de mai. de 2020.

SILVA, M.G; FERNANDES, J.D; REBOUÇAS, L.C et al. Publicações que utilizaram o grupo focal como técnica de pesquisa: o que elas nos ensinam? **Ciênc Cuid Saúde**. 2013, 12(2):398-406.

SILVA L. A. R; TOMÉ, V.M.N. As redes sociais na internet e suas apropriações por jovens brasileiros e portugueses em idade escolar. **Rev Bras Estudos Pedagógicos**, v. 96, n. 24. 2015.

SILVA, J. A. de A. e. **Redes de informação e sociabilidade de jovens da região do Seridó Potiguar**. 2018. Tese (Doutorado). Natal: Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Programa de Pós-graduação em Ciências Sociais. 2018.

SILVESTRE, A. L. **Análise de dados e a estatística descritiva**. 1 ed. Editora Escolar, 2007.

SMITH, A.. U.S. Smartphone use in 2015. 2015. **Pew Research Center**. 01 abr. de 2015. Disponível em: www.pewinternet.org/2015/04/01/us-smartphone-use-in-2015. Acesso em 20 de jan de 2020.

SOARES, M.I; CAMELO, S.H.H; RESCK, Z.M.R. A técnica de grupo focal na coleta de dados qualitativos: relato de experiência. **REME - Rev Min Enferm.** 2016.

SOUZA, J.A.S. A nova era digital e as performances do corpo. **ARTEFACTUM- Revista de estudos em Linguagens e Tecnologia**, v.1, n.1. 2014.

STEINBERG, A; GRIFFIN-TOMAS, M; ABU-ODEH, D; WHITTEN, A. Evaluation of a mobile phone app for providing adolescents with sexual and reproductive health information, new yorkcity, 2013-2016. **Public Health Reports**, 2018, Vol. 133(3) 234-239.

STRICKLAND, O. L.; MOLONEY, M. F.; DIETRICH, A. S.; MYERNBURG, S.; COTSONIS, S. A. Measurement issues related to data collection on the world wide web. **Advances in Nurses Science**, Philadelphia, v. 26, n. 4, p. 246-256, Oct./Dec. 2003.

SWEET, C. Expanding the qualitative research arena: on-line focus groups. **Marketing Research Association**. out. 1999.

SWEET, C.; WALKOWSKI, J. On-line qualitative research task force: report of findings. **Quirks Market Research Review**, dez. 2000.

TAKANO, G. R. S. **Percepções do uso das TICs na educação de jovens**. 2018. Dissertação. Universidade Católica de Brasília, 2018.

TOBAR, F; YALOUR, M. R. **Como fazer teses em saúde pública**. Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz, 2001, 170p.

TORRES, R.A.M et al. Tecnologias digitais e educação em enfermagem: a utilização de uma webrádio como estratégia pedagógica. **Journal of Health Informatics.**, n. 4, Dezembro, 2012, p. 152-156.

TOSTES, M.F.P; GALVÃO, C.M. Implementation process of the Surgical Safety Checklist: integrative review. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**.2019; 27:e3104.

TRUST, W. **Protecting mental health: acting early against anxiety and depression** [Internet]. London; 2016. Available from: https://wellcome.ac.uk/sites/default/files/ProtectingMentalHealth_FrontiersEvidenceSynthesis_report_Feb17.pdf .Access in 24 nov 2020.

TUZZO, S.A. **Os sentidos do impresso**. Goiânia: Gráfica UFG; 2016.

UNICEF. **Situação mundial da infância**. Nova York: Hatteras Press, 2011.

UNICEF. FUNDO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A INFÂNCIA. **Situação Mundial da Infância 2015: Resumo Executivo**. Reimagine o futuro Inovação para cada criança. Brasília, DF: UNICEF, 2014.

UNCTAD. United Nations Conference on Trade and Development. **Information Economy Report: digitalization, trade and development**. Geneva: United Nations, 2017.

VALENTE, J.A. A comunicação e a educação baseada no uso das tecnologias digitais de informação e comunicação. **UNIFESO-Humanas e Sociais**, v. 1, n. 1, p. 141-166. 2014.

VALLI, G.P; COGO, A.L.P. School blogs about sexuality: an exploratory documentary study. **Ver Gaúcha Enferm.** 2013 Sep; 34(3):31-7.

VEALE, H.J; SACKS-DAVIS, R; WEAVER, E. R et al. O uso de plataformas de redes sociais para a promoção da saúde sexual: Identificar as principais estratégias para o envolvimento do usuário bem sucedido. **BMC Public Health.** 2015; 15 (1): 85.

VELASCO, F. Z. B. **Juventude, trabalho, formação e futuro:** o discurso dos discentes do curso técnico de enfermagem do CEFET/RJ UNED-NI. 2018. Dissertação. Rio de Janeiro: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Fundação Oswaldo Cruz, 2018.

VERMELHO, S. C et al. Refletindo sobre as redes sociais digitais. **Educação & Sociedade,** v. 35, n. 126. 2014.

YOUNG, K; ABREU, C.N. **Dependência de internet:** Manual e guia de avaliação e tratamento. Porto Alegre, RS: Artmed 2011.

WALDMAN, L; AHMED, T; SCOTT, N; AKTER, S et al. ‘We have the internet in our hands’: Bangladeshi college students’ use of icts for health information. **Globalization and Health.** 2018, 14:31.

WARREN, A.M; SULAIMAN, A; JAAFAR, N.I. Comportamento entendimento sobre engajamento cívico Facebook a partir de uma teoria perspectiva capital. **Behav Inf Technol.** 2015; 34 (2): 163-75.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Health for the world’s adolescents:** a second chance in the second decade. Geneva, 2014.

WARTELLA, E; RIDEOUT, V; ZUPANCIC, H; BEAU, L. **Teens, health, and technology, a national survey.** Center on Media and Human Development; School of Communication; Northwestern University; 2015.

WALSTON, J. T; LISSITZ, R. W. Computer-mediated focus groups. **Evaluation Review, Thousand Oaks,** v. 24, n. 5, p. 457-483, Oct. 2000.

ZAMBELLO, A. V et al. **Metodologia da pesquisa e do trabalho científico.** Org.: Thiago Mazucato. Penápolis: FUNEPE, 2018.

APÊNDICE A - Carta de Anuência

ANUÊNCIA À PESQUISA - JOVENS ESCOLARES E SUAS RELAÇÕES COM AS TECNOLOGIAS E MÍDIAS DIGITAIS NA BUSCA DE INFORMAÇÕES SOBRE SAÚDE

Declaramos para os devidos fins que aceitei a pesquisadora Ana Osmarina Quariguasi Magalhães Frota desenvolver o seu projeto de pesquisa Jovens escolares e suas relações com as tecnologias e mídias digitais na busca de informações sobre saúde, que está sob a orientação da Profa. Dra. Roberta Cavalcante Muniz Lira cujos objetivos são analisar como jovens escolares buscam e utilizam informações em saúde através das tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC). Caracterizar os jovens escolares que usam as TDIC. Descrever a relação dos jovens escolares com as tecnologias digitais e o uso da internet. Conhecer a intencionalidade da busca de informações online sobre saúde. Descrever como os jovens utilizam as informações de saúde acessadas. Identificar a importância para os jovens dos assuntos sobre saúde na busca de informações online. Reconhecer elementos que favoreçam o desenvolvimento de ferramentas digitais para o acesso às informações sobre a saúde dos jovens. A ser realizado na Escola Estadual de Educação Profissional Monsenhor Expedito da Silveira de Sousa, no município de Camocim-CE. A referida Escola está sob jurisdição da Secretaria de Educação do Estado do Ceará (SEDUC), representada pela 4ª Coordenadoria Regional de Desenvolvimento da Educação (CREDE 4).

A aceitação está condicionada ao cumprimento da pesquisadora aos requisitos da Resolução 466/12 e suas complementares, comprometendo-se a utilizar os dados e materiais coletados, exclusivamente para os fins da pesquisa.

Camocim, ____ de _____ de 2020.

Assinatura da pesquisadora

Assinatura do responsável pela Instituição

APÊNDICE B - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE

DESTINADO AOS PAIS OU RESPONSÁVEIS

Caro Sr.(a) _____,
 responsável legal, na qualidade de _____ (pai, mãe ou tutor), do
 menor _____.

Sou Ana Osmarina Quariguasi Magalhães Frota, enfermeira, mestranda em saúde da família, pela Universidade Federal do Ceará (UFC) estou desenvolvendo uma pesquisa intitulada Jovens escolares e suas relações com as tecnologias e mídias digitais na busca de informações sobre saúde.

Neste sentido, seu filho(a) está sendo convidado(a) a participar de uma pesquisa, que tem como objetivos analisar como jovens escolares buscam e utilizam informações em saúde através das tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC). Caracterizar os jovens escolares que usam as TDIC. Descrever a relação dos jovens escolares com as tecnologias digitais e o uso da internet. Conhecer a intencionalidade da busca de informações online sobre saúde. Descrever como os jovens utilizam as informações de saúde acessadas. Identificar a importância para os jovens dos assuntos sobre saúde na busca de informações online. Reconhecer elementos que favoreçam o desenvolvimento de ferramentas digitais para o acesso às informações sobre a saúde dos jovens.

A participação nesta pesquisa se dará através de questionários online e posteriormente, grupos focais também online realizados com os participantes. Os dados serão divulgados à comunidade acadêmica, respeitando o caráter confidencial das identidades. Serão utilizadas fotografias, gravações de áudio e vídeo para a coleta das informações, de modo a preservar a identidade dos participantes. A participação é voluntária e não remunerada e, a qualquer momento poderá desistir da participação. O Sr (a), como responsável pelo estudante, poderá retirar seu consentimento ou interromper a participação dele a qualquer momento. Caso haja recusa em participar do estudo não sofrerá nenhum prejuízo na relação com a pesquisadora ou com a Escola Estadual de Educação Profissional Monsenhor Expedito da Silveira de Sousa, podendo a qualquer momento solicitar novos esclarecimentos. Neste estudo serão evitados todos os riscos possíveis, proporcionando aos participantes um ambiente seguro, discreto, onde eles possam se expressar suas ideias e opiniões sem interferências, sendo-lhes assegurado o absoluto anonimato de sua pessoa e de suas declarações e tomando todas as providências necessárias para minimizar os possíveis riscos, considerando a possibilidade de surgirem desconfortos ou constrangimentos em responder as perguntas. Para minimizar estes riscos a identidade do jovem será preservada no mais rigoroso sigilo. O nome ou o material que indique a participação do jovem não será liberado sem a sua permissão. Assim, serão respeitados os direitos conforme a Resolução do Conselho Nacional de Saúde 466/12 sobre pesquisa com seres humanos.

Quaisquer dúvidas que você tiver em relação à pesquisa ou à participação de seu filho (a) estamos disponíveis para qualquer outro esclarecimento no endereço: Rua José de Alencar, 520 – Ap. A, Centro, Camocim-CE, no telefone (88) 992242837 ou poderá comunicar-se com a Coordenação do Comitê de Ética em Pesquisa da UVA, localizado na Avenida Comandante Maurocílio Rocha Pontes nº.186, Bairro Derby Club, Sobral-CE, telefone: (88)3677-4255. Caso queira reclamar sobre esta pesquisa, poderá dirigir-se pessoalmente a mim ou fazê-la por escrito e enviar a estes endereços. E, em face destes motivos, gostaria muito de contar com a sua colaboração.

Atenciosamente,

Assinatura da pesquisadora

TERMO DE CONSENTIMENTO PÓS – INFORMADO

Declaro que tomei conhecimento ético e científico do estudo intitulado: Jovens escolares e suas relações com as tecnologias e mídias digitais na busca de informações sobre saúde, realizado pela pesquisadora Ana Osmarina Quariguasi Magalhães Frota, e que compreendi seus propósitos e assumo a participação de meu filho (a) e compreendo que posso retirar meu consentimento e interrompê-lo a qualquer momento, sem penalidade ou perda de benefício.

Camocim-CE, ____ de _____ de 2020.

Assinatura do Responsável

Assinatura da Pesquisadora

APÊNDICE C - Termo de Assentimento Livre e Esclarecido

Você está sendo convidado (a) a participar da pesquisa intitulada “Jovens escolares e suas relações com as tecnologias e mídias digitais na busca de informações sobre saúde”. Os objetivos deste estudo consistem em analisar como jovens escolares buscam e utilizam informações em saúde através das tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC). Caracterizar os jovens escolares que usam as TDIC. Descrever a relação dos jovens escolares com as tecnologias digitais e o uso da internet. Conhecer a intencionalidade da busca de informações online sobre saúde. Descrever como os jovens utilizam as informações de saúde acessadas. Identificar a importância para os jovens dos assuntos sobre saúde na busca de informações online. Reconhecer elementos que favoreçam o desenvolvimento de ferramentas digitais para o acesso às informações sobre a saúde dos jovens. O motivo que nos leva a estudar esse assunto é o desejo de melhorar o acesso às informações em saúde pelos jovens. A pesquisa consta de questionários online e grupos focais também online realizados para a discussão do assunto. Serão utilizadas fotografias, gravações de áudio e vídeo para a coleta das informações, de modo a preservar a identidade dos participantes. A sua participação é voluntária e não remunerada e, a qualquer momento poderá desistir da participação. Caso se recuse em participar do estudo não sofrerá nenhum prejuízo em sua relação com a pesquisadora ou com a Escola Estadual de Educação Profissional Monsenhor Expedito da Silveira de Sousa, podendo a qualquer momento solicitar novos esclarecimentos. Neste estudo serão evitados todos os riscos possíveis, proporcionando aos participantes um ambiente seguro, discreto, onde eles possam se expressar suas ideias e opiniões sem interferências, sendo-lhes assegurado o absoluto anonimato de sua pessoa e de suas declarações e tomando todas as providências necessárias para minimizar os possíveis riscos, considerando a possibilidade de surgirem desconfortos ou constrangimentos em responder as perguntas. Para minimizar estes riscos a identidade do jovem será preservada no mais rigoroso sigilo. O nome ou o material que indique sua participação não será liberado sem a sua permissão. Este termo encontra-se impresso em duas vias, sendo que uma cópia será arquivada pela pesquisadora responsável, e a outra será fornecida a você.

Eu, _____ tendo o consentimento do meu responsável já assinado, declaro que aceito participar do estudo, como também tenho liberdade de recusar a responder qualquer questionamento. Declaro ter recebido uma via deste termo de assentimento e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

Camocim, ____ de _____ de 2020.

Assinatura do estudante

Assinatura da pesquisadora

Em caso de dúvidas com respeito aos aspectos éticos deste estudo, eu poderei consultar a pesquisadora no endereço: Rua José de Alencar, 520 – Ap. A, Centro, Camocim-CE, no telefone (88) 992242837 ou poderá comunicar-se com a Coordenação do Comitê de Ética em Pesquisa da UVA, localizado na Avenida Comandante Maurocélvio Rocha Pontes nº186, Bairro Derby Club, Sobral-CE, telefone:(88)3677-4255.

APÊNDICE D - Termo de Autorização de Uso de Imagem e Gravação

Eu _____, depois de conhecer e entender os objetivos, procedimentos metodológicos, riscos e benefícios da pesquisa, bem como de estar ciente da necessidade do uso de minha imagem especificada no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), AUTORIZO, através do presente termo, a pesquisadora Ana Osmarina Quariguasi Magalhães Frota, do trabalho intitulado “Jovens escolares e suas relações com as tecnologias e mídias digitais na busca de informações sobre saúde”, a realizar as fotos e gravações de áudio e vídeo que se façam necessário. Ao mesmo tempo, libero a utilização destes conteúdos para fins científicos e de estudos (livros, artigos e slides), em favor da pesquisadora do trabalho acima especificado.

Camocim, ____ de _____ de 2020.

Participante

Responsável legal

Pesquisadora responsável

APÊNDICE E - Questionário Autoadministrado

* Podem ser marcadas mais de uma alternativa

DADOS SOCIODEMOGRÁFICOS

IDADE: _____

SEXO: () F () M

SÉRIE ESCOLAR: _____

EMAIL: _____

ESCOLARIDADE DOS PAIS OU RESPONSÁVEIS:

() Fundamental – Incompleto

() Fundamental – Completo

() Médio – Incompleto

() Médio – Completo

() Superior – Incompleto

() Superior - Completo

USO DA INTERNET

01 - De qual local você acessa a internet? *

() Casa

() Escola

() Biblioteca pública

() Casa de algum parente

() Casa do amigo

Casa do vizinho

Outro: _____

02. E qual(is) tecnologias digitais você usa para esse acesso? *

Celular Notebook Computador de mesa Tablet

Outro: _____

03 -Com que frequência você usa a internet?

Todos os dias Uma vez na semana A cada quinze dias Dias alternados

Outro: _____

04 - Quanto tempo você navega na internet por dia?

Em média 01 a 02 horas Em média 02 a 04 horas Mais de 04 horas

05 - Em que você investe mais seu tempo na internet?*

No acesso às redes sociais Na busca conhecimento sobre matérias escolares Na busca de informações sobre saúde Na leitura de notícias atuais
 Para ouvir música

Outros: _____

06 – Qual(is) a(s) rede(s) social(is) que você acessa com mais frequência?*

Facebook Instagram Whatsapp Telegram Snapchat Youtube Twitter

Outro: _____

07- Você publica algum conteúdo nas redes sociais?

Sim, todos os dias Sim, uma ou duas vezes na semana Sim, quando encontra algo importante de compartilhar Não. Não faço nenhum tipo de publicação.

08- Que tipo de conteúdo você publica?

09 - Qual o motivo de você compartilhar a informação online?

10 - Seus pais controlam o seu acesso à internet, sabendo quais sites e que tipo de informações você acessa? () Sim () Não

11- Durante a quarentena, período de isolamento social mais rígido, você teve acesso à internet? () Sim () Não

12 - Se sim, Para quê você utilizou esse acesso?*

() Para buscar informações e notícias sobre a COVID-19

() Para buscar informações e notícias sobre outros assuntos na saúde

() Para assistir aulas, cursos, palestras

() Para se comunicar com amigos e familiares

Outros: _____

13 -Você já participou de algum curso/capacitação/evento transmitido via internet?

() Sim () Não

14-Se sim, de que temática tratava o curso/capacitação/evento?

INFORMAÇÕES SOBRE SAÚDE

15 -Você busca informações sobre saúde?

()Sim, sempre

() Sim, raramente

()Nunca

16 -Onde você costuma obter informações sobre saúde? *

()TV () Redes sociais()Sites especializados de instituições de saúde

() Sites de busca () Jornais ou revistas impressas () Profissional de saúde

Outros: _____

17– Qual(is) motivo(s) você busca informações sobre saúde?*

- Para saber sobre algum assunto por curiosidade.
- Para saber sobre algum assunto por necessidade, quando está se sentindo mal ou doente.
- Busca informação por necessidade do curso que estuda.
- Não busca por informações relacionadas a saúde, sempre obtém alguma informação por acaso.

18-Conseguiu encontrar na internet as respostas para o que procurava, no que se refere à saúde? Sim Não

19 -Quais os assuntos relacionados a saúde que mais lhe interessam?*

- Estética Estilo de vida Alimentação e Nutrição Saúde sexual e reprodutiva
- COVID-19

Outros _____

20 -Você já fez alguma postagem na internet sobre saúde? Sim Não

21 - **Se sim**, qual(is) plataforma(s) digital(is) utilizou para suas postagens?

22 - Os conhecimentos fornecidos por meio do acesso à internet e uso das tecnologias são capazes de mudar seu estilo de vida? Sim Não

23 -Você se comunica ou já se comunicou com algum profissional de saúde através da internet? Sim Não

PERSPECTIVAS FUTURAS

24 -Você gostaria de contato virtual com algum profissional de saúde, para compartilhar algo que sinta ou perguntar alguma dúvida de saúde?

- Sim Não

25- **Se sim**, Como você gostaria de entrar em contato com esses profissionais?

- Redes sociais Conversas textuais Ligações Chamada de vídeo

Outra: _____

26-Que serviços de saúde você gostaria de ter online?

APÊNDICE F - Roteiro para grupo focal on-line

Qual a importância da comunicação digital para sua vida?

Você considera o uso frequente da internet viciante e perigoso?

Você considera que usa a internet de modo seguro? Por quê?

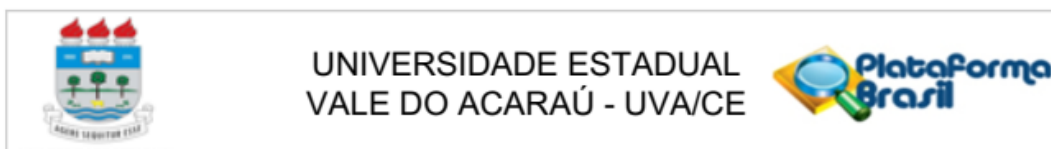
Além para o acesso à internet, você utiliza as TDIC para fazer algo mais? O quê?

O que pode ser feito para melhorar o acesso à informação digital sobre saúde pelo jovem?

Sendo estudante de um curso da saúde, você consegue trazer para seu cuidado de si, as informações adquiridas no curso? Se sim, de que maneira?

Uma definição sobre pandemia e internet.

ANEXO A - Parecer consubstanciado do Comitê de Ética em Pesquisa



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: OS JOVENS ESCOLARES E SUAS RELAÇÕES COM AS TECNOLOGIAS E MÍDIAS DIGITAIS NA BUSCA DE INFORMAÇÕES SOBRE SAÚDE

Pesquisador: ANA OSMARINA QUARIGUASI MAGALHÃES FROTA

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 38410720.0.0000.5053

Instituição Proponente: Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

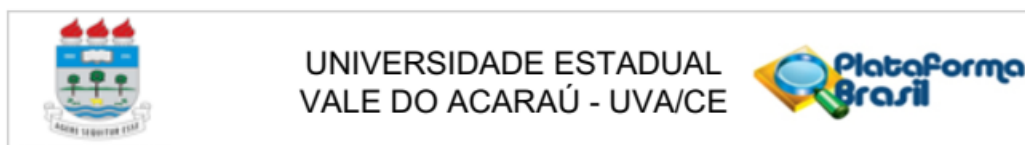
DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 4.326.304

Apresentação do Projeto:

As tecnologias estão presentes nos mais variados espaços onde os jovens estão inseridos. Acredita-se que com a propagação das tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) estas podem ser utilizadas por eles como ferramentas para buscar informações variadas. Com vista nisso, esse estudo tem como objetivo geral analisar como jovens escolares buscam e utilizam informações em saúde através das TDIC. Trata-se de uma pesquisa de natureza quanti-qualitativa, do tipo exploratória e descritiva, tendo como cenário a Escola Estadual de Educação Profissional Monsenhor Expedito da Silveira de Sousa (EEEP MESS), no município de Camocim, Ceará. Os participantes serão os jovens estudantes do Ensino Médio da referida escola, matriculados no curso Técnico em Enfermagem. Para a coleta de informações será utilizado questionário online, complementado com a técnica de grupo focal também online. Serão registradas as observações realizadas durante a coleta. Como técnica de análise das informações, optar-se-á pela análise estatística descritiva e análise de conteúdo temática. Todas as etapas da realização desse estudo seguirão as normas e diretrizes da Resolução N° 466 de 12 de dezembro de 2012, do Conselho Nacional de Saúde, que regulamenta a pesquisa

Endereço: Av Comandante Maurocéllo Rocha Ponte, 150
Bairro: Derby **CEP:** 62.041-040
UF: CE **Município:** SOBRAL
Telefone: (88)3677-4255 **Fax:** (88)3677-4242 **E-mail:** uva_comitedeetica@hotmail.com



Continuação do Parecer: 4.326.304

envolvendo seres humanos. O estudo será submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA para apreciação ética e autorização para a realização. O início da coleta de dados está condicionado à aprovação do CEP e tem como previsão o mês de outubro e novembro de 2020.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

Analisar como jovens escolares buscam e utilizam informações em saúde através das tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC).

Objetivo Secundário:

Caracterizar os jovens escolares que usam as TDIC. Descrever a relação dos jovens escolares com as tecnologias digitais e o uso da internet. Conhecer a intencionalidade da busca de informações online sobre saúde. Descrever como os jovens utilizam as informações de saúde acessadas. Identificar a importância para os jovens dos assuntos sobre saúde na busca de informações online. Reconhecer elementos que favoreçam o desenvolvimento de ferramentas digitais para o acesso às informações sobre a saúde dos jovens

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Tanto no documento de termo de assentimento livre e esclarecido (TALE) como no termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE), há uma discussão dos possíveis riscos relacionados à realização da pesquisa e de possíveis formas de minimizar tais riscos. Assim a avaliação se mostra adequada.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

O advento das tecnologias digitais de informação e comunicação trouxe impacto em diferentes dimensões da sociedade, inclusive da educação. Assim, descrever a relação dos jovens escolares com as tecnologias digitais e o uso da internet, bem como conhecer a intencionalidade da busca de informações online sobre saúde são fundamentais para o entendimento do perfil de dados sobre a formação, entendimento, e a preocupação com temas relacionados à saúde por parte desses estudantes.

Endereço: Av Comandante Maurocéllo Rocha Ponte, 150
Bairro: Derby **CEP:** 62.041-040
UF: CE **Município:** SOBRAL
Telefone: (88)3677-4255 **Fax:** (88)3677-4242 **E-mail:** uva_comitedeetica@hotmail.com



UNIVERSIDADE ESTADUAL
VALE DO ACARAÚ - UVA/CE



Continuação do Parecer: 4.326.304

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Adequados

Recomendações:

Não se aplicam

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

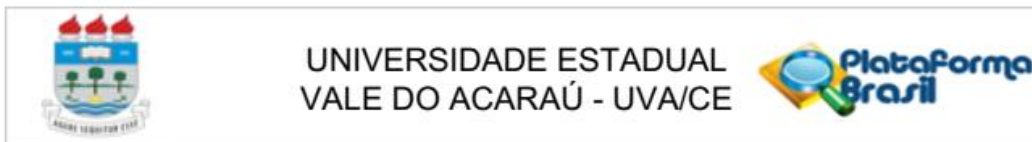
Não se aplicam

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1623837.pdf	14/09/2020 22:31:57		Aceito
Outros	Carta_de_Anuencia.pdf	14/09/2020 22:31:06	ANA OSMARINA QUARIGUASI MAGALHÃES	Aceito
Outros	Documento_email.pdf	10/09/2020 17:47:58	ANA OSMARINA QUARIGUASI MAGALHÃES	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	Termo_de_Assentimento_Livre_e_Esclarecido.docx	10/09/2020 17:44:25	ANA OSMARINA QUARIGUASI MAGALHÃES FROTA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	Termo_de_Consentimento_Livre_e_Esclarecido.docx	10/09/2020 17:43:57	ANA OSMARINA QUARIGUASI MAGALHÃES FROTA	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_Dissertacao.docx	10/09/2020 17:43:20	ANA OSMARINA QUARIGUASI MAGALHÃES	Aceito
Folha de Rosto	Folha_de_rosto.pdf	10/09/2020 17:42:24	ANA OSMARINA QUARIGUASI MAGALHÃES	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	Termo_de_Autorizacao_de_Uso_de_Imagem_e_Gravacao.docx	03/09/2020 00:05:02	ANA OSMARINA QUARIGUASI MAGALHÃES FROTA	Aceito
Orçamento	Orcamento.docx	02/09/2020 23:54:52	ANA OSMARINA QUARIGUASI MAGALHÃES	Aceito
Cronograma	Cronograma.docx	02/09/2020 23:53:53	ANA OSMARINA QUARIGUASI	Aceito

Endereço: Av Comandante Maurocéllo Rocha Ponte, 150
Bairro: Derby **CEP:** 62.041-040
UF: CE **Município:** SOBRAL
Telefone: (88)3677-4255 **Fax:** (88)3677-4242 **E-mail:** uva_comitedeetica@hotmail.com



Continuação do Parecer: 4.326.304

Cronograma	Cronograma.docx	02/09/2020 23:53:53	MAGALHÃES FROTA	Aceito
------------	-----------------	------------------------	--------------------	--------

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

SOBRAL, 07 de Outubro de 2020

Assinado por:

**Maria do Socorro Melo Carneiro
(Coordenador(a))**

Endereço: Av Comandante Maurocéllo Rocha Ponte, 150
 Bairro: Derby CEP: 62.041-040
 UF: CE Município: SOBRAL
 Telefone: (88)3677-4255 Fax: (88)3677-4242 E-mail: uva_comitedeetica@hotmail.com